



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

COORDENADOR CURSO

Lilian Beraldo Sanches Rodrigues

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Ana Paula Castilho Garcia Seraphim

Lilian Beraldo Sanches Rodrigues

Marcos Paulo Segantini dos Santos

Marisa Ferreira

Rafael Gregui

COLABORAÇÃO

Colegiado do Curso de Ciências Contábeis

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

FEV – FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE VOTUPORANGA

Diretor-Presidente

Celso Penha Vasconcelos

Diretor Vice-Presidente

Flávio Augusto Pastore

Diretor 1º Secretário

Elcio Rodolfo júnior

Diretor 1º Tesoureiro

Adauto Cervantes Mariola

Diretor 2º Secretário

Carlos Humberto Tonanni Marão

Diretor 2º Tesoureiro

Aires Fernando Cruz Francelino

Diretor Vogal

Valmir Antônio Dornelas

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

UNIFEV – CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

Reitor

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Gerência Acadêmica

Aparecida Natsue Aoki

Procuradoria Institucional

Prof.ª Ma. Iza Valéria da Silva Pires

Comissão Própria de Avaliação

Prof.º Dr. Rogério Rocha Matarucco

Pós-Graduação

Prof.ª Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Pesquisa

Prof.º Dr. Edson Roberto Bogas Garcia

Extensão

Prof.ª Ma. Ana Paula Castilho Garcia Seraphim

Núcleo de Educação a Distância

Prof.ª Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Secretaria

Maria José Rodrigues Izaias

Atendimento

Iani Gabriella Pádua Marques

Biblioteca

Márcia Faria Cavalcante

Laboratórios

Otaíde Flaviano de Sousa / Marcilio Brunini

Ouvidoria

Profª Ma. Marinês Ralho

Recursos Humanos

Wilson Carmona Pereira

Assessoria Jurídica

Marcia Durigan

Comunicação e Marketing

Graziele Karine de Marchi Magalhães

Comercial

Sidney

Controladoria

Paulo Gil Guimaraes

Tecnologia de Informação / Rede

Ricardo Venâncio Mendes

Tecnologia de Informação / Sistemas

Profº Fernando Datorre

Fundação Rádio Educacional de

Votuporanga (FREV)

Flávia Galdiole

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Sumário

	INTRODUÇÃO	7
	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA	8
	CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA	11
	MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA	12
	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	14
	CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL	16
	CONCEPÇÃO DO CURSO	22
	FORMAS DE ACESSO AO CURSO	27
1	DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	29
1.1	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	29
1.2	OBJETIVOS DO CURSO	36
1.3	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	37
1.4	ESTRUTURA CURRICULAR	41
1.5	CONTEÚDOS CURRICULARES	45
1.6	METODOLOGIA	49
1.7	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	54
1.8	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	55
1.9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	56
1.10	APOIO AO DISCENTE	58
1.11	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	66
1.13	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA 74	
1.14	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM	75
1.15	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	77
1.16	MATERIAL DIDÁTICO	82
1.17	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	87
1.18	NÚMERO DE VAGAS	90
2	DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL	91

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2.1	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	91
2.2	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	92
2.3	ATUAÇÃO DO COORDENADOR.....	96
2.4	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	97
2.5	CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	98
2.6	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	98
2.7	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE.....	99
2.8	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR.....	100
2.9	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	100
2.10	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	102
2.11	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE.....	103
2.12	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO	105
2.13	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	105
2.14	INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES De CURSO A DISTÂNCIA	106
2.15	PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....	107
3	DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA	108
3.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	108
3.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	108
3.3	SALA COLETIVA DE PROFESSORES	108
3.4	SALAS DE AULA.....	109
3.5	ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	109
3.6	BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	109
4.1	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC).....	136
4.2	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	136
4.3	COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	138
	zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.....	139
4.4	NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL FISCAL	139
	REFERÊNCIAS.....	141

Apêndices (Regulamentos: Estágio, TCC e Atividades Complementares)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do egresso à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 1, DE 27 DE MARÇO DE 2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, (bacharelado), na modalidade presencial. O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

Apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem-preparados com uma formação em Ciências Contábeis.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do egresso, estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, Atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e comunicação (Tic) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente virtual de Aprendizagem (AvA), Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, Número de vagas, Integração do curso com o sistema local e regional de saúde (sus),

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para áreas da saúde Obrigatório para cursos da área da saúde que contemplam, nas DCN e/ou no PPC, a integração com o sistema local e regional de saúde/SUS., Atividades práticas de ensino para licenciaturas, Obrigatório para licenciaturas. NSA para os demais cursos.

Na dimensão Corpo Docente e Tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Equipe Multidisciplinar e Interação entre tutores (presenciais – quando for o caso – e a distância), docentes e coordenadores de curso a distância.

Em relação à Infraestrutura, o curso de Ciências Contábeis da UNIFEV oferece 160 vagas no período noturno na modalidade presencial e periodicidade semestral, com ingresso anual. Desenvolve suas atividades no câmpus Cidade Uniersitaria, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Denominação da Mantenedora:	Fundação Educacional de Votuporanga
Presidente:	Celso Penha Vasconcelos
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Endereço:	Rua: Pernambuco nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, Livro A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo. Possui duas unidades, a saber: “Campus Centro”, localizado na Rua Pernambuco, nº 4196, Centro, CEP 15500-006 e “Campus Cidade Universitária”, localizado na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de utilidade pública municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de utilidade pública federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços, e na melhoria continua dos cursos de graduação mantidos.

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo, e exercidas de forma desinteressada à coletividade são:

- a. manter unidades de ensino fundamental, médio e superior;
- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão, estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;
- e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;

g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;

h. dedicar-se ao ensino por meio de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;

i. universalizar o campo do ensino;

j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando à implantação de novos cursos e programas de pesquisa;

k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;

l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;

m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

a. da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;

b. da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;

c. da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,

d. da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e assegurar os seus efeitos externos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A Fundação Educacional de Votuporanga é a entidade mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV (ensino superior); da Escola Votuporanguense de Ensino – Colégio UNIFEV (ensino fundamental e médio); da Escola de Educação Profissional de Votuporanga; da Fundação Rádio Educacional de Votuporanga - FREV, que congrega uma emissora de rádio e um canal de TV, instituições regidas pelas disposições estabelecidas em documentos específicos.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores, constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, é eleita a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Essa administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida:	Centro Universitário de Votuporanga
Reitor:	Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
CNPJ:	45.164.654/0001-99
Campus Centro:	Rua: Pernambuco, nº: 4196 Bairro: Centro Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15500-006 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br
Campus Cidade Universitária:	Av. Nasser Marão, nº: 3069 - Pq Industrial I Cidade: Votuporanga - SP CEP: 15503-005 Fone: (17) 3405-9999 E-mail: fev@fev.edu.br

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com credenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013, O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *latu sensu*, a Unifev encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

MISSÃO, VISÃO E VALORES DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA

A missão da Unifev é:

“Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

A visão da Unifev é:

“Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A Unifev pauta-se pelos seguintes **valores**:

- Responsabilidade Social.
- Respeito aos direitos humanos.
- Conduta ética e moral.
- Desenvolvimento sustentável.
- Gestão participativa.
- Transparência nas ações.
- Relacionamento solidário e cordial.
- Atitudes inovadoras e criativas.

A Unifev, de acordo com seu estatuto, atua no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, pesquisa e extensão**. Para alcançar essa finalidade, oferece os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Disponibiliza, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, por meio de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Ciências Contábeis

Código: 5884

Modalidade: Presencial

Grau: Bacharelado

Nº de vagas autorizadas/ano: 60

Periodicidade: semestral

Ato autorizativo (criação): Decreto Federal Nº 72818 de 21/09/1973 P

Reconhecimento: Decreto Federal 79872 de 27/06/1977

Renovação de Reconhecimento: Portaria Mec Nº 384, de 13/08/2024

Carga horária total do curso: 3060

Tempo mínimo de integralização: 4 anos

Tempo máximo de integralização: 6 anos

Percentual EAD: 18,8

Nota no último Enade: 4 (2022)

Conceito preliminar de curso (CPC): 4 (2022)

Conceito de Curso (CC): 4 (2004)

Endereço de oferta: Câmpus Cidade Universitária Av. Nasser Marão, nº. 3069 Parque Industrial I Cidade: Votuporanga – SP CEP: 15503-005 Fone: (17) 3405-9999

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Dados gerais do Coordenador:

Nome Lilian Beraldo Sanches Rodrigues

Titulação Máxima Mestrado

Regime de Trabalho Integral

Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev: 11 anos

Breve Currículo

Graduada em Ciências Contábeis pelo Centro Universitario de Votuporanga (UNIFEV) em 2021, mestre em Engenharia de Produção pelo Centro Universitário de Araraquara (UNIARA) em 2016. Especialização e MBA em Gestão Tributária pelo Instituto Nacional de Pós Graduação (INPG) em 2010. Especialista em Controladoria e Contabilidade Estratégica pelo Centro Universitário do Norte Paulista em 2003. Coordenadora de Curso de Ciências Contábeis desde 2013. Docente da educação superior desde 2008, atuante na área contábil e gestão desde 1997 e empresária contábil desde 2009.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CONTEXTUALIZAÇÃO REGIONAL

A Unifev possui como visão a consolidação como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas.

A inserção regional é um grande desafio para a Unifev na oferta do ensino superior de qualidade, no desenvolvimento da pesquisa científica e no desenvolvimento de ações extensionistas, objetivando, assim, uma contribuição substancial para a solução dos problemas existentes nos meios local e regional.

Em consonância com os preceitos constitucionais, o Centro Universitário de Votuporanga entende a educação como direito de todos, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Artigo 205, da Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988), inspirada nos princípios de liberdade e solidariedade humana, que tem por fim, nos termos do Artigo 237, da Constituição do Estado de São Paulo:

- I. a compreensão dos direitos e deveres da pessoa, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;
- II. o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais da pessoa;
- III. o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;
- IV. o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum;
- V. o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos conhecimentos científicos e tecnológicos que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio, preservando-o;
- VI. a preparação, difusão e expansão do patrimônio cultural;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

VII. a condenação de qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como quaisquer preconceitos de classe, raça ou sexo;

VIII. o desenvolvimento da capacidade de elaboração e reflexão crítica da realidade.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município de Votuporanga conta com uma área de unidade territorial estimada para 2015 de 420,7 km² e pertence à região da Alta Araraquarense. Segundo o IBGE/2022, a população do município é de 96.634 habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 229,70 (hab/km²)¹.

É referência em saúde, indústria, formação superior e técnica, áreas que demandam profissionais com competência para atuar em instituições e comunidade local e regional.

Sua economia é forte e diversificada. Em setembro de 2023, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico de Votuporanga informou que contamos com cerca de 370 indústrias, 4.569 comércios e 5.631 prestadoras de serviços².

Votuporanga também conta com indústrias do setor moveleiro, de equipamentos para transporte rodoviário, alimentação e prestação de serviços, apresentando um PIB **Erro! Indicador não definido**. per capita de R\$ 35.390,26 (IBGE/2020), ocupando o 96º lugar no estado de São Paulo³.

Segundo divulgação do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego, Votuporanga teve saldo negativo de -1,13% em 2019⁴.

Ocupando posição de líder regional, Votuporanga é procurada por grandes empreendedores da região e de outras partes do país para expandir suas atividades econômicas e empresariais. Essa procura tem grande incentivo por parte do poder público municipal, que oferece todas as condições de infraestrutura à expansão de suas atividades.

1 Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/votuporanga/panoramalBGE>. Acesso em: 4 set. 2023.

2 Fonte: Municípios e saneamento. Disponível em: <https://www.aguaesaneamento.org.br/municipios-e-saneamento/sp/votuporanga>. Acesso em: 4 set. 2023.

3 Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/votuporanga/panorama>. Acesso em: 4 set. 2023.

4 Fonte: Perfil do município. Disponível em: https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_perfil_municipio/index.php. Acesso em: 4 set. 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Destaca-se também no município o grande aquecimento do mercado imobiliário, com a implantação de vários loteamentos para fins residenciais e comerciais.

Votuporanga registra elevado potencial de consumo per capita anual, o que torna o município vocacionado ao desenvolvimento sustentável. Situa-se próximo às principais rodovias paulistas (Washington Luís, Euclides da Cunha, Marechal Rondon, dentre outras), sendo atendido também pela malha ferroviária da ALL – América Latina Logística, que liga o Porto de Santos a toda a região Centro-Oeste. A proximidade com a Hidrovia Tietê-Paraná (100km) e com um porto seco, a Estação Aduaneira do Interior, em São José do Rio Preto, facilita o desenvolvimento de negócios de importação e exportação para a indústria e o comércio.

Em 2021, o salário médio mensal era de 2,2 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 31,3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 293 de 645 e 118 de 645, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1.264 de 5.570 e 451 de 5.570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 26,6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 586 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 5.188 de 5.570 dentre as cidades do Brasil⁵.

Nos últimos anos, o município investiu numa política forte de geração de emprego e renda para a população, ampliando a oferta de cursos de capacitação de mão de obra e o número de vagas de empregos, com a abertura de novas empresas e indústrias.

Votuporanga também investiu em educação e saúde. A rede municipal de ensino, por exemplo, obteve nota acima das médias nacional e estadual, no Ideb 2021 (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). A cidade obteve a notas acima da média nacional tanto nos anos iniciais como nos anos finais do ensino fundamental na rede pública de ensino.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A Tabela 1 mostra dados da educação do município de Votuporanga:

Tabela 1 – Ideb de Votuporanga.

Dados da educação do município de Votuporanga.	
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,8 %
Ideb – anos iniciais do ensino fundamental (rede pública) [2021]	6,2
Ideb – anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2021]	5,5
Matrículas no ensino fundamental [2021]	10.175
Matrículas no ensino médio [2021]	3.313
Docentes no ensino fundamental [2021]	600
Docentes no ensino médio [2021]	324
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	30
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	16

Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/votuporanga/panorama>. Acesso em: 4 set. 2023.

Na área da saúde, o município se destaca pela presença de uma das redes de atenção à saúde mais bem estruturadas da região. Conta com um hospital de referência em diversas especialidades, Unidades Básicas de Saúde (UBS) para atenção primária, as quais passaram por reestruturação promovida pela Prefeitura Municipal e agora são denominadas Consultório Municipal. Além disso, há o Ambulatório Médico de Especialidades (AME), voltado para exames e consultas especializadas, a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) que proporciona atendimento ágil, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) para situações de emergência, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), o Ambulatório de Saúde Mental (ASM) e um Banco de Coleta de Sangue.⁶

A Tabela 2 mostra o número de estabelecimentos com atendimento SUS no município de Votuporanga:

6

Fonte:

<https://santacasavotuporanga.com.br/scv/transparencia/repositorio/2ed1dbf4ea2485feeb8ded94932a49fc.pdf>. Acesso em: 26 set. 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

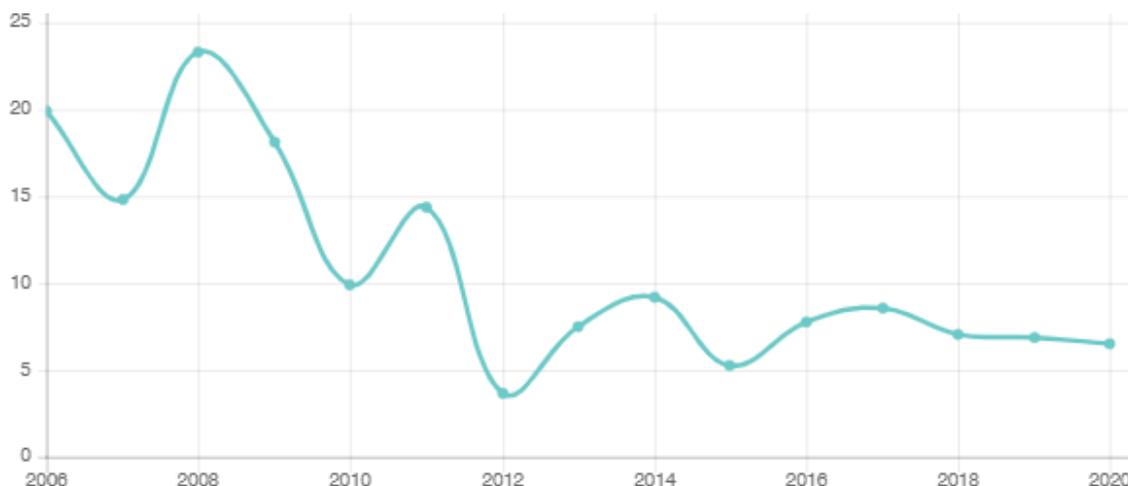
Tabela 2 – Número de estabelecimentos SUS (IBGE/2009).

Número de estabelecimentos - SUS	
SUS	20 estabelecimentos
SUS AMBULATORIAL	15 estabelecimentos
SUS DIÁLISE	1 estabelecimento
SUS EMERGÊNCIA	2 estabelecimentos
SUS INTERNAÇÃO	1 estabelecimento
SUS UTI/CTI	1 estabelecimento

Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/votuporanga/pesquisa/32/28163>. Acesso em: 4 set. 2023.

Vale destacar que houve uma queda significativa da taxa de mortalidade infantil no município nos últimos 14 anos, o que pode ser observado no Gráfico 1:

Gráfico 1 - Taxa de mortalidade infantil (Unidade: óbitos por mil nascidos vivos)



Fonte: IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/votuporanga/pesquisa/39/30279?tipo=grafico&indicador=30279>. Acesso em: 4 set. 2023.

A região administrativa de São José do Rio Preto localiza-se a norte do estado, ocupando cerca de 25,5 mil km². A região possui perfil e estrutura produtiva eminentemente agroindustrial, fortalecida pela integração das atividades primária e secundária. A base de sua economia é a agropecuária, destacando-se, principalmente, a pecuária - atividade econômica

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

tradicional da região. Ainda assim, a produção agrícola regional vem sendo desenvolvida simultaneamente com um processo de diversificação com relação à produção na área da fruticultura, inclusive a atividade exportadora de uva de mesa. Prova de sua economia diversificada decorre do fato de a região ser a maior produtora de látex do estado de São Paulo, comportando diversas indústrias de produtos de borracha, que respondem por parcela expressiva da produção industrial regional. Igualmente se destaca a produção de sucos, principalmente os cítricos, líquidos alcoólicos e dados da Fundação Seade apontam que entre janeiro e setembro de 2022, a região noroeste do estado de São Paulo teve um PIB com crescimento de 2,2%. A economia da região representa 2,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado de São Paulo, que teve um crescimento de 2,8% no mesmo período⁷.

É neste contexto que se insere o Centro Universitário de Votuporanga, promovendo por sua vez, a integração com a sociedade e a população dos municípios desta região em face a sua posição de referência no ensino superior. Sobretudo quando se leva em conta sua missão e valores.

Como Instituição de ensino superior, a Unifev busca repensar, nos próximos anos, a sua função social, levando em conta sua principal responsabilidade, a de oferecer a todas as pessoas, por meio do acesso à educação, o direito a uma qualidade de vida digna. Deverá responder aos desafios tecnológicos, mas sem se esquecer da questão ética e ambiental, que diz respeito à amplitude da existência humana. Na trajetória dos próximos anos, deverá se esforçar ainda mais na busca do equilíbrio entre a vocação técnico-científica e a vocação humanística.

Responsável socialmente, a Instituição vem transformando pessoas e as pessoas a sociedade por meio da participação de estudantes em ações comunitárias e absorção de profissionais tendo como consequência a transformação das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar os hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

⁷ Fonte: SEADE. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/pib-da-regiao-de-rio-preto-cresce-22-em-2022-e-representa-24-em-todo-o-estado/#:~:text=Os%20dados%20do%20que%20est%C3%A3o,foi%20de%20R%24%2057.997%20bil%C3%B5es>. Acesso em: 4 set. 2024.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Ao criar vínculos com a comunidade local e regional, estabelecidos por meio de parcerias e convênios, programas de extensão e serviços à comunidade, a presença da Unifev torna-se imprescindível para o desenvolvimento da região em áreas sociais como a saúde e a educação, contribuindo, significativamente, com as políticas de inclusão.

O compromisso social assumido pela Unifev tem no ensino, na prática investigativa e na extensão conteúdos essenciais de participação na construção da ciência, da tecnologia, da informação e do desenvolvimento humano, com propósito de fortalecer as relações entre as diversas representações sociais e de diversas formas de convivência, buscando diminuir eventuais desigualdades e injustiças que permeiem as estruturas sociais.

Dessa forma, a política de inserção regional adotada pela Unifev busca oferecer, mediante a preparação de profissionais competentes para o mercado de trabalho, benefícios socioeconômicos para a população residente na sua área de influência: Votuporanga e demais regiões do país.

CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso de Ciências Contábeis da Unifev, responsável pela formação de profissionais da área foi elaborado levando em consideração as diretrizes contidas em seu PDI, em especial, as mencionadas na Política Institucional de Ensino para a Graduação, com vistas a atender ao previsto nas dimensões de: currículo, didática, de avaliação, da docência, tecnológica, de relevância social, do mundo do trabalho e da gestão acadêmica.

A matriz curricular foi desenvolvida à luz da Resolução Resolução CNE/CES Nº 01, de 27 de março de 2024 e da Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, do Ministério da Educação. O resultado deste trabalho subsidiou a criação desta proposta de Projeto Pedagógico para o curso.

Para construir o currículo do Curso de Ciências Contábeis levou-se em consideração a perspectiva da formação integral, expressa na missão traduzida na identidade educacional da Unifev do “educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”, cuja

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

materialidade se associa aos quatro pilares da educação defendidos pela UNESCO, quais sejam: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Nessa perspectiva, o aprender a conhecer nos remete à necessidade de oferecer recursos que ampliem a percepção e a formação cultural geral de nossos estudantes, alargando sua visão e leitura de mundo, seja por meio das atividades complementares, pela Extensão ou por meio das unidades curriculares inseridas na matriz curricular.

O aprender a fazer nos convida a extrapolar a qualificação profissional prevista nos marcos regulatórios educacionais e profissionais, e nos impele a preparar estes futuros profissionais para atuarem em equipes multidisciplinares, aptos para responder aos desafios trazidos pelo mundo do trabalho, e especialmente, para que sejam propositores de soluções para os problemas do cotidiano e das sociedade de maneira que dialoguem com a ideia de *commons*⁸ trazidos na esteira da cibercultura. Somado a essa perspectiva se tomou o perfil do egresso desejado, as competências profissionais esperadas e as áreas de atuação do profissional de marketing para se conceber etapas que comporiam o percurso formativo proposto.

Ao abordar o pilar do aprender a conviver, o desafio que se coloca é o de formar um profissional de Ciências Contábeis capaz de: compreender o outro, valorizar os diferentes modos de vida e o pluralismo; estabelecer a correlação entre os diferentes contextos e sua interdependência.

O aprender a ser pressupõe que o percurso formativo ora proposto desenvolva nos estudantes a personalidade para a autonomia, para o discernimento e para a responsabilidade pessoal com vistas a desenvolver potencialidades como a memória, o raciocínio, o sentido estético, as capacidades físicas e a aptidão para se comunicar de forma excelente (oral e de forma escrita)

⁸ Ver mais em: <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/download/598/566>, acesso em 27 de fevereiro de 2024.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Alinhado a esses pilares se concebeu e se delineou a identidade do Curso de Ciências Contábeis da Unifev. A materialidade desses pressupostos que serviram de base para as discussões realizadas pelo NDE resultou no mapeamento das competências técnicas que se espera que um profissional de Ciências Contábeis possua, o “saber-fazer”, associado aos conhecimentos necessários para que essas competências fossem desenvolvidas. Concluída essa etapa, se elencou o rol de comportamentos e postura ético profissional consideradas ideais (e esperadas) para a condução de atividades e para o exercício profissional. Estabelecido esse referencial, se elegeu o rol de conteúdos acadêmicos que integrariam o percurso formativo proposto.

Acredita-se que as competências profissionais em formação sejam construídas processualmente, o que implica na adoção de métodos de ensino que envolvem práticas de ação, reflexão e ação com efetiva participação de docentes e discentes. Nesse sentido, a concepção curricular privilegia uma abordagem metodológica que traz para o lugar central da formação as práticas e a reflexão sobre elas na perspectiva de formar um profissional propositivo e capaz de apresentar soluções a problemas.

A partir desse racional, a coordenação do curso e seu NDE se debruçaram sobre a realidade do mundo do trabalho com vistas a compreender as demandas inerentes às diferentes arquiteturas de negócios: start-ups e spins, empreendedores individuais, pequenos, médios e grandes negócios, empresas que atuam na internet e as empresas natas digitalmente.

Em cada uma dessas realidades, as demandas e as expectativas com relação a atuação dos profissionais de Ciências Contábeis tende a variar. Cientes de que a atuação deste profissional extrapola a mera gestão empresarial.

A evolução contínua da humanidade tem transformado significativamente o funcionamento das empresas, independentemente de sua dimensão ou estrutura administrativa. Essas mudanças têm gerado grandes responsabilidades e desafios para os profissionais da área contábil.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Atualmente, é essencial que as informações cheguem ao tomador de decisões com rapidez e precisão, demandando maior agilidade na gestão empresarial. Essa necessidade é crucial para que as organizações se mantenham competitivas e alcancem crescimento em um cenário socioeconômico caracterizado por mudanças rápidas e constantes.

Para apoiar o processo decisório, as empresas precisam dispor de um amplo conjunto de informações e utilizá-las de forma eficiente, reduzindo incertezas e otimizando os recursos disponíveis. Nesse contexto, o sistema contábil emerge como uma das mais relevantes fontes de dados, influenciando decisões estratégicas e operacionais em áreas como planejamento, controle de operações e gestão de custos.

A contabilidade não deve ser vista apenas como uma obrigação legal, mas como uma ferramenta estratégica para a tomada de decisões seguras. Para isso, é fundamental que as informações contábeis sejam disponibilizadas com qualidade e no tempo adequado às necessidades de cada organização.

A ausência de informações contábeis confiáveis pode levar à proliferação de dados paralelos e não sistematizados, resultando em riscos elevados, uma vez que os registros contábeis não são adequadamente considerados no processo decisório.

O Conselho Federal de Contabilidade e os Conselhos Regionais têm discutido frequentemente o perfil ideal do contador no contexto empresarial e social, buscando alinhar esse profissional às tendências competitivas do mercado globalizado. O ambiente atual, marcado por transformações constantes, exige que as organizações abandonem práticas tradicionais, adotando soluções criativas e diferenciadas para atender às demandas do mercado. Nesse cenário, o contador deve assumir um papel de destaque.

Com essas mudanças, surgem questionamentos sobre o desempenho do profissional contábil e sua formação. É consenso que a capacidade de atender às expectativas do mercado e da sociedade está diretamente ligada à formação oferecida pelas instituições de ensino. Assim, as universidades têm o papel de preparar futuros contadores para enfrentar os desafios do mundo empresarial e social, muitas vezes antecipando-se às suas demandas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

É fundamental ampliar o debate para além do desempenho dos profissionais no mercado, incluindo a análise das condições de formação acadêmica. Diante da crescente valorização do serviço contábil e da relevância das informações gerenciais no apoio às decisões organizacionais, torna-se essencial aprofundar os conhecimentos na área. Esse esforço é vital tanto para a formação de bacharéis em Ciências Contábeis quanto para o desenvolvimento contínuo dos profissionais já atuantes.

Por fim, o papel do contador está se expandindo à medida que a sociedade exige mais responsabilidade social, eficiência, redução de custos e maior engajamento nas atividades empresariais. Para acompanhar essas demandas, os contadores devem buscar constante atualização técnica e intelectual, assegurando sua relevância no mercado e ampliando sua atuação.

Nesse contexto, o ensino em Ciências Contábeis deve possibilitar que a padronização do processo formativo leve a novas adaptações que contribuam para a melhoria do desempenho organizacional no sistema socioeconômico local. Nesse sentido, o Curso de Ciências Contábeis da Unifev não vai limitar-se a oferecer modelos já constituídos, mas pretende estimular os estudantes a buscar e a testar novos caminhos, para promover pessoas capazes de superar as rotinas organizacionais, associar a reprodução técnica e instrumental com a formação crítica e criativa, e integrar a prática com a dinâmica do mercado.

O propósito deste curso é formar profissionais de nível superior com competências na área executiva, com profunda fundamentação técnica e científica na área, aptos para a inserção em setores profissionais, acadêmicos e científicos, e que possam participar do desenvolvimento da sociedade brasileira e contribuir para o avanço da ciência e da tecnologia.

O Curso tem como finalidade suprir as necessidades em diversas áreas das organizações, fornecendo um profissional capacitado e de fácil inserção no mercado de trabalho local e regional. Ele também proporcionará ao estudante uma formação profissional abrangente, que o tornará apto para atuar na área de Gestão e Negócios, podendo inserir-se profissionalmente em órgãos públicos e privados, bem como institutos e centros de pesquisa

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e de ensino, além de adquirir formação empreendedora, a qual corrobora o papel da Unifev no sentido de promover uma educação alinhada com as necessidades da realidade local e oferecer cursos que permitam a inserção social e profissional de seus egressos.

A concepção adotada pelo curso tem como foco oferecer ao aluno a possibilidade de reunir as habilidades e competências necessário para se tornar um agente transformador da sociedade, não apenas na resolução dos problemas específicos de sua formação técnica, mas, principalmente, agindo na prevenção desses problemas de maneira proativa.

Para atingir aos objetivos propostos, o currículo foi concebido de forma a proporcionar ao aluno o conhecimento básico de formação fundamental nos primeiros períodos, unidades curriculares de conteúdos profissionalizantes e específicos nos demais, na busca de uma formação de habilidades e competências que permitam desenvolver sua profissão e se inteirar de questões amplas de empresas e da sociedade em geral

Além das perspectivas de atendimento do mercado de trabalho, este projeto representa uma oportunidade de desenvolvimento do trabalhador como sujeito emancipado, apto ao pleno exercício de sua cidadania e de sua profissão, de forma ética e responsável, como também, estímulo e apoio aos processos educativos que levem à geração de trabalho e renda no Município de Votuporanga -SP. Para isso, a concepção do curso, bem como a organização curricular, foi construída conforme dispositivos legais vigentes.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Ciências Contábeis da Unifev se faz mediante vestibular, aproveitamento de estudos, ou por meio da comprovação da nota no ENEM, solicitando do aluno conclusão do ensino médio ou equivalente. O acesso não permite qualquer discriminação (raça, sexo, idioma, religião, classe social, econômica e cultural). Inclui nesse acesso a população atendida pela educação especial, como as pessoas com deficiência física, sensorial e intelectual, com transtorno do espectro autista (TEA), com superdotação e altas habilidades.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE.

Por aproveitamento de estudos, entende-se:

- a. transferência de aluno de outra instituição de ensino superior devidamente autorizada ou reconhecida nos termos da legislação vigente;
- b. ingresso de portadores de diploma devidamente registrado de curso superior que desejem obter nova graduação;
- c. complementação de estudo para obtenção de nova habilitação em um mesmo curso de graduação, verificada a existência e a oferta de vagas;
- d. reingresso de ex-alunos que abandonaram o curso ou cancelaram sua matrícula, nos termos do Regimento Geral;
- e. transferência interna de aluno que esteja regularmente matriculado em outro curso superior na Unifev, após análise de matriz curricular.

Por Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) entende-se é um exame realizado em todo Brasil com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes que estão concluindo ou já concluíram o ensino médio.

O acolhimento e acompanhamento dos discentes tornam-se imprescindíveis. A recepção dos novos acadêmicos é regulamentada por Portaria da Reitoria que designa uma comissão para esse fim e proíbe o trote violento. A Unifev considera o trote uma falta grave, implicando aplicação de penalidades, nos termos regimentais do Centro Universitário, prevendo inclusive a expulsão dos envolvidos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1 DIMENSÃO I - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A concepção do Curso Superior de Graduação em Ciências Contábeis contempla o planejamento institucional e as concepções de educação que refletem os valores contíguos das políticas institucionais. Desta forma, este projeto se enquadra no Plano de Desenvolvimento Institucional da Unifev (PDI 2024- 2028) e segue as diretrizes institucionais que orientam a normatização e o funcionamento de cursos superiores.

A elaboração deste projeto partiu de uma construção coletiva, advinda das concepções que norteiam os princípios filosóficos e técnico-metodológicos que regem as práticas acadêmicas da instituição.

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, constantes no PDI, estão implantadas no âmbito do curso de Ciências Contábeis e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

A política de ensino da Unifev fundamenta-se na educação de qualidade. A instituição é compromissada com a formação humanística e profissional dos seus alunos, com elevados índices de desempenho e sólido conhecimento educacional, pedagógico e científico, tanto no âmbito teórico quanto prático. Centraliza-se na oferta do ensino da graduação em múltiplas áreas do conhecimento, caracterizando-se os seus objetivos educacionais na formação geral, na formação especializada e na formação profissional, pedagógica e humanística. Na graduação, atua em todas as áreas de conhecimento, preparando profissionais críticos e aptos ao constante autodesenvolvimento intelectual.

A busca constante da qualidade no ensino requer o uso de referenciais teóricos apropriados às abordagens pedagógicas para a educação de jovens e adultos, com a inclusão das novas tecnologias de informação e comunicação. Essa demanda solicita atualização e capacitação constante dos docentes e adequação e modernização da infraestrutura.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A Unifev utiliza-se dos resultados da autoavaliação e de outras avaliações externas para diagnosticar as condições de ensino e aprendizagem, monitorar as intervenções e reinterpretar a sua função educativa e dos docentes bem como o desempenho discente. Ampliar as ações de suporte aos discentes faz parte da política de qualidade da Unifev, como o programa de nivelamento, de monitoria e de tutorias.

As atividades complementares são conteúdos curriculares enriquecedores e integrantes do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

A atualização e a inovação curricular consistem em outro processo que contribui para a qualidade do ensino. Os projetos pedagógicos dos cursos são construídos coletivamente nos núcleos docentes estruturantes, sugerem a flexibilização curricular, por meio de UCs EaD e atividades complementares, das oportunidades diferenciadas de integralização curricular, da interação teoria e prática, dos materiais pedagógicos e da inserção das novas tecnologias imprescindíveis no contexto social e educacional contemporâneo, entre outras.

A Unifev adota como diretrizes para o ensino de graduação:

- Análise e atualização permanente dos programas e projetos pedagógicos dos cursos no sentido de garantir a sua contemporaneidade em relação às mudanças e inovações de cada área. Desenvolve reformulações curriculares e atualização constantes dos conteúdos programáticos que atendem aos objetivos propostos para a formação do profissional com o perfil desejado e tem como vetores, além dos resultados da avaliação das UCs decorrente do Processo de Avaliação Institucional, as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Busca de uma interação cada vez maior entre a teoria e a prática com o objetivo de oferecer ao mercado profissionais com diferencial para o enfrentamento da competitividade e o exercício imediato da profissão.
- Estímulo ao uso sistemático da biblioteca, dos laboratórios e das novas tecnologias como meios indispensáveis para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem em direção à autonomia do conhecimento e qualidade de ensino especializada.
- Implementação de projetos de pesquisa e extensão acadêmica e comunitária em direção à excelência no ensino e ao bem-estar social.
- Estímulo à formação continuada de docentes e pessoal técnico administrativo para melhor qualificação e desempenho nas funções.
- Formação de profissionais cidadãos capazes de aliar aspectos técnicos e humanos responsáveis socialmente e solidários.
- Adequação da infraestrutura física e dos equipamentos para atender as atividades de ensino;
- Inserção da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem para a formação de profissionais mais alinhados com as exigências mercadológicas.
- Atualização e aquisição de equipamentos permanentemente.

Quanto à flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de: eliminar a rigidez estrutural do curso; imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos; utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

A Política Nacional de Extensão Universitária e o Plano Nacional de Extensão concebem a extensão universitária sob a égide do princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a IES e outros setores da sociedade.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A extensão universitária da Unifev constitui-se na atividade que estabelece a comunicação e o contato entre a Instituição e a sociedade, possibilitando a formação do profissional cidadão, ético e comprometido com sua comunidade. As ações junto à comunidade não pressupõem um saber pronto e acabado que será oferecido à sociedade, mas acontecem por meio da participação dessa comunidade; os representantes da Unifev devem ser sensíveis a seus problemas e apelos, estabelecendo uma relação de reciprocidade com o conhecimento.

A indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa (práticas investigativas) e a extensão devem promover a problematização e buscar respostas às questões sociais por meio de ações junto à comunidade, disponibilizando o conhecimento adquirido no ensino e na pesquisa. Em contrapartida, essas ações produzem novos conhecimentos a serem trabalhados no ensino. A retroalimentação entre a Instituição e a sociedade, por meio da extensão, é, portanto, um processo que possibilita a constante busca do equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

A extensão na Unifev está pautada nas seguintes diretrizes:

- **Interação dialógica:** que deve orientar as relações marcadas pelo diálogo, no sentido de produzir um conhecimento novo que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social, e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.
- **Interdisciplinaridade e interprofissionalidade:** com ações que combinem a especialização com uma visão holística em busca de eficiência e eficácia das intervenções.
- **Articulação do ensino, pesquisa e extensão:** de maneira a reafirmar a extensão como um processo acadêmico, cuja efetividade vincula-se à formação (ensino) e à geração de conhecimentos (pesquisa).
- **Impacto na formação do estudante:** no sentido de promover a ampliação do conhecimento pelo contato direto com grandes questões

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

contemporâneas e propiciar o protagonismo teórico e metodológico do estudante.

- Impacto e transformação social: de forma a utilizar a extensão como mecanismo que estabelece a inter-relação da Instituição com outros setores da sociedade, objetivando uma atuação transformadora.

A extensão deve ser realizada sob forma de:

- Programas: conjunto de ações de caráter institucional, de médio ou longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações de extensão.

- Projetos: conjunto de atividades de caráter educativo, cultural, científico ou tecnológico, desenvolvido de forma planejada, com objetivos e fins previstos.

- Cursos e oficinas: conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presencial e/ou a distância.

- Eventos: ações que implicam na apresentação e exibição pública, livre, ou com demanda específica, do conhecimento ou produto cultural, científico ou tecnológico, tais como: congressos, simpósios, seminários, semanas, fóruns, jornadas, encontros, exposições, espetáculos, eventos esportivos, campanhas, festivais, cursos e oficinas.

- Prestação de serviços: atividades de transferência do conhecimento gerado e instalado na Unifev, contratadas por terceiros (instituição ou empresa), que se caracteriza por intangibilidade e que não resulta na posse de um bem.

A extensão está organizada nas seguintes áreas temáticas: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho.

O processo extensionista (projetos e relatórios) da Unifev é direcionado à Extensão, que possui Coordenadoria própria, e será a responsável pela organização, acompanhamento, análise, comunicação e interação com os outros setores da Instituição, assim como pela

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

orientação no que se refere à elaboração dos projetos em consonância com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, atuando junto aos Colegiados e Coordenadorias dos cursos de graduação no planejamento das atividades.

Em consonância com a Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, é assegurado um mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária curricular dos cursos de graduação, em atendimento à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que instituiu as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira, definindo princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da extensão.

Com base na referida resolução, a curricularização da extensão, na Instituição, deve ocorrer das seguintes formas:

- como unidade curricular específica de extensão da matriz curricular;
- como parte das unidades didáticas nas unidades curriculares não específicas de extensão;
- combinando as duas formas anteriores.

Independentemente da forma adotada, a extensão universitária da Unifev apoia e orienta o planejamento e a execução das ações que contribuam para a responsabilidade e compromisso social da Instituição para a melhora na qualidade de vida, preservação da saúde e do meio ambiente e diminuição das desigualdades sociais.

Com relação ao processo avaliativo da extensão, as atividades serão analisadas quanto à:

- pertinência relativa à creditação curricular;
- relevância demonstrada no projeto;
- contribuição para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional, dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e o impacto na sociedade, a serem demonstrados no relatório final enviado à Coordenadoria da Extensão;
- avaliação dos alunos, que será efetuada pelo professor responsável, e a autoavaliação continuada.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A Unifev, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA), também contribuirá para avaliação interna da extensão feita pelos alunos, corpo docente e técnico-administrativos, além de promover avaliação externa, feita pela comunidade, com relação aos impactos e temas de novos projetos desejados.

Financiadas pela Mantenedora do Centro Universitário de Votuporanga, as atividades de extensão serão sistematizadas, acompanhadas, registradas, fomentadas e avaliadas pela Coordenadoria de Extensão, de acordo com o estabelecido em regimento próprio, e registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

A pesquisa deve ser entendida como um processo de construção do conhecimento, cujo objetivo é gerar novas descobertas e/ou ratificar ou refutar algum saber preexistente. Ela se baseia na aprendizagem que indivíduos desenvolvem, por meio de métodos científicos, auxiliando a sociedade e a comunidade, com a aplicação do novo conhecimento gerado. Dessa maneira, é um suporte essencial às atividades de ensino e extensão.

Assim sendo, tendo como premissa que o saber não se limita apenas à transmissão, mas inclui, de maneira significativa, a sua produção e disseminação, a Unifev procura investir no cultivo dessa atitude científica, com a teorização da própria prática educacional, a qual se encontra presente nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu.

Essa produção intelectual é institucionalizada mediante o estudo sistemático de temas e problemas atuais e relevantes e ocorre de forma gradativa, modesta, mas competente, com base no desenvolvimento de uma cultura científica capaz de oferecer suporte para projetos de pesquisa mais ousados. Dessa forma, a produção de iniciação científica e de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural (por meio de programas específicos) emergem como excelentes oportunidades de estimular a prática investigativa na Instituição.

Por conseguinte, a Unifev considera a produção científica uma atividade fundamental, já que está vinculada ao fazer investigativo e comporta a necessidade da difusão do que se produz a partir dos projetos de pesquisa. Acredita-se, portanto, que a disseminação do conhecimento possibilita solucionar problemas enfrentados pela sociedade.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Esse fomento promove uma cultura de colaboração com o ecossistema de inovação da região. Com isso, mantém-se o compromisso institucional de formar indivíduos capazes de gerar conhecimento científico e aptos a atuarem como agentes transformadores, no sentido de criarem soluções novas no contexto de atuação profissional, bem como de ser propagadora dos resultados de investigações apropriados à transformação da sociedade, contribuindo com o desenvolvimento cultura, artístico, tecnológico e sustentável.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis tem como objetivos:

- Integrar os vários campos das ciências contábeis para elaborar relatórios contábeis, interpretar dados e atuar na resolução de ocorrências comuns no dia a dia;
- Atuar em gestão de recursos humanos, promovendo o desenvolvimento ético e profissional;
- Proporcionar conhecimentos de funções administrativas, Ciências Contábeis financeira e orçamentária e avaliação de planos de negócio e acompanhamento do desempenho do negócio;
- Expor técnicas em economia, orçamento, estudo dos cenários econômico-financeiro nacional e internacional, análise de contas e de demonstrações contábeis internas e externas, avaliando criticamente as situações apresentadas;
- Elaborar e interpretar situações envolvendo direito empresarial, previdenciário e tributário;
- Analisar e interpretar situações de reestruturações societárias e aquisições de empresas de acordo com a legislação vigente;
- Atuar na gestão contábil de acordo com as leis 4.320/1964, 6404/1976, 11.638/2007 e lei 11.941/2009 e suas alterações;
- Promover noções de auditoria externa, interna e perícia.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do Curso de Ciências Contábeis deverá conhecer os fundamentos de sua ciência, suas raízes históricas e suas interligações com as outras ciências. Esse futuro profissional deverá ainda ter a autonomia intelectual necessária para, quando de seu desligamento da graduação ter condições de sozinho, desenvolver-se cientificamente, orientando-se sempre pela meta do aprimoramento cultural e do bem estar social. Para que isto ocorra, o egresso deverá possuir as seguintes capacitações:

- ser dotado de espírito crítico e ter capacidade suficiente para analisar, com propriedade e isenção, textos contábeis e de áreas acessórias;
- ter condições de se expressar com correção, clareza e objetividade, especialmente no que se refere à linguagem contábil;
- estar preparado para as transformações inerentes ao exercício de sua profissão, tanto no que refere aos processos, como no que se refere ao espírito dos empresários com os quais trabalhará;
- estar sempre preparado para analisar as premissas da realidade social em que irá atuar, de maneira a poder conciliar, adequadamente, os valores dos grupos com os aspectos motivacionais;
- ser um profissional dotado, ao mesmo tempo, de espírito de liderança e espírito de equipe, empenhado em pautar seu trabalho pela ética profissional e pelo respeito humano;
- ter uma boa formação na área de informática;
- ser um profissional preparado, com visão sistêmica, holística e interdisciplinar da atividade contábil, apto para trabalhar com modelos inovadores, flexíveis e adaptáveis em novas e adversas situações;
- estar preparado para o desenvolvimento, análise e implantação de sistemas de informação contábil e controle gerencial;
- ser capaz de elaborar pareceres, compreendendo a essência sobre a forma e busca de coerência entre os objetivos pessoais e da instituição onde trabalha.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Competências:

O egresso do curso de Ciências Contábeis - Bacharelado, conforme a Resolução CNE/CES nº 10/2004, deverá apresentar as seguintes competências e habilidades:

I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis;

II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;

IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;

V - desenvolver, com motivação e por meio de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;

VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo as atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos gestores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;

VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico-analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;

VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

Conforme o exposto anteriormente, o desenvolvimento de tais competências e habilidades permitem contribuir para o atendimento das necessidades locais e regionais.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Representação Gráfica



Quadro 1 representa as competências na Matriz do curso:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

PERÍODO	DISCIPLINA	Comp. I	Comp. II	Comp. III	Comp. IV	Comp. V	Comp. VI	Comp. VII	Comp. VIII
1º	Contabilidade Introdutória I	X	X	X	X			X	X
1º	Administração de Empresa e Empreendedorismo		X	X		X	X	X	X
1º	Legislação Trabalhista		x						
1º	Matemática I	x	x	x	x				
1º	Psicologia					x			
1º	Teoria da Administração I			X		X	X	X	X
2º	Contabilidade Introdutória II	X	X	X	X			X	X
2º	Economia	X	X	X	X			X	X
2º	Estatística	x	x	x	x				
2º	Matemática II	x	x	x	x				
2º	Teoria da Administração II			X		X	X	X	X
3º	Comunicação Empresarial	X		X		X			
3º	Contabilidade de Custos I	x	x	x	x				
3º	Contabilidade Geral I	x	x	x	x				
3º	Direito Empresarial e Societário		x						
3º	Gestão Financeira			X		X	X		X
4º	Comércio Internacional				X			X	
4º	Contabilidade Comercial e de Serviços	X	X	X	X				X
4º	Contabilidade Geral II	x	x	x	x	x	x	x	x
4º	Direito Tributário e Previdenciário		x						
4º	Metodologia da Pesquisa	X		X		X			
4º	Sociologia	X		X		X			
5º	Atividades Complementares I								
5º	Auditoria I	X	X	X	X		X	X	
5º	Contabilidade de Agronegócios	X	X	X	X			X	X
5º	Contabilidade de Custos II	X	X	X	X	X	X	X	X
5º	Contabilidade Gerencial	x	x	x	x	x	x	x	x
5º	Estágio Supervisionado I	X	X	X	X			X	X
5º	Teoria da Contabilidade	X	X	X	X	X	X	X	X
6º	Atividades Complementares II								
6º	Auditoria 2	X	X		X	X	X		X
6º	Contabilidade Pública	X	X	X	X	X	X	X	X
6º	Estágio Supervisionado II	X	X	X	X			X	X
6º	Gestão de Sistemas de Informação e Banco de Dados								
6º	Perícia Contábil e Arbitragem	X		X	X		X		X
6º	Prática Contábil – Laboratório I	X	X		X			X	
7º	Atividades Complementares III								
7º	Contabilidade Ambiental e Social	X	X	X	X	X	X	X	X
7º	Controladoria	x	x	x	x	x	x	x	x
7º	Estágio Supervisionado III	X	X	X	X			X	X
7º	Mercado de Capitais e Mercadorias			X	X		X		
7º	Orçamento Público			X	X			X	
7º	Prática Contábil – Laboratório II	X	X		X				
7º	Tópicos Avançados de Contabilidade	X	X		X			X	X
7º	Tópicos Especiais	X	X	X	X	X	X	X	X
8º	Análise das Demonstrações Contábeis	x	x	x	x	x	x	x	x
8º	Análise de Projetos de Investimentos			X	X	X		X	X
8º	Atividades Complementares IV								
8º	Contabilidade do Terceiro Setor	X	X	X	X	X	X	X	X
8º	Contabilidade Tributária	x	x	x	x	x	x	x	x
8º	Enade Concluintes								
8º	Estágio Supervisionado IV	X	X	X	X			X	X
8º	Ética e Legislação		X		X				X
8º	Normas de Contabilidade Internacional	X	X	X	X		X		X
8º	Prática Contábil – Laboratório III	X	X		X		X	X	
8º	LIBRAS (Optativa)								

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

No processo de construção de conhecimento, a prática necessita ser como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática não se reduz a eventos empíricos ou ilustrações pontuais. Vincula-se à realidade e dela se retiram os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens. A estrutura curricular, conteúdos e estratégias de ensino e aprendizagem alicerçadas na prática, na forma em que essa se dá no contexto real das profissões, possibilitam que o processo de construção do conhecimento ocorra contextualizado ao futuro exercício profissional, reduzindo as dicotomias entre teoria e prática e ciclo básico e ciclo profissional. Em contraposição a modelos tradicionais, a prática profissional será exercitada pelo aluno desde o início do curso, atuando como elemento problematizador para a busca do conhecimento necessário para o exercício desta prática. Possibilitará assim um reconhecimento, pelo aluno, da necessidade dos conteúdos que compõem a estrutura curricular.

A estrutura curricular do curso Ciências Contábeis contempla conteúdos e atividades atendendo três eixos interligados (Formação Fundamental, Formação Profissional e Formação Prática) conforme Resolução CNE/CES Nº 10 de 16 de dezembro de 2004.

O Eixo de Formação Fundamental tem como foco os estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística; O Eixo de Formação Profissional abrange os conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado. O Eixo de Formação Prática tem como objetivo conteúdos de Formação TeóricoPrática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade. O curso segue o regime seriado semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Ciências Contábeis. Os conteúdos curriculares foram organizados pelo Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do egresso. As disciplinas contempladas com a devida especificação da Carga Horária Teórica e Prática em cada um dos períodos encontra-se a seguir.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
1º Período				
Contabilidade Introdutória I	72	36	36	0
Legislação Trabalhista	36	36	0	0
Psicologia - parcialmente online	72	54	18	0
Matemática I	36	18	18	0
Administração de Empresas e Empreendedorismo	72	0	72	0
Teoria da Administração I - parcialmente online	72	72	0	0
Enade Ingressante	0	0	0	0
Projeto Prestação de Serviços Comunidade NAF	0	0	0	36
Carga horária do semestre	360	216	144	36

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
2º Período				
Matemática II	72	36	36	0
Contabilidade Introdutória II	72	36	36	0
Estatística - parcialmente online	72	36	36	0
Economia	72	72	0	0
Teoria da Administração II - parcialmente online	72	72	0	0
Projeto Prestação de Serviços Comunidade NAF	0	0	0	36
Carga horária do semestre	360	252	108	36

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
3º Período				
Contabilidade Geral I	72	36	36	0
Comunicação Empresarial	72	36	36	0
Direito Empresarial e Societário - parcialmente online	72	72	0	0
Contabilidade de Custos I	72	36	36	0
Gestão Financeira - parcialmente online	72	36	36	0
Projeto Prestação de Serviços Comunidade NAF	0	0	0	36
Carga horária do semestre	360	216	144	36

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
4º Período				

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Contabilidade Geral II	72	72	0	0
Sociologia	36	36	0	0
Metodologia da Pesquisa	36	18	18	0
Comércio Internacional - parcialmente online	72	36	36	0
Direito Tributário e Previdenciário - parcialmente online	72	72	0	0
Contabilidade Comercial e Serviços	72	36	36	0
Projeto Prestação de Serviços Comunidade NAF	0	0	0	36
Carga horária do semestre	360	270	90	36

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
5º Período				
Contabilidade de Agronegócios - parcialmente online	72	72	0	0
Teoria da Contabilidade	72	72	0	0
Auditoria 1 - parcialmente online	72	36	36	0
Contabilidade de Custos II	72	36	36	0
Contabilidade Gerencial	72	36	36	0
Projeto Prestação de Serviços Comunidade NAF	0	0	0	36
Carga horária do semestre	360	252	108	36

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
6º Período				
Gestão de Sistemas de Informação e Banco de Dados	72	0	72	0
Perícia Contábil e Arbitragem - parcialmente online	72	36	36	0
Contabilidade Pública - parcialmente online	72	72	0	0
Auditoria 2	72	36	36	0
Prática Contábil – Laboratório I	72	0	72	0
Projeto Prestação de Serviços Comunidade NAF	0	0	0	36
Carga horária do semestre	360	144	216	36

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
7º Período				
Tópicos especiais	36	18	18	0

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Orçamento Público - integralmente online	36	36	0	0
Contabilidade Ambiental e Social	36	36	0	0
Mercado de Capitais e Mercadorias - integralmente online	36	18	18	0
Prática Contábil – Laboratório II	72	0	72	0
Tópicos Avançados de Contabilidade	72	36	36	0
Controladoria	72	36	36	0
Estágio Supervisionado I	40	0	40	0
Projeto Prestação de Serviços Comunidade NAF	0	0	0	40
Carga horária do semestre	400	180	220	40

Disciplinas	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
8º Período				
Análise de Projetos de Investimentos - integralmente online	36	0	36	0
Contabilidade do Terceiro Setor	36	18	18	0
Normas de Contabilidade Internacional - parcialmente online	72	36	36	0
Prática Contábil – Laboratório III	36	0	36	0
Ética e Legislação	36	18	18	0
Contabilidade Tributária	72	36	36	0
Análise das Demonstrações Contábeis	72	36	36	0
Estágio Supervisionado II	40	0	40	0
Atividades de Enriquecimento Curricular II	100	0	100	0
ENADE CONCLUINTES	0	0	0	0
LIBRAS (Optativa)	0	0	0	0
Projeto Prestação de Serviços Comunidade NAF	0	0	0	50
Carga horária do semestre	500	144	296	50

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

RESUMO	C.H.	Teórica	Prática	Extensão
Carga horária das Disciplinas	2880	1674	1206	0
Atividades Complementares	100	0	1000	0
Estágio supervisionado	80	0	80	0
Trabalho de Conclusão de Curso *	0	0	0	0
Parcialmente online	468	315	117	0
Integralmente online	108	342	306	0
Extensão	306	0	0	306
Total Geral do Curso	3060	1674	1326	306

1.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio sendo as aulas de 50 min, a complementação dos 10min restantes são realizadas em alguns sábados, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

As ementas e bibliografias básicas e complementares são definidas pelo NDE do curso. Caso o professor sinta necessidade de alguma alteração, deve sugeri-la ao coordenador do curso, que a encaminhará para deliberação do NDE.

As bibliografias do curso são constantemente atualizadas, considerando-se a concepção, os objetivos e o perfil do egresso. De acordo com as necessidades, o professor encaminha as suas solicitações ao coordenador para que este providencie, junto à administração acadêmica, a aquisição de novos títulos.

Os professores têm acesso à biblioteca da Instituição, onde entram em contato com todos os títulos já catalogados e os adquiridos recentemente. As consultas também podem ser realizadas on-line por meio do Portal. Semestralmente, durante as reuniões de planejamento, é solicitada aos professores a elaboração do plano de ensino da disciplina sob sua responsabilidade.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O currículo do curso foi estruturado com base no perfil do profissional que a Instituição quer formar. As UCs e ementas foram elaboradas com vistas à formação de um profissional crítico e capaz de exercer forte atuação social.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso acreditam que o egresso do Curso é, antes de tudo, um profissional com visão abrangente na sua área, tornando-se um profissional com visão de mercado, visão estratégica, focado em resultados e em pessoas, sem descuidar dos aspectos ambientais e diversidades sociais que caracterizam o país.

O Quadro 3 apresenta a transdisciplinariedade das unidades curriculares identificando em suas ementas os conteúdos transversais sobre Políticas de Educação Ambiental (conforme Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002), as Relações Étnico-raciais e História da Cultura Afro-brasileira e Africana (Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 e os Direitos Humanos atendendo ao Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012. Além disso, a IES mantém o Núcleo de Direitos Humanos, realizando diversos projetos sobre o tema.

Quadro 3 – Unidades de Aprendizagem e os temas transversais.

	Unidades Curriculares	Ementa	Transversal
1º período	Contabilidade Ambiental e Social		Ética e Meio Ambiente
	Unidades Curricular	Ementa	Transversal
2º período	Ética Legislação		Ética - Ética racila, Meio ambiente, Direitos humanos

A articulação entre a teoria e a prática é exigência intrínseca do processo de formação na metodologia do Unifev, com a necessidade adicional de se considerar, ainda, as experiências profissionais acumuladas por professores e estudantes. Nesse sentido, os conteúdos curriculares cedem espaço para o contato com as diferentes realidades do campo de atuação profissional como uma importante forma de desenvolver nos estudantes as habilidades previstas neste PPC, contempladas nas ementas, objetivos, planos de ensino,

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

trilhas de aprendizagem, metodologias e processos avaliativos propostos para cada um dos conteúdos curriculares.

Desse modo, observa-se que o curso de Ciências Contábeis valoriza as DCN constantes da Resolução nº 01/2024, do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC), que define o perfil do egresso, competências e habilidades, objetivos, conteúdos e estrutura curricular como elementos norteadores da formulação dos princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos que são observados no planejamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Além disso, a avaliação das Instituições de Ensino Superior prevista na Lei nº 10.861/2004 (SINAES), privilegia cursos que possuam uma sólida base na interdisciplinaridade dos conteúdos e na integração das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.

Com base nesses parâmetros, os conteúdos curriculares são estruturados em períodos letivos ofertados semestralmente e contêm um conjunto de ementas que atendem às DCN para o curso, permitindo que o egresso possua um perfil de formação coerente com os conteúdos curriculares previstos na legislação educacional brasileira e exigido pelo mercado de trabalho atual.

As aulas promovem a construção dos conteúdos previstos nos Planos de Ensino do Curso e as ementas estão indicadas neste Projeto Pedagógico. A teoria está diretamente vinculada à prática.

O curso foi criado com duração de, no mínimo, 04 (quatro) anos e estrutura curricular de 3520 horas, oferecido no período noturno, de segunda a sábado, com incentivo aos alunos para que participem de projetos, estágios, cursos de extensão e desenvolvam trabalhos de conclusão de curso sob a orientação dos docentes. O curso foi concebido dentro da legislação, incorporando as novas tendências delineadas pelo Ministério da Educação.

De acordo com a Portaria MEC nº 2117, de 06 de dezembro de 2019, a Instituição introduziu, na organização pedagógica e curricular, a oferta de disciplinas integrantes do currículo por meio da modalidade a distância.

Nas disciplinas a distância, o aluno recebe e interage com o conteúdo, atuando na construção dos saberes. Além disso, integra-se com colegas e tutores por meio dos recursos

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

e ferramentas da plataforma (Moodle) e faz suas atividades e tarefas com feedback dos tutores. A interação nos cursos ocorre de modo síncrono e assíncrono. O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, helpdesk e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio da plataforma em fóruns, chats semanais, blogs, wikis, feedback das tarefas, telefone, e-mail e, também, no câmpus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

Os métodos e as técnicas de ensino que serão empregadas devem garantir alguns princípios básicos do ensino: ter caráter científico e sistemático, ser compreensível e possível de ser assimilado, assegurar a relação teoria/prática, assentar-se na unidade ensino-aprendizagem, garantir a solidez dos conhecimentos, assegurarem a aprendizagem dos conteúdos através da interação entre sujeitos.

Já foi salientado neste projeto que, para o desenvolvimento de competências, é necessário que haja uma preocupação com o desenvolvimento de uma prática educativa, tanto no âmbito da sala de aula, quanto nas atividades extracurriculares, como também nos espaços acadêmicos, que reúna o aprendizado de habilidades em conjunto com situações que favoreçam o desenvolvimento da criatividade, da ousadia, da responsabilidade, do compromisso, da autonomia. Entendemos que habilidades não devem ser entendidas como algo inato, como se usa no senso-comum. Habilidades são aprendidas. Aprendemos a identificar correlacionar, analisar, avaliar, manipular, realizar pesquisas, organizar, etc. Para que tais habilidades sejam aprendidas se faz necessário que durante as aulas, os estudantes realizem atividades e tarefas que lhes proporcionem tais habilidades.

É fundamental e de extrema relevância que os planejamentos dos professores contemplem tais objetivos e que sejam propostas atividades e tarefas que concorram para tal formação. No âmbito de um ensino para a competência, no entanto, não basta que sejam desenvolvidas as habilidades, mas que seja pedido que os alunos sejam criativos, autônomos para que de fato, estejamos formando sujeitos e profissionais competentes.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.6 METODOLOGIA

A metodologia, de acordo com as DCN, atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

O Curso de Ciências Contábeis preocupa-se com a realidade encontrada pelo profissional em um mundo globalizado, em constante mudança, que obriga as instituições educacionais a tornarem seus currículos flexíveis, com o intuito de formar profissionais com visão empreendedora, crítica, autônoma e criativa. A formação dos egressos, embora especializada, deve possibilitar visão sistêmica e atuação generalista.

A disposição das UCs permite a atuação dinâmica no mercado, superando os desafios do exercício profissional.

No decorrer do curso, os alunos ainda têm a possibilidade de participar de diversas atividades que versam sobre a profissão e a sociedade, viabilizando maior flexibilidade curricular por meio de atividades, proporcionando uma formação mais completa, diversificada e convergente com as aptidões e interesses de cada aluno. Considerando o disposto no PDI (2024-2028), a concepção pedagógica se refere a um conjunto de intenções, articulado a conhecimentos teóricos e práticos que oferecem racionalidade científica e base teórico-metodológica para a organização das práticas educativas. O processo pedagógico é constantemente avaliado e construído a partir das situações de aprendizagem que promovem a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.

Os métodos de ensino e aprendizagem do curso são fundamentados na premissa de que o processo de aprendizagem é otimizado quando o adota uma postura ativa, está motivado intrinsecamente, exerce autonomia, compreende o propósito do que está aprendendo e acredita em sua capacidade de aprender, especialmente ao praticar habilidades em contextos semelhantes à sua futura atuação profissional.

Com essa abordagem, os processos de ensino e aprendizagem no curso de Ciências Contábeis são visíveis como características complexas, relacionais, dialéticas e compartilhadas. Trata-se de uma especificidade coletiva, de questionamento, ressignificação e interpretação da realidade, que ocorre

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

na interação entre os sujeitos. O processo educativo é entendido como uma teia ou rede de interconexões, onde o estudante é percebido como um ser integral, indivisível, autor de sua própria história e dotado de múltiplas inteligências.

A construção desse processo pedagógico se baseia em princípios básicos, como a reflexão crítica do estudante sobre sua própria aprendizagem. Por meio dessa reflexão crítica, realizada durante discussão e atividades educacionais, os estudantes revisitam suas produções, desenvolvem argumentos para defender suas opiniões com base na atenção, categorização, seleção e julgamento, e revisam seus trabalhos sempre que necessário. Nesse contexto, o estudante passa a assumir a responsabilidade pelo planejamento, organização e avaliação de sua própria aprendizagem, aprimorando o conhecimento produzido e desenvolvendo autonomia.

Esse princípio também está associado à maneira como a aprendizagem é organizada, incentivando o estudante a explorar diferentes formas de aprender. Os alunos são encorajados a gerenciar seus próprios estudos, buscar diversas fontes de informação e conhecimento, e construir um saber alinhado aos seus objetivos de aprendizagem, através da pesquisa. Esse processo é essencial para o desenvolvimento da autonomia intelectual. Assim, os estudantes aprendem a pesquisar e diversas maneiras de acessar informações, além de desenvolver sua capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar informações mais relevantes.

Entretanto, o processo de ensino e aprendizagem requer uma atenção individualizada de cada estudante. O princípio da individualidade é garantido pelo envio contínuo e personalizado, respeitando as particularidades de cada um. Isso permite uma visão detalhada de onde o estudante está, até onde pode chegar e quais estratégias podem tornar o processo mais eficaz, garantindo sua participação ativa na construção do

Por meio de uma reflexão crítica gradual, autonomia, pesquisa e individualidade, os estudantes são estimulados a avaliar constantemente seu progresso, promovendo a autoavaliação no processo de pesquisa, com base nos objetivos de aprendizagem e nos critérios de avaliação estabelecidos. Dessa forma, o trabalho pedagógico e a avaliação deixam de ser responsabilidade exclusiva do professor, modificando a parceria entre professor e aluno em um princípio central da ação educativa, por meio da colaboração e da colaboração

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A colaboração fortalece a parceria entre professor e estudante, atitudes centralizadas e verticalizadas. O desenvolvimento de uma ação colaborativa envolve planejamento conjunto, execução de ações compartilhadas, estabelecimento de conexões e reflexão sobre o processo de aprendizagem em conjunto. Isso promove tanto a aprendizagem coletiva quanto o desenvolvimento individual do conhecimento, baseado nos princípios de interajuda, partilha, discussão e interação, com o objetivo comum de aprendizado e construção de saberes.

Considerando o paradigma epistemológico da complexidade, as ações educacionais da Unifev são inter e transdisciplinares. Assim busca-se afastar da fragmentação, da hiperespecialização e da redução do saber relacionados no pensamento linear cartesiano, em busca de uma compreensão e ação educacional complexa, analítica e holística, baseada nos princípios dialógicos (admite-se a existência de lógicas complementares e antagônicas, ao mesmo tempo) de recursão organizacional (produtos e efeitos são causa e produtores do que se produz, ao mesmo tempo) e hologramático (a parte está presente no todo e o todo está presente na parte), as quais corroboram para uma nova visão dos fenômenos educacionais, a partir da multidimensionalidade das relações constituem a realidade.

Já para a compreensão do aluno busca-se inspiração na abordagem cognitivista, cujo termo cognitivo está ligado aos processos centrais do indivíduo, tais como a organização do conhecimento, os processos de informação e os estilos de pensamento e de comportamento. Nesta perspectiva, o aluno é o agente do próprio conhecimento, o protagonista da construção do conhecimento. Esta abordagem apresenta grande alcance nos meios educacionais e tem como principal representante o biólogo suíço Jean Piaget, por isso também é conhecida como abordagem piagetiana.

Por meio da educação, o sujeito assimila novos conhecimentos, que reorganizam e modificam as estruturas mentais preexistentes.

O modelo construtivista, ligado as obras de Jean Piaget (1896-1980) concebe o conhecimento como um processo contínuo de construção, invenção e descoberta por parte do aluno, ressaltando a importância de sua interação com os objetos e outros seres humanos. Essa corrente filosófica defende que a cognição (o processo de adquirir um conhecimento) ocorre por meio da construção, ou seja, o sujeito se desenvolve e constrói seu conhecimento por meio da interação com o meio social. Assim o conhecimento não nasce nem do sujeito em si mesmo, nem do objeto, mas provém da interação entre ambos. Dessa forma o sujeito (o aluno) e o objeto (o meio) constituem uma totalidade. O

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

sociointeracionismo, de Vygotsky (1896-1934) também é adotado na elaboração de atividades baseadas na aprendizagem em grupo, em que um aluno colabora para a construção do conhecimento de seus pares.

Defende que o conhecimento não deve ser passado do professor para o aluno, mas ser construído pelo estudante por meio da exposição de situações, formulações de hipóteses e atividades interativas. A ideia é que o jovem seja colocado em um ambiente estimulante e criativo, para que possa desenvolver o raciocínio, desvendar e explicar os acontecimentos do mundo.

Neste processo adaptativo, o indivíduo pode adotar duas estratégias, a assimilação ou a acomodação. A assimilação é um processo correlato ao explicado na teoria da Aprendizagem Significativa. No segundo caso, o indivíduo precisa criar um esquema mental novo para acomodar o novo conhecimento.

Nesse sentido, o modelo educacional da Unifev orienta seus conteúdos e métodos incentivando a interação entre alunos e as atividades em que o sujeito possa desenvolver (construir) seu aprendizado a partir do contexto enfatizando a crítica e a criatividade. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade norteiam o design didático dos cursos, compreendendo o conhecimento de modo sistêmico, provisório e contextualizado à luz da teoria da complexidade.

Ainda na esteira construtivista, para fundamentar a proposta a Unifev, em alguns cursos optou-se pelas metodologias ativas, que permitem trazer para a formação a experiência pessoal, pois o aluno aprende melhor se estiver inserido na ação. Deste modo, a concretização dos ideais da aprendizagem ativa deve possibilitar interação entre grupos cooperativos de aprendizado, possibilitando diversas formas de trabalhar os conteúdos. O processo de ensinar e aprender, nesse contexto didático, parte da realidade, estimulando o aluno a reconhecer os problemas nos âmbitos locais e globais, formando sujeitos conscientes e protagonistas tanto no processo de construção do conhecimento quanto no autogerenciando seu processo de formação.

A abordagem sociocultural, baseada na visão de Paulo Freire é interacionista e enfatiza o sujeito como elaborador e criador de conhecimento. As interações homem-mundo/sujeito-objeto são imprescindíveis para que o ser humano se torne sujeito de suas práxis. O homem está inserido num contexto sócio-econômico-cultural-político, enfim, num contexto histórico. A aprendizagem deve

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

envolver uma reflexão sobre o ambiente concreto e sobre a situação concreta do aluno, o qual se torna, gradualmente, consciente e comprometido a intervir sobre a realidade para mudá-la.

A teoria da aprendizagem significativa, descrita por Ausubel no início da década de 1960, explica o processo pelo qual uma nova informação só é memorizada de forma não-litera e não-arbitrária quando se conectar à estrutura de conhecimento anterior do indivíduo. A informação decorada seria conhecimento litera, que dificulta a articulação com os outros conhecimentos do estudante. O novo conhecimento adquirido precisa estar relacionado ao conhecimento anterior. Estes conhecimentos prévios relevantes são conhecidos como subsensores. Estas “porções” de conhecimentos são denominados conceitos dentro da teoria. Primordial nos estudos de Ausubel é o mapeamento destes conceitos e suas relações por meio da ferramenta de mapas conceituais, utilizados para documentar o processo de aprendizagem dos grupos de estudantes (AUSUBEL, 1982).

Com relação à aprendizagem colaborativa, as tecnologias devem ser usadas como estratégias para ajudar os alunos a construir conhecimento, estimular e facilitar o pensamento crítico. A importância/utilidade do uso de computadores em educação reside precisamente no fato de apresentarem potencial para comunicação ampliada: por meio das trocas e interações sociais o saber é construído e não mais recebido de modo mecânico e descontextualizado.

Na aprendizagem colaborativa, a inteligência coletiva em que os alunos criam conexões e conteúdos, gerando informações e conhecimentos em quantidade, qualidade e agilidade que seriam impossíveis de se obter se o processo fosse centralizado em poucas pessoas. Nesse caso, os materiais didáticos, atividades, ambiente virtual e tutoria devem propiciar a realização destes ideais para que a Educação a Distância (EaD) concretize vantagens pedagógicas com relação ao estudo presencial.

Justifica-se a opção pelos modelos de aprendizagem apontados, pois:

- Pelo viés construtivista, são criados modelos mentais simples sobre o que observam e os alunos podem articular objetivos, respostas, decisões e estratégias;
- Pela aprendizagem significativa, há ativação dos alunos para interação com o ambiente, observando as consequências e interpretando os efeitos das suas intervenções;
- Pela aprendizagem colaborativa ou cooperativa, em grupo, os alunos negociam uma expectativa comum; quanto à construção de conhecimento, estas ferramentas permitem aos alunos organizarem, representarem o que já sabem e produzirem significados.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Em suma, os referenciais da educação superior na Unifev são fundamentados nos quatro pilares da Educação do Século XXI publicados pela UNESCO, que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Estas teorias de aprendizagem são a base científica para implementação dos métodos ativos de ensino-aprendizagem utilizados em alguns cursos, que permitem:

- O aprendizado do trabalho em equipe;
- A orientação para a complexidade da realidade (contexto);
- A integração do currículo e a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade;
- A educação permanente integrada à prática profissional;
- O desenvolvimento da autoaprendizagem;

O desafio educacional, em síntese, é viabilizar o avanço intelectual, desenvolvendo competências e habilidades necessárias para uma relevante atuação cidadã e profissional.

A proposta metodológica definida para o curso considera, portanto, os seguintes parâmetros formativos:

- a) promoção da articulação orgânica entre teoria e prática;
- b) indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- c) estímulo à autonomia do estudante;
- d) valorização das habilidades cognitivas, psicomotoras e afetivas;
- e) aproximação entre o conhecimento, o estudante, a realidade e o mundo do trabalho;
- f) apropriação de competências duráveis sob a forma de conhecimentos, habilidades, hábitos e atitudes; e
- g) transferência do conhecimento para as variadas situações da vida e da prática profissional.

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Um dos diferenciais do curso está na preocupação em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho. O Estágio Supervisionado obrigatório está regulamentado (ANEXO I), permitindo que o aluno associe os casos que lhe são apresentados à experiência prática e ensinamentos diários na sala de aula, oferecendo oportunidade para discussão entre os professores e alunos. Como forma de preparo profissional, os alunos desenvolvem, obrigatoriamente, 80 horas de Estágio Curricular Supervisionado composto por Observações iniciais, Pesquisa, Observação e Coleta de Dados, Organização e Tabulação dos dados, Elaboração do relatório global de estágio no Laboratório de Prática Contábil da UNIFEV e no Núcleo de Apoio Contábil Fiscal (NAF). A parte de Observações iniciais, sob orientação do Professor de Estágio, no âmbito prático como fase fundamental para a realização das demais. A parte de Pesquisa, Observação e Coleta de Dados, nas quais o aluno estagiário irá assistir, pesquisar, observar e coletar os dados. A Organização e Tabulação dos Dados e a elaboração do Relatório Global de Estágio, todas as etapas discriminadas em Regulamento próprio. O Professor Supervisor avalia a atuação profissional durante as atividades de Estágio e o Relatório Final verificando se atende as especificações recomendadas em formulário próprio elaborado pelo docente. A aferição dos resultados será realizada pelo Professor Supervisor de Estágio que deverá emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários, contendo os seguintes dados: Aprovado; CH _____. (Cumprida) ou Reprovado; CH _____. (Não cumprida). O Estagiário deverá integralizar a carga horária de 80 horas para ser Aprovado, a partir das aferições do Professor Supervisor de Estágio. Os estagiários reprovados deverão realizar o Estágio novamente no período seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da UNIFEV e contratuais da Mantenedora.

1.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), as atividades complementares representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância. Nas Atividades Complementares do Curso de Ciências Contábeis, conforme regulamento próprio, valorizam-se, por exemplo, a participação em cursos e programas de extensão, em eventos científicos, culturais e esportivos promovidos pela UNIFEV –

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Centro Universitário de Votuporanga e por outras instituições. A Instituição oferece aos alunos a participação em vários eventos (palestras, simpósios, seminários, fóruns, mostra de iniciação científica, aula magna e cursos de extensão), devidamente aprovados pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. A frequência mínima de 75% é exigida para a obtenção do certificado de participação, o qual só é emitido após a apresentação do relatório das atividades pelo responsável. Obrigatoriamente todo aluno deverá cumprir 20% da carga horária das Atividades Complementares em instituições filantrópicas, sendo que tais atividades serão designadas como institucionais.

As atividades complementares têm por objetivo propiciar aos estudantes o aprimoramento e o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos no âmbito pessoal, profissional, cultural e social, de forma a complementar os conhecimentos disciplinares previstos na matriz curricular do curso. Elas representam um conjunto de atividades que garantem o perfil desejado do egresso e o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas. Privilegiam-se mecanismos de aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, assim como de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância.

1.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TC)

O Regulamento do Trabalho de Curso - TC (ANEXO III) normatiza as regras para os trabalhos do curso, que consiste em trabalho escrito, individual ou em grupo, realizado em 03 (três) etapas, a partir do 6º período. Todo o processo de elaboração é orientado por um professor do curso e supervisionado pela coordenação. São objetivos do Trabalho de Curso: exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba as habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação; contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas de novas alternativas; questionamentos e avanços da área. O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor orientador, que descreverá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido. A apresentação do Trabalho de Curso será pública e a Comissão Examinadora será composta de três membros: dois professores examinadores e o orientador do trabalho. Podendo um examinador ser um convidado externo. O orientador do trabalho será o presidente nato da comissão examinadora, cabendo a ele a condução dos trabalhos de avaliação. A aprovação do trabalho é atribuição da Comissão Examinadora, a qual atribuirá nota de 0 a 10, ou os conceitos Aprovado ou Reprovado. Será considerado aprovado o aluno que obtiver, no mínimo, nota 7,0 ou o Conceito Aprovado.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O Regulamento do Trabalho de Curso – TC normatiza as regras para os trabalhos do curso, que consiste em elaborar o artigo, sendo trabalho escrito individualmente, realizado em etapas conforme é definido no Regulamento, a partir do 6 período, quando se define a temática e entrega-se o primeiro protocolo de intensão. Todo o processo de elaboração é orientado por um professor do curso e supervisionado pela coordenação.

Os TCCs serão depositados no repositório acadêmico disponível em: <https://repositorio.unifev.edu.br/home>.

É obrigatório o depósito dos Trabalhos de Curso (TCCs) no Repositório Institucional da Unifev, com o objetivo de promover a disseminação do conhecimento produzido, garantir a preservação digital dos trabalhos acadêmicos e fomentar a transparência e a acessibilidade à produção intelectual dos alunos, de acordo com as normas e diretrizes estabelecidas em seu Regulamento.

O professor orientador será o responsável pelo depósito da pesquisa, em formato PDF, após a realização das correções solicitadas pela banca examinadora e antes do encerramento do período letivo em que o aluno concluir o curso, obedecendo aos critérios determinados pelo PPC.

O TC deve ser acompanhado de ficha catalográfica, disponibilizada eletronicamente no site da Unifev, elaborada pelo orientador através do repositório.

Os modelos de documentos necessários para o depósito se encontram apensados ou anexados ao Regulamento do Repositório Institucional da Unifev.

São objetivos do Trabalho de Curso: exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba as habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação; contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas de novas alternativas; questionamentos e avanços da área.

O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor-orientador, que descreverá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido.

A apresentação do Trabalho de Curso será pública e a Comissão Examinadora será composta de três membros: dois professores examinadores e o orientador do trabalho, que será o presidente nato da comissão examinadora, cabendo a ele a condução dos trabalhos de avaliação. A aprovação do trabalho é atribuição da Comissão Examinadora, a qual atribuirá o conceito aprovado ou reprovado ao aluno. Será considerado aprovado o aluno que obtiver o conceito Aprovado.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.10 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente contempla ações de acolhimento e permanência, como o curso de **Acolhimento ao Ambiente Acadêmico**, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento aos ingressantes, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados (**UNIESTÁGIO**), apoio psicopedagógico (**Napps**), participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e promove outras ações comprovadamente exitosas ou inovadoras como o projeto **Papo de Carreira** que orienta alunos para a conquista de um emprego.

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante e tutores presenciais para as disciplinas em EaD. Constituem-se serviços da Central de Atendimentos a divulgação e operacionalização dos processos acadêmicos.

1.10.1 NAPPS

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS) que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo. Os alunos também podem buscar espontaneamente o atendimento, que independe da indicação de professor. O NAPPS monitora que os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista sejam garantidos nos termos da Lei no. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, oferecendo orientações ao corpo docente e discente para um atendimento e acompanhamento adequados a esses casos. Com o intuito de apoiar o aluno, a UNIFEV oferece ainda:

1.10.2 Portal Acadêmico

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O Portal Acadêmico também é uma ferramenta online de atendimento ao discente. Consiste na comunicação interna da Instituição e o estudante com os demais usuários da ferramenta. Permite que os usuários recebam e emitam informações pertinentes e relevantes. Esse sistema possui dimensões específicas aos clientes internos da Unifev (docentes, discentes, técnico-administrativo) com portas de acesso às informações de acordo com o tipo de clientela.

É na dimensão acadêmica que os estudantes são atendidos. Composto de canais eletrônicos de acesso a aulas e materiais postados por docentes, estudo dirigido, consulta de notas e faltas, consulta ao plano de ensino de cada uma das disciplinas do semestre letivo, inscrição em eventos e semanas científicas bem como impressão dos certificados de participação nesses eventos, abertura de solicitações por requerimentos diversos, envio e recebimento de mensagens.

Também tem disponível os acessos ao controle financeiro, ouvidoria, à plataforma EaD, carteira de estudante, comunicados específicos de prazos e rotinas acadêmicas e notícias institucionais na timeline. Além de contar com biblioteca virtual disponível em tempo integral, o usuário dispõe de ferramentas para pesquisa, reserva e renovação ao acervo da biblioteca física.

1.10.3 Manual do Aluno

O manual do aluno traz as principais informações acadêmicas que constam do Regimento da Instituição, os serviços que a Instituição oferece aos graduandos, como o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social ao Discente (NAPPS) e a Ouvidoria, calendário acadêmico, telefones úteis e outras informações de interesse do aluno. Esse manual está disponibilizado no Portal Acadêmico e site da Unifev, e é revisado anualmente.

1.10.4 Ouvidoria

O Centro Universitário disponibiliza a Ouvidoria que funciona como um importante canal de comunicação entre a comunidade interna, externa e gestão institucional. Tem como

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

atribuições: ouvir, encaminhar, dar devolutivas e acompanhar até o final do processo, manifestações referentes a reclamações, sugestões, solicitações e elogios. De natureza mediadora, atua com transparência, ética e imparcialidade.

1.10.5 Gestão de Permanência

O setor de Gestão da Permanência da Unifev, trabalha com um sistema de monitoramento de faltas constituído por um software desenvolvido pelo Setor de Tecnologia da Informação da própria Instituição. As faltas dos alunos são digitadas diariamente e, caso sejam detectadas três faltas consecutivas, o sistema é acionado e o aluno é contatado via telefone ou mensagem pelo WhatsApp. Nesse contato, investigam-se o(s) motivo(s) das faltas e a intenção do aluno. Buscam-se soluções conjuntas para solucionar possíveis problemas.

1.10.6 Programa de Apoio Financeiro aos Estudante

As condições, critérios e procedimentos para concessão de bolsas de estudo, financiamentos e/ou descontos aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da Unifev são estabelecidos anualmente em Resolução da Mantenedora.

1.10.7 Monitoria

As atividades de monitoria buscam a integração entre o corpo docente e discente, proporcionando aos alunos a oportunidade de realizar atividades complementares, além de minimizar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem. Hoje, várias turmas da graduação têm monitores para o seu acompanhamento. De acordo com o Regulamento de Monitoria o docente da disciplina, indica à Coordenação do Curso a necessidade de abrir vaga para monitor na disciplina. Por meio de um processo seletivo, com o auxílio do Colegiado de Curso, seleciona-se os monitores dentre os alunos interessados. A monitoria é voluntária e ao término o aluno monitor recebe um certificado da Instituição, podendo utilizar tal atividade no Programa de Atividades Complementares do curso.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.10.8 Nivelamento

A política institucional de nivelamento é concebida como um processo educativo intrinsecamente ligado à extensão, cujo propósito é proporcionar à comunidade acadêmica uma compreensão fundamental dos conteúdos curriculares. Dessa forma, essa política estabelece uma dinâmica de interação entre os alunos e as diversas áreas do conhecimento, abordando lacunas e defasagens, ao mesmo tempo que aprimora e expande a compreensão dos estudantes.

Com base nesse princípio, os cursos implementam atividades de nivelamento por meio da Educação a Distância, adaptadas de acordo com as necessidades identificadas. Esse método assegura que os alunos não se sintam excluídos do processo de ensino-aprendizagem e tenham a oportunidade de adquirir os conhecimentos necessários para alcançar o sucesso acadêmico.

Essa abordagem reflete o compromisso da instituição com a igualdade de oportunidades educacionais, ao mesmo tempo em que garante que todos os estudantes tenham uma base sólida para o desenvolvimento de seus estudos e o pleno aproveitamento de sua jornada acadêmica. A política de nivelamento é uma parte fundamental da estratégia da instituição para promover a excelência educacional e o sucesso de seus alunos.

Os objetivos gerais do nivelamento incluem:

- Proporcionar aos alunos a oportunidade de recuperar e aprimorar conhecimentos fundamentais e essenciais para o progresso em seus estudos.
- Garantir que os alunos acompanhem de forma satisfatória as unidades curriculares e conteúdos do curso de graduação, minimizando lacunas no aprendizado.
- Equalizar os conhecimentos considerados pré-requisitos para o aprendizado e o desempenho profissional, assegurando que todos os alunos tenham uma base sólida.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Preparar as bases necessárias para que os alunos alcancem com êxito o objetivo central de seu curso, ou seja, formar-se com as habilidades e conhecimentos necessários para sua futura carreira.
- Oferecer a cada aluno conhecimentos que potencializem seu crescimento pessoal e profissional, permitindo que alcancem todo o seu potencial.

Esses objetivos refletem o compromisso inabalável da instituição em equipar os alunos com as habilidades necessárias para superar desafios acadêmicos e trilhar caminhos bem-sucedidos em suas jornadas educacionais e profissionais. O nivelamento desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades e no apoio ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Ressalta-se que o nivelamento é uma prática adotada em todos os cursos de graduação, abrangendo todos os alunos, sendo um dos pilares fundamentais para a formação profissional, pois serve como uma ponte essencial entre o processo de ensino e a efetiva aprendizagem. Essa estratégia pode ser implementada por meio de programas e cursos de extensão, os quais são planejados e oferecidos tanto pela coordenação de cada curso como pela própria instituição. Essa abordagem flexível garante que os estudantes tenham acesso às ferramentas e recursos necessários para alcançar o sucesso acadêmico e profissional, independentemente de seus níveis iniciais de conhecimento. Está dividido em quatro momentos, a saber:

Módulo 1 - Nivelamento Básico: embora não seja obrigatório para a realização dos cursos de graduação na Unifev, pode ser recomendado pelo colegiado de curso quando identificada a necessidade durante o processo seletivo.

Módulo 2 - Nivelamento Metodológico: este módulo é indicado para todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação e visa aprimorar suas habilidades de estudo e aprendizado, proporcionando uma base sólida para o sucesso acadêmico.

Módulo 3 - Nivelamento de Recuperação de Componentes Curriculares: este módulo é pré-requisito para a participação nas atividades de recuperação das

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

disciplinas dos cursos de graduação. É direcionado aos alunos que apresentam desempenho abaixo do esperado ou estão no limite de aprovação nas disciplinas e/ou conteúdos curriculares desenvolvidos durante o bimestre letivo.

Módulo 4 - Nivelamento Cultural Permanente: este módulo tem como objetivo enriquecer a visão crítica dos alunos e integrá-los a um ambiente cultural diversificado. Os alunos são incentivados de forma contínua a participar de atividades culturais, como cinema, teatro, dança, música, canto, literatura, artes plásticas e muito mais. A participação nessas atividades contribui não apenas para a formação profissional, mas também para a construção de indivíduos conscientes da importância das artes na construção de uma sociedade mais igualitária. O envolvimento de docentes, discentes, funcionários administrativos e colaboradores da instituição, juntamente com a comunidade local, é fundamental para que o nivelamento cultural seja verdadeiramente eficaz e promova gradualmente mudanças sociais positivas.

A Unifev oferece diferentes tipos de nivelamento na modalidade de cursos a distância, como mostra o Quadro 5.

Quadro 1 – Cursos EaD de nivelamento oferecidos aos alunos 2024

Cursos de Nivelamento	
Acolhimento ao ambiente acadêmico	20h
Leitura e produção textual I e II	80h
Formação geral I e II	80h
Leitura e Redação Acadêmica e Profissional	72h
Matemática Básica	80h
Não Erre Mais (Língua portuguesa)	20h
Nova Ortografia	30h
Redação na Empresa	40h

Fonte: NTE Unifev. 2024

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

1.10.9 Organização Estudantil

O corpo discente da Unifev é composto por estudantes matriculados em uma variedade de cursos de graduação, bem como programas de pós-graduação lato sensu. Os alunos desfrutam de liberdade para se associarem e estão organizados em centros acadêmicos, associações e consultorias juniores, que estabelecem suas próprias estruturas e regulamentos.

Alguns cursos de graduação da Unifev, como Administração, Arquitetura, Ciências Contábeis, Direito e Medicina e Engenharia de Computação possuem Centros Acadêmicos (CA) compostos exclusivamente por estudantes. Esses centros desempenham um papel fundamental na formação acadêmica, planejando e executando eventos científicos e atividades de Responsabilidade Social.

A Unifev reconhece a importância da participação dos estudantes na vida universitária como uma oportunidade valiosa de aprendizado e prática de cidadania. Os alunos têm representação em órgãos colegiados em todos os níveis da instituição, como o CONSU, CONSEPE, Colegiado de Curso e CPA, entre outras comissões.

Além disso, a Unifev oferece espaços de convivência estudantil bem equipados, incluindo áreas de lazer, cantinas, academias internas e ao ar livre, quadras poliesportivas e ambientes confortáveis nas bibliotecas. Estes locais proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes.

1.10.10 Acompanhamento dos Egressos

A Unifev, por meio do programa de acompanhamento ao egresso, desenvolvido pelo Núcleo do Egresso da Instituição, possui um plano de ação institucional, cujo objetivo principal é fortalecer os laços com seus ex-alunos e propor ações que sejam capazes de consolidar e intensificar o relacionamento já existente entre todos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Atualmente, o Centro Universitário de Votuporanga conta com um espaço online. O ambiente é voltado para notícias de conquistas e projetos dos ex-alunos, e, também, uma área específica de registros fotográficos das formaturas desde 2005.

Além disso, todos os anos, a Unifev realiza uma pesquisa institucional do egresso, como forma de acompanhar os ex-alunos e realizar um levantamento sobre as trajetórias profissionais e o nível de satisfação com a formação acadêmica adquirida.

A Instituição mantém, ainda, a divulgação contínua de cursos de pós-graduação. Na participação desses, os egressos ganham desconto nas mensalidades, dependendo do curso pretendido.

Nos próximos anos, o Centro Universitário de Votuporanga, pretende fortalecer e ampliar os canais de comunicação, promover eventos em parcerias com as graduações, produzir um núcleo online e, com isso, aumentar e criar benefícios para os ex-alunos.

1.10.11 Empresa Júnior da Unifev (Ejunifev)

A Empresa Júnior da Unifev tem a finalidade de proporcionar aos alunos regularmente matriculados, a realização de estágios permitindo um número elevado de alunos no mercado de trabalho. Por meio de projetos que valorizam docentes, discentes e Instituição, realiza estudos permanentes para a criação de novos serviços, fomentando projetos sociais com empresas e entidades parceiras, para ampliar a sua capacidade empreendedora.

O Uniestágio é um espaço de integração entre universitários e empresas, que seleciona discentes preparados para o mercado de trabalho. Muitos desses alunos dependem do apoio financeiro do estágio para a manutenção de seus cursos. Isso mostra a responsabilidade social das empresas e da Instituição.

A Ejunifev atua como agência de empregos para alunos e ex-alunos da Instituição, estabelecendo a integração entre as necessidades de colocação profissional dos estudantes, atendendo às demandas de seleção e recrutamento de acordo com os perfis pretendidos pelas empresas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O projeto possui um site, com a finalidade de agilizar a prestação de serviços e facilitar a integração entre empresa e aluno. Nele, o estudante pode inserir seu currículo para candidatar-se às vagas existentes, além de encontrar dicas para entrevistas, capacitações, artigos e reportagens sobre empregos e outras informações de utilidade para sua vida acadêmica e profissional.

1.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

O curso realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa com o objetivo de analisar os resultados obtidos por meio desses indicadores e melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados.

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional difundiu-se em diferentes dimensões de análise e passou a ser orientada por instrumentos oficiais. Esse sistema normatizou, no âmbito das instituições de educação superior, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a coordenar os processos internos de avaliação. Na UNIFEV, a autoavaliação é periodicamente implementada pela CPA.

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, momento em que são analisados os problemas e caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivo aos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas, são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica. Por isso, a importância da sensibilização, que tem início, aproximadamente, um mês antes da data definida no calendário acadêmico para aplicação

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

dos instrumentos e envolve, primeiramente os educadores, seguida dos estudantes. No processo de divulgação, a CPA amplia o canal de comunicação com a comunidade acadêmica, a fim de apurar as críticas e sugestões para o aprimoramento do modelo de avaliação institucional, incorporando sugestões de melhorias coletadas durante a autoavaliação.

Os resultados da avaliação servem como instrumento de gestão, buscando sempre melhorar o curso e a instituição. A partir dos resultados, inicia-se um processo de discussão com estudantes, Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, educadores e gestores, para definir as ações a serem implementadas ao longo dos períodos.

As políticas para o processo de autoavaliação institucional estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Entre elas destacam-se:

1. A busca da cultura de avaliação contínua: O processo de autoavaliação dos cursos de graduação é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo.
2. A garantia da qualidade na oferta do ensino: Os resultados das avaliações dos cursos de graduação servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio.
3. Metodologia participativa: A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação dos cursos e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem indicadores de desempenho para os cursos, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho.
4. Ações institucionais dirigidas pelos resultados da autoavaliação: O processo de autoavaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e formulação de políticas para a gestão dos cursos. Os resultados

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem na forma de melhorias em todos os seus setores.

No âmbito do curso de Ciências Contábeis, as ações acadêmico-administrativas são formuladas após reuniões com o corpo discente e docente onde são apresentados os resultados, discutidos os problemas levantados e as possíveis melhorias. A seguir o Colegiado de Curso elabora uma lista de ações de curto, médio e longo prazo para serem colocadas em prática. As ações que são de caráter administrativo são encaminhadas, como sugestões, para os setores responsáveis.

O curso de Ciências Contábeis participa dos processos de avaliação externa – ENADE e busca empreender ações contínuas da seguinte forma:

1. Quanto à organização didático-pedagógica institui-se a implementação de cursos de extensão universitária que permitem a atualização de temas específicos e gerais da formação acadêmica. Além disso, o corpo discente recebe atendimento contínuo por parte dos professores do curso e pela coordenação visando dar suporte quanto aos problemas encontrados no desenvolvimento das atividades estudantis.

2. No caso do corpo docente, os processos seletivos para a contratação privilegiam profissionais titulados e com experiência de mercado. As reuniões de planejamento têm como foco principal a interdisciplinaridade buscando conteúdos coesos e interrelacionados para que o aluno possa perceber as ligações entre as disciplinas e entre a teoria e a prática profissional.

3. O apoio técnico-administrativo é de excelente qualidade proporcionando aulas com tranquilidade e eficiência.

4. Quanto às instalações físicas proporcionadas ao curso, são selecionados laboratórios que atendem as disciplinas de forma excelente e o acervo bibliográfico e tecnológico é atualizado constantemente.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Assim, não são necessárias ações pontuais específicas para o ENADE, pois o curso preocupa-se constantemente em preparar os alunos para a prática profissional de excelência, não apenas para uma avaliação específica.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica.

Sendo assim, esse segundo momento de acompanhamento e avaliação ocorre por mecanismos externos a IES. Considerando o trabalho realizado pelas comissões externas nomeadas pelo INEP/MEC, nos atos de autorização e reconhecimento de curso. Além das visitas in loco, e como componente do SINAES, o Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE) é outro instrumento avaliativo que irá contribuir para a permanente melhoria da qualidade do ensino oferecido.

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso.

Após a divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso.

Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso.

Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As disciplinas em EaD são avaliadas sistematicamente de modo semestral. Da avaliação, é gerado um relatório e as medidas necessárias para a alteração de conteúdos são discutidas com tutores e professores responsáveis e pela coordenação e colegiado. Havendo problemas, o material é modificado. Periodicamente o material é atualizado pelo professor responsável. Desse encontro, é lavrada ata de reunião para a análise da avaliação feita pelos alunos e proposta de melhorias e atualizações para a disciplina (documentos em separado).

1.1.1. Formas de Acesso aos Cursos da Unifev

Os processos de ingresso aos cursos superiores do Centro Universitário de Votuporanga são regulamentados por editais, que exigem por parte do candidato, a conclusão do ensino médio ou equivalente.

O acesso não permite qualquer discriminação com base em raça, sexo, idioma, re-igião, classe social, econômica e cultural. Inclui nesse acesso a população atendida pela educação especial, como as pessoas com deficiência física, sensorial e intelectual, com transtorno ao espectro autista (TEA), com superdotação e altas habilidades.

Existem diversas formas de ingressar no ensino superior da Unifev. São elas:

a) Vestibular: é a principal forma de ingresso nos cursos de graduação. Por vestibular entende-se a forma de ingresso aos cursos de graduação, aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável, no Estatuto e no Regimento Geral, e conforme as normas e critérios regulamentados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. O vestibular é realizado anualmente.

b) ENEM: O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é realizado em todo Brasil com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes que estão concluindo ou já concluíram o ensino médio. Na Unifev não se aplica para o curso de Medicina.

c) Aproveitamento de Estudos: por aproveitamento de estudos entende-se o ingresso por meio de:

- Ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejem obter novo título: poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado para obtenção de novo título, exceto curso de Medicina;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Transferência de aluno de outra Instituição de ensino superior: a Uni-fev poderá aceitar transferência de aluno procedente de cursos de gradu-ação, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autoriza-das ou reconhecidas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros, exceto curso de Medicina;
- Complementação de estudo, para obtenção de nova habilitação, em um mesmo curso de graduação: o diplomado que desejar a obtenção de nova habilitação ou ênfase no mesmo curso em que se graduou, poderá requerer matrícula para complementação de estudos, verificada a exis-tência e a oferta de vagas;
- Reingresso de ex-alunos que evadiram do curso, nos termos do Regi-mento do Centro Universitário de Votuporanga, exceto curso de Medicina;
- Transferência interna: poderá requerer transferência interna o aluno que esteja regularmente matriculado na Unifev no semestre em que soli-citar a transferência e que pretenda transferir-se para curso de seu inte-resse exceto transferência interna para o curso de Medicina.

Para o curso de Medicina, o aproveitamento de estudos somente é válido nos casos de reingresso ao curso, desde que esteja com a situação de matrícula trancada ou reprova-do e transferência externa a candidatos que possuam vínculo acadêmico no curso Medicina em outra Instituição de ensino e que cumpram os demais requisitos dispostos no edital pró-prio. As vagas, quando disponíveis, são oferecidas semestralmente no edital de transferência externa, para esse tipo de ingresso.

O acolhimento e acompanhamento dos discentes tornam-se imprescindíveis. A re-cepção dos novos acadêmicos é regulamentada por Portaria da Reitoria que designa uma comissão para esse fim e proíbe o trote violento. A Unifev considera o trote uma falta grave, implicando aplicação de penalidades, nos termos regimentais do Centro Universitário, pre-vento inclusive a expulsão dos envolvidos.

1.12 ATIVIDADES DE TUTORIA

Os tutores iniciaram suas funções na UNIFEV em 2012 e, desde então, estão buscando aperfeiçoamento em cursos relacionados a educação a distância oferecidos pela própria instituição ou em programas de especialização.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

As atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, o domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, e são avaliadas periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

A atividade dos tutores está descrita no Plano de Gestão da EaD Unifev (e anexos) da Tutoria Presencial e a Distância da EaD Unifev. Tal documento descreve a atuação e a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância possui práticas consolidadas e institucionalizadas.

Na Unifev, tutor na modalidade a distância e presencial é o profissional de nível superior vinculado à IES que atua na área de conhecimento de sua formação dando suporte ao aluno e às atividades dos docentes e acompanhando o processo de aprendizagem e avaliação.

Todos os tutores recebem capacitação mínima de 80 (oitenta) horas em tutoria após o ingresso na equipe EaD Unifev e são incentivados a fazer a Pós-Graduação em Gestão e Docência no contexto da EaD por meio de bolsas de estudo.

Os professores responsáveis pelas unidades curriculares também poderão ministrar tutoria por meio de um aditivo contratual. Nesse caso, são capacitados no curso Formação de tutores para a EaD, recebem treinamento e atualização permanentes, em encontros bimestrais presenciais.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores são adequados para a realização das ações previstas nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs).

Parágrafo único: Os tutores das unidades curriculares a distância que atuam na graduação presencial nas unidades curriculares em EaD e os que atuam nos cursos de graduação em EaD são graduados na área, especialistas e alguns possuem titulação obtida em pós-graduação em stricto sensu. Além disso, recebem capacitação específica para a atuação em tutoria em EaD e têm conhecimentos no AVA “Unifev Virtual”.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Os tutores integram a equipe didática e, como tal, devem ter interação e interlocução permanente com o colegiado de curso, a coordenação e o professor responsável pela disciplina, participando de reuniões periódica e encontros formais e informais a fim contribuir com sugestões para a melhoria do material e do processo, reportar dificuldades e demandas apresentadas pelos alunos.

Além da tutoria a distância, o aluno conta com tutores presenciais graduados e especialistas na área na sede de segunda a sexta-feira das 8h às 18 h além de atendimento noturno por whatsapp até as 22h para intercorrências.

Os tutores devem ser avaliados periodicamente pela coordenação e colegiado do curso.

São realizadas avaliações periódicas com os discentes, ao final de cada curso e unidade curricular na modalidade EaD (no final do semestre), para identificar problemas e necessidade de capacitação dos tutores.

O relatório com a avaliação que os discentes fazem da tutoria e da unidade curricular a distância é apresentado pelo coordenador ao docente responsável, ao tutor, ao NDE e ao colegiado do curso. Depois de analisarem tal avaliação, é elaborada a proposta de atualização a fim de reformular itens, atividades e procedimentos, procurando sanar problemas. Desse evento é lavrada uma ata com as providências tomadas.

A avaliação ocorre semestralmente em todas as unidades curriculares. As atas desses encontros são remetidas ao setor da EaD com as considerações e as providências necessárias.

Essa reunião (pelo menos uma a cada semestre) promove a interação entre tutor, professor responsável e colegiado do curso para análise dos resultados. Desse encontro é lavrada ata com parecer do coordenador, do tutor e do professor responsável, identificando as atualizações e melhorias necessárias no material e no atendimento ao aluno. Desse encontro, é lavrada uma ata para registro das providências. A avaliação da tutoria realizada pelo NDE e colegiados dos cursos considera:

- a) a rapidez nas respostas ao discente;
- b) a pontualidade na execução das tarefas;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- c) a organização da sala de aula virtual;
- d) a qualidade da comunicação e das mensagens postadas;
- e) a assiduidade no ambiente virtual;
- f) o estímulo à participação do discente;
- g) a qualidade na orientação das atividades;
- h) os comentários atribuídos às atividades.

O discente também avalia semestralmente, na plataforma, o tutor presencial (que é o profissional que atende o discente na sede e, futuramente, nos polos a distância) e a distância (com quem se relaciona no ambiente virtual), considerando prontidão no atendimento e apoio na realização das atividades.

1.13 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

A atividade dos tutores está descrita no **Plano de Gestão da EaD Unifev (e anexos) da Tutoria Presencial e a Distância da EaD Unifev**. Tal documento descreve a atuação e a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância possui práticas consolidadas e institucionalizadas.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes. Todos os tutores são graduados na área da unidade curricular pelas quais são responsáveis e possuem pós-graduação stricto ou lato sensu, além do curso Formação de tutores para a EaD com carga horária de 80 horas, ministrado a distância pela EaD Unifev ou outro equivalente, como pós-graduação em educação a distância. Após esse momento, o tutor é treinado presencialmente no setor e será acompanhado, nas primeiras atividades, por um mentor (designer instrucional), que é um tutor experiente e capacitado para essa atividade.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O mentor (membro da equipe multidisciplinar) acompanha os posts, mensagens, logs de acesso, etiqueta para atuação na internet (netiqueta) e a postura ética profissional, auxiliando em sua formação. Depois do treinamento, os tutores passam a ser acompanhados pelos NDE e colegiados dos cursos, cujos membros têm acesso aos logs e atividades na plataforma, gerenciando a sala de aula virtual (SAV) e observando a qualidade no desempenho das atividades.

No caso de a tutoria ser exercida por um técnico administrativo, o profissional se enquadrará no plano de carreira do pessoal de apoio administrativo da UNIFEV que regula as condições das funções administrativas, da remuneração, da admissão e das vagas, da classificação, do regime de trabalho.

Nos casos em que a tutoria é exercida por um docente, segue o plano de carreira específico para os docentes já descrito anteriormente. Para as duas situações de exercício da função de tutoria, tanto os profissionais técnicos quanto os docentes, a UNIFEV oferece gratuitamente programas que potencializam o conhecimento necessário aos tutores.

A Instituição mantém encontros de formação continuada, ações do **Nadd** (Núcleo de apoio e desenvolvimento ao docente) programas de capacitação por meio de educação presencial e a distância, a UNIFEV oferece, em tempo contínuo, gratuitamente, um programa anual de capacitação, composto de cursos em educação a distância voltados para a capacitação e atualização em novas metodologias de aprendizagem e tecnologias na educação.

1.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Dentre elas, destacam-se os games e a Área Blended (espaço para o blended-learning), ação exitosa que consistiu na criação de um espaço virtual (sala de aula) criado pelo NTE EaD no AVA Unifev Virtual destinado a todas as Unidades Curriculares dos cursos de graduação presencial. Nessa área, os professores de todas as Ucs, após prévia formação, encontram um espaço próprio no qual podem inserir materiais didáticos, links para os livros da biblioteca virtual, links para material disponível na internet, links para aprofundamento e individualização da aprendizagem, materiais para a flexibilização curricular, conforme interesses manifestados em sala de aula, máscara de projetos, atividades estruturadas, vídeos, filmes, resumos, atividades, exercícios autocorrigíveis, fóruns, chats, tarefas entre outros recursos educacionais. Tudo isso possibilita a qualificação da aprendizagem, o aprofundamento, a personalização e a criação de trilhas. Além disso, permite a organização de trilhas de aprofundamento, curadoria de conteúdos com o uso de multiplataformas, criação de atividades interativas (chat, fórum), criação de atividades avaliativas com feedback imediato, melhor organização dos conteúdos, o acesso aos materiais em qualquer momento. Desse modo, a Unifev inova ao somar todos os recursos tecnológicos de suporte usados na educação a distância ao ensino presencial favorecendo diferentes estilos de aprendizagem, a comunicação e a interação com e entre os alunos.

A Unifev – Centro Universitário de Votuporanga possui uma moderna ferramenta tecnológica própria, na qual se registram os dados acadêmicos dos alunos: o Portal Universitário. No início do semestre letivo, com base no ementário e bibliografia aprovados pelo Núcleo Docente Estruturante, o professor elabora seu Plano de Ensino, lança-o no Portal e, após a aprovação *online* do coordenador, divulga-o aos alunos para que o discente conheça o conteúdo programático, a ementa, as metodologias das aulas, as formas de avaliação e as bibliografias básicas e complementares.

Os controles de presença dos alunos, dos conteúdos ministrados e as notas são lançados pelo próprio professor no Portal Universitário, o que possibilita ao discente e ao Coordenador de Curso acompanhar o cumprimento do Plano de Ensino, bem como o desempenho escolar dos alunos.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Dentro desta plataforma também é possível ao discente solicitar seus requerimentos, o que proporciona maior flexibilidade e agilidade, dispensando a necessidade de se deslocar até o atendimento.

É concentrada no Portal Universitário a comunicação entre os departamentos da instituição e os alunos, tais como informações geradas pelos setores de Marketing, Secretaria, Financeiro, Atendimento e até mesmo entre os alunos, professores e coordenação. Estas comunicações são realizadas por três meios diferente, *time-line* na página de abertura, mensageiro e notificações todos ao alcance de um toque para o aluno.

O Portal Acadêmico constitui-se em poderoso instrumento aplicado no processo ensino-aprendizagem. Por meio dessa ferramenta, o docente pode disponibilizar aos discentes o material didático pedagógico necessário ao andamento da unidades curriculares (aulas, trabalhos, seminários, etc.), permitindo, ainda, a comunidade acadêmica (docentes, discente e corpo técnico administrativo).

A plataforma está hospedada internamente na Instituição, o que proporciona maior segurança na manutenção e garantia da segurança dos dados nela armazenada. Toda a base de informações é gerenciada pelo banco de dados Oracle, um dos maiores e mais confiáveis bancos de dados mundo. E suas aplicações estão hospedadas em plataformas virtuais proporcionando maior flexibilidade em desempenho e escalabilidade de recursos.

O Portal Universitário é construído com ferramentas que proporcionam que ele seja responsivo e funciona nos diversos browsers e dispositivos móveis.

1.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, e passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que resultam em ações de melhoria contínua.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Os alunos avaliam a plataforma periodicamente a cada semestre. São gerados resultados e esses são apresentados pelo coordenador em reunião com tutores e professores responsáveis. No caso de indicadores negativos, o setor EaD é comunicado para providências necessárias. Desse encontro é grada ata para registro.

No curso de Ciências Contábeis, há unidades curriculares em EaD e Híbridas. A modalidade híbrida é a aprendizagem mediada por tecnologias da informação e do conhecimento. Há encontros presenciais para a execução de atividades de laboratório (quando aplicável), solução de dúvidas, discussão e revisão do conteúdo e aplicação de avaliações.

Nessa modalidade de educação, é possível acessar aulas virtuais no espaço Unifev Virtual (Ambiente Virtual de Aprendizagem), que proporciona interação e interatividade entre professores, tutores e alunos e garante que o processo de comunicação e consequente aprendizagem sejam garantidos. São previstos encontros para tirar dúvidas e para as avaliações presenciais. Também é disponibilizada aos alunos a tutoria presencial, diariamente, com atendimento nos períodos matutino, vespertino e noturno (atendimento por whatsapp).

Há ainda a plataforma Moodle na qual se encontra o *blended-learning*, uma nova modalidade de formação que se apoia nas ferramentas que a internet oferece. As UCs são inseridas numa plataforma virtual à qual o aluno pode veicular-se por meio de um computador com conexão de internet e obter os materiais ou conteúdos, realizar consultas, ser avaliado e contactar-se com outros alunos. A plataforma consiste num conjunto de recursos informáticos unidos a um modelo educativo para criar um ambiente que facilite o processo de ensino e de aprendizagem, impulsionando uma forma de ensinar e aprender em que cada um dos atores assume novos papéis de participação na necessidade de atualizar-se e capacitar-se continuamente.

No ensino superior a aceitação do *blended-learning* como estratégia de aprendizagem válida e complementar, constitui já um importante passo perante o atual esforço em adequar o ensino às novas exigências do atual quadro de gestão do conhecimento. Neste contexto chama-se a atenção para a importância da aceitação dos alunos como um requisito vital para

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

o sucesso da implementação desta modalidade de aprendizagem. A satisfação dos alunos assume um papel chave na adequação, dos cursos, às necessidades reais da comunidade educativa que delas dependem. A estratégia b-learning é muito mais do que uma multiplicação de canais, é uma combinação de métodos de ensino/aprendizagem. No ensino tradicional sempre que se utilizou a combinação de múltiplas metodologias, como por exemplo a leitura, os laboratórios, tarefas de resolução de problemas, pesquisas experimentais, entre outras. Com a disseminação das tecnologias de informação e comunicação (TIC), emergiu um novo conceito identificado pelo blended-learning, a partir do qual a aprendizagem se apresenta como processo contínuo, deixando de estar engessada a um só contexto, espaço ou a um dado momento. Por meio do blended-learning os alunos dispõem (on-line e presencialmente) de novas oportunidade de aprendizagem, podendo escolher ou combinar as ofertas das unidades curriculares conforme as suas reais necessidades. Com a mistura das aprendizagens formais com as aprendizagens informais, os alunos conseguem superar a barreira artificial que foi edificada entre as duas ao longo da história da educação, gerindo com mais eficácia as suas aprendizagens e os conhecimentos que necessitam manipular. Desta forma, os alunos conseguem não só personalizar as suas estratégias de aprendizagem, como acabam por se sentir mais motivados na persecução dos objetivos propostos para cada unidade curricular.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), que é utilizado pela IES, foi preparado para receber materiais didáticos e recursos de aprendizagem adequados aos projetos pedagógicos dos cursos e à qualidade de ensino pela qual a Instituição preza. São materiais diversificados, escritos, de áudio, de vídeo, além dos recursos de interação, que possibilitam ao educando todo o suporte pedagógico necessário para sua aprendizagem.

O AVA implantado possui as seguintes características gerais, conforme os desenvolvedores e distribuidores da ferramenta:

- Promove uma pedagogia socioconstrucionista (colaboração, atividades, reflexão crítica etc.);

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- Adequado para aulas 100% on-line assim como complementando a aprendizagem face-a-face;
- Simples, leve, eficiente, compatível, interface baseada em navegadores de tecnologia simples;
- Fácil de instalar em qualquer plataforma que suporte o PHP. Exige apenas uma base de dados;
- Suporta todas as principais marcas de base de dados existentes.

A lista de cursos mostra as descrições de cada curso existente no servidor.

Cursos podem ser categorizados e pesquisados – um site Moodle pode suportar milhares de cursos;

Ênfase em total segurança o tempo todo. Os formulários são checados, os dados validados e os cookies codificados;

A maioria das áreas de entrada de texto (recursos, postagens nos fóruns etc.) podem ser editadas usando um editor HTML ATTO incorporado.

Com relação à Administração do site podem-se relacionar as possibilidades de:

O site é administrado por um usuário administrador, definido durante a instalação;

A extensão (plug-in) Temas permite que o administrador ajuste as cores, fontes, aparência e configurações relacionada ao visual do site;

Extensões (plug-in) com módulos de atividade podem ser adicionadas a instalações existentes do Moodle;

O código é PHP escrito de forma clara sob licença GNU General Public License (Licença Pública Geral GNU) – fácil de modificar para se ajustar às necessidades.

O administrador do ambiente pode, dentro de suas permissões e necessidade realizar os procedimentos de:

Os objetivos são de reduzir o envolvimento do administrador ao mínimo, ao mesmo tempo em que assegura alta segurança;

Suporta uma variedade de mecanismos de autenticação através de extensões (plug-in) com módulos de autenticação, permitindo uma fácil integração com sistemas existentes;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Cada pessoa necessita apenas de uma conta para todo o servidor – cada conta pode ter diferentes acessos.

Uma conta de administrador controla a criação de cursos e cria professores e alunos através da inscrição de usuários aos cursos.

A uma conta de criador de cursos somente é permitida criar e dar aula nos cursos.

Os professores e coordenadores podem ter permissões diferentes para gestão do curso.

Cada professor e/ou tutor pode especificar faixas de horário, e cada compromisso no Moodle é ajustado a esses horários (por exemplo, datas de postagem, datas de cumprimento de tarefas etc.)

Composição flexível das atividades do curso – Fóruns, Links, Questionários, Recursos, Games, Pesquisas, Tarefas, Chats etc.

A página principal do aluno mostra os cursos em andamento, encerrados e novos que irão iniciar.

Todas as notas em atividades avaliativas (Fóruns, tarefas, questionários etc) podem ser vistas em uma página (e baixadas como um arquivo de planilha eletrônica).

Total acompanhamento e rastreamento dos usuários – relatórios de atividade para cada aluno estão disponíveis com gráficos e detalhes sobre cada módulo (último acesso, número de vezes que leu) bem como uma histórico detalhado do envolvimento em uma página.

Escalas personalizadas – os professores podem definir suas próprias escalas a serem usadas para dar nota aos fóruns e tarefas.

Os cursos podem ser agrupados como um único arquivo zip usando a função Backup. Este arquivo pode ser restaurado em qualquer servidor Moodle.

Todas estas funcionalidades são desenhadas e especificadas para garantir a experiência única do estudante de estar num ambiente pensado e projetado pedagogicamente para lhe acompanhar no processo de aprendizagem.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Alguns módulos usados em nossa ferramenta são: Tarefa, Chat, Fórum, Questionário, Páginas, Links, Lista de Progresso, Certificado, Lição, Pasta e Rótulos.

a) Ferramentas síncronas

São ferramentas cuja principal característica é que todos os participantes iniciem e terminem suas atividades em datas e horários específicos simultaneamente. No AVA as ferramentas síncronas disponibilizadas são:

- Chat;
- Videoconferência ao vivo com canal de retorno;
- Videoaula ao vivo com canal de retorno
- Todas as atividades realizadas sob o aspecto síncrono quando se tratar de mídias digitais serão disponibilizadas em modo assíncrono no AVA.

b) Ferramentas assíncronas

Neste cenário as atividades são completadas de acordo com a disponibilidade do estudante. No AVA as ferramentas assíncronas disponibilizadas são:

- Fóruns;
- Questionários
- Tarefa;
- Videoaula gravada;

O Moodle possui um aplicativo próprio e que utilizamos integrado com o nosso servidor, pois ele proporciona uma experiência de aprendizagem flexível e acessível aos usuários, permitindo que eles acessem o ambiente virtual de aprendizagem a qualquer hora e em qualquer lugar por meio de dispositivos móveis, como smartphones e tablets. Através de uma interface otimizada para dispositivos móveis o aluno ainda conta com suporte offline para acessar alguns conteúdos do curso mesmo quando está desconectado da internet, garantindo assim uma experiência contínua de aprendizagem.

1.16 MATERIAL DIDÁTICO

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O setor EaD planejou, produziu e implantou o material didático de UCs a distância e híbridas para os cursos de graduação presencial, gerenciando todo o processo de produção de material, importação e acompanhamento da aprendizagem na plataforma Moodle. Nesse contexto, coordena e capacita, ainda, os docentes responsáveis pelas UCs, os professores conteudistas e os tutores além de gerenciar todo o processo de avaliação presencial e notas.

O material didático disponibilizado aos discentes é elaborado por profissional capacitado (docente conteudista) conforme Plano de Gestão da EaD Unifev (e apêndices) e é validado pelo coordenador de curso e equipe multidisciplinar (no caso de EAD) ou equivalente (no caso presencial). Permite desenvolver a formação definida no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, sua acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e apresenta linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores.

A Unifev possui Plano de Gestão da EaD Unifev (e apêndices) segundo o qual, os docentes conteudistas são capacitados por meio de formação continuada em cursos a distância oferecidos pela EaD Unifev e Nadd tais como: Formação de Docentes Conteudistas para a EaD e Tecnologias na Educação Novas Metodologias em Didática do Ensino Superior. Após o treinamento, a eles é encomendada a elaboração do material didático que reflita seu saber e atenda às necessidades do projeto de curso e de acordo com as normas da EaD. O mesmo procedimento acontece com as videoaulas.

Na elaboração dos materiais didáticos para a EaD Unifev, o conteudista mantém o diálogo com a coordenação dos cursos, colegiado e interação com a equipe de EaD (tutores e equipe multidisciplinar responsável pela produção: editores, revisores e ilustradores). Para a produção do material didático, primeiramente é feito o Termo de análise do plano de Ensino da disciplina (PED) considerando os objetivos, competências da disciplina, ementa, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia. Nesse termo, o coordenado registra também a formação do docente para a produção de conteúdo. O material deve ser validado pela equipe multidisciplinar e pelo Colegiado (tal trajetória é registrada no aplicativo Monday). A partir da verificação da adequação deste e considerando que são originais, estão totalmente de acordo

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

com a ementa, o cronograma e as especificações técnicas e atendem às necessidades do curso é feita Comunicação interna de validação e solicitação de remuneração ao docente conteudista e o processo se encerra.

Para que o texto atenda às necessidades suscitadas nos projetos pedagógicos dos cursos e respectivos ementários de unidades curriculares, a coordenação pedagógica da EaD orienta o conteudista em encontros presenciais a partir de um projeto coerente com o planejamento geral do curso.

Os conteúdos são avaliados pelo colegiado, ouvido o NDE, e pelos designers instrucionais da EaD ao final de cada curso produzido em razão da: a) adequação do material ao modelo didático; b) nível dos conteúdos; c) linguagem clara; d) atualização; e) aplicabilidade prática; f) interdisciplinaridade; g) competências exigidas (raciocínio, crítica, capacidade de resolução de problemas).

Os conteúdos e materiais para a educação a distância da graduação são orientados pelas diretrizes dos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância e pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). São supervisionados pelos respectivos pelos NDEs/colegiados de cursos e pelo Núcleo de Educação a Distância (NTE EaD).

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático na Unifev orienta-se a partir deste Plano de Gestão da EaD Unifev (e apêndices) para melhorar continuamente seus produtos e processos, visando superar as expectativas dos serviços prestados aos discentes.

Tanto os materiais didáticos produzidos e editorados na Unifev quanto os adquiridos de empresas especializadas são sistemática e periodicamente analisados, validados e atualizados segundo essas regras pelo professor responsável de acordo com o Plano de Gestão da EaD Unifev (e apêndices)

Dentre as atribuições semestrais obrigatórias, o docente responsável por disciplina deve:

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- a) Atualizar a bibliografia, sugerindo livros novos adquiridos pelas duas bibliotecas virtuais (Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual Pearson).
- b) Atualizar o banco de questões incluindo, pelo menos, 5 (cinco) questões novas.

A atualização dos conteúdos e de outros elementos e estratégias que compõem os materiais didáticos elaborados e editorados pela Unifev é sistemática e acontece, via de regra, semestralmente.

Parágrafo único. A atualização solicitada pelo docente responsável pela disciplina pode acontecer a qualquer tempo, por força de descobertas científicas, tecnológicas e mudanças em legislações e/ou normativas.

Para o controle de qualidade e direcionamento das atualizações necessárias dos materiais, os discentes avaliam semestralmente as unidades curriculares cursadas. A avaliação é realizada na plataforma Unifev Virtual ao concluir a unidade curricular.

Parágrafo único. Os relatórios gerados a partir da tabulação dos dados e dos resultados são disponibilizados ao coordenador de curso na plataforma Unifev Virtual e também podem ser obtidos mediante solicitação ao NTE EaD .

De acordo com o instrumento de avaliação o material é analisado:

- a) com relação às explicações da área da coordenação;
- b) com relação a seu acesso à plataforma;
- c) com relação ao visual do site;
- d) com relação ao nível dos conteúdos apresentados no material didático;
- e) com relação à clareza, ilustrações, didatismo do material e sequência dos conteúdos;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- f) com relação ao nível dos textos, considerando a qualidade, profundidade e contextualização;
- g) com relação aos vídeos e outras mídias apresentados no curso;
- h) com relação às atividades "Questionários" e "Fórum", considerando o nível de reflexão, interação com os colegas e crítica exigido para responder;
- i) com relação à aplicação do que aprendeu em seus estudos, cidadania e vida social;
- j) com relação à importância do curso para sua formação profissional (colocação no mercado, apresentação de ideias, desempenho em provas e concursos etc.);
- k) com relação ao tempo de estudos;
- l) com relação ao atendimento dos tutores quanto a suas dúvidas sobre tarefa e conteúdo;
- m) com relação ao atendimento dos tutores quanto a suas dúvidas sobre tarefa e conteúdo;
- n) com relação à atuação de seus tutores;
- o) com relação ao atendimento ao aluno por telefone ou WhatsApp;
- p) com relação à opinião geral sobre a qualidade do curso (questão aberta).

Tabulados os resultados, o coordenador e o colegiado de curso realizam uma reunião semestral com o tutor e o professor responsável para a análise desses indicadores. A partir dessas avaliações, são identificadas as necessidades de atualização dos materiais e de capacitação dos professores e tutores. Desse encontro, é lavrada ata com parecer do coordenador, identificando as atualizações e melhorias necessárias. Essa ata (ata da reunião para análise da avaliação feita pelos alunos e proposta de melhorias e atualizações para a disciplina) e encaminhada ao NTE EaD para cuidar das melhorias sugeridas. O setor viabiliza

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

a atualização de materiais e atividades sempre que observada a necessidade de alterações e a diversificação de mídias, suportes e linguagens.

Após a conclusão deste processo de atualização, as novas versões dos materiais didáticos são encaminhadas ao colegiado de curso e coordenador para análise e fechamento do processo de atualização.

Essa reunião é documentada por meio da ata para validar atualizações de material para o NTE EaD .

A identificação de atualizações possíveis pode ocorrer de ofício por iniciativa do docente responsável da disciplina. Nesse caso, o professor pode realizar as mudanças após compartilhar a demanda com o NTE EaD e com a coordenação de curso.

A CPA também avalia conteúdos, docentes e tutores da EaD.

No que concerne aos materiais terceirizados, as intervenções solicitadas pelos NDEs/colegiados de cursos são encaminhadas à empresa fornecedora pelos profissionais do NTE EaD , por meio de “chamados”, realizados via sistema, os quais geram protocolos que permitem acompanhamento da realização da atualização e a constatação de sua efetivação.

1.17 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação no âmbito da Ciências Contábeis é entendida como um processo que oferece informações sobre o grau de aproximação entre os objetivos educacionais propostos e seu alcance (aprendizagem). Esse processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese. Busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

Os professores são orientados, no começo de cada semestre letivo, a aplicarem uma **avaliação diagnóstica**, que identifique o conhecimento prévio do aluno sobre determinado conteúdo, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc. O estado de

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

informações dos alunos a respeito do conteúdo a ser abordado. Essa avaliação é livre, podendo-se utilizar de vários métodos, desde uma abordagem escrita sobre o tema ou apenas um debate.

A **avaliação formativa** visa dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso. Constitui-se em um processo orientado para o alcance dos objetivos do programa. Considera-se que a finalidade da avaliação é, principalmente, identificar o resultado dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos e nortear as tomadas de decisão quanto à necessidade de adaptações curriculares. Assim como a diagnóstica, constitui-se num método livre e adaptado por cada professor. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa e/ou ajustes na metodologia adotada, na busca de reduzir a dificuldade do (s) aluno (s) no processo de aprendizagem.

Diferentes modalidades de avaliação são implementadas, segundo pertinência dos métodos de ensino-aprendizagem, uma vez que estas devem permear o desenvolvimento das habilidades cognitivas como conhecimento, compreensão, crítica, organização, aplicação, análise e síntese; das habilidades afetivas como comportamento e capacidade de valoração e das habilidades psicomotoras, como a capacidade de execução de procedimentos específicos à formação médica e competências como suficiência, capacidade para identificar e resolver problemas.

As **avaliações somativas** comprovam os resultados da aprendizagem durante o período letivo. São realizadas, no mínimo, duas, uma a cada bimestre, conforme normas da instituição. Para cada uma delas devem ser usados, no mínimo, dois métodos. Um dos métodos deve ser uma prova escrita, conforme normas do Regimento Escolar Unificado do Centro Universitário de Votuporanga, aplicada em data estabelecida no calendário acadêmico (semana de prova). As demais avaliações são livres e ficam à critério do professor tanto na escolha do método, como na aplicação e datas.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser mostradas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

critérios de avaliação utilizados pelo docente. Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do regimento interno.

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal. Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

Os resultados das avaliações realizadas durante o bimestre são convertidos em índices de aproveitamento escolar e registrados no Portal Acadêmico da IES. O processo de recuperação é opcional para o aluno e deve ser realizado no final de cada bimestre letivo. A nota obtida na recuperação substitui a média alcançada no bimestre, desde que superior àquela.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as unidades curriculares em que não obteve rendimento satisfatório, de maneira presencial, ou fazendo as avaliações bimestrais, de recuperação e exames finais, quando não disponibilizar de horários livres em seu turno de estudo de modo presencial (desde que já tenha frequência suficiente).

Independentemente do número de unidades curriculares em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo (7º) e para o último (8º) períodos do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota, por falta, ou por nota e falta.

A frequência às atividades acadêmicas é permitida apenas aos alunos regularmente matriculados nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, e tem caráter obrigatório. É vedado o abono de faltas, salvaguardados os casos previstos em lei. A verificação e o registro da frequência são de responsabilidade do professor em cada aula e o

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

seu controle realizado pela secretaria geral. Considera-se aprovado o aluno com frequência mínima de 75% às aulas e demais atividades que:

- a. obtiver, por unidades curriculares, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas dos exercícios escolares, conforme previsto no Plano de Ensino da unidades curriculares, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
- b. tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) e atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

A Unifev pode oferecer cursos, unidades curriculares ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos em dependência ou adaptação ou para alunos reprovados, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

1.18 NÚMERO DE VAGAS

Em relação à Infraestrutura, o curso de Ciências Contábeis da UNIFEV oferece 60 vagas anuais no período noturno, na modalidade presencial e periodicidade semestral, com ingresso anual. Desenvolve suas atividades no Campus Cidade Universitária, com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2 DIMENSÃO II - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente Estruturante é formado por docentes do curso com titulação e formação nas diversas áreas do conhecimento, indicados pelo coordenador e nomeados pela Reitoria, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

São atribuições do NDE de cada curso:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades de graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- V. Definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- VI. Sugerir alterações curriculares;
- VII. Analisar e emitir parecer sobre as ementas e os planos de ensino de cada disciplina.
- VIII. Referendar, por relatório de adequação, as bibliografias básica e complementar do curso.

A Unifev garante como estratégia de renovação parcial do NDE nas seguintes situações: vontade do próprio docente em não mais pertencer ao NDE; desligamento do docente da Instituição; decisão da coordenação juntamente com a Reitoria da Instituição por motivos justificáveis.

As atribuições e constituição do NDE atende aos critérios estabelecidos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) normatizados na Resolução Nº 01 de 17 de junho de 2010.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar é constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e possui plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

A unidade responsável pela gestão acadêmico-organizacional da modalidade da EaD na Unifev, contemplada no organograma da IES, é o Núcleo de Educação a Distância (NTE EaD) Unifev.

A equipe multidisciplinar que compõe o NTE EaD Unifev se orienta em suas atividades pelos Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância e é responsável por elaborar, validar e atualizar o material didático produzido na instituição e adquirido de terceiros, em permanente interlocução com a coordenação de cursos e os colegiados de curso, bem como gerir e atualizar o ambiente virtual de aprendizagem Unifev Virtual.

A equipe multidisciplinar do NTE EaD é composta por profissionais com formação em diferentes áreas do conhecimento (designers instrucionais, pedagogos, diagramador desenhistas gráficos, videomaker, equipe de revisores, auxiliares administrativos, atendentes) que se articulam com coordenadores e colegiados de curso, professores responsáveis por cada unidade curricular, professores conteudistas e tutores para a realização dos projetos pedagógicos de curso.

A equipe multidisciplinar é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a EaD da Unifev e atua na educação híbrida, em unidades curriculares da graduação presencial com unidades curriculares em EaD, na graduação em EaD e na pós-graduação em EaD da Unifev.

A equipe multidisciplinar está descrita no Plano de Gestão da EaD Unifev (e apêndices) (documento à parte) é composta por:

- a) Área acadêmica: coordenadores, colegiado e NDE de curso, que gerencia e coordena professores conteudistas, professores responsáveis pelas disciplinas e tutores que atuam no curso.
- b) Núcleo de Educação a Distância (NTE EaD): coordenador, designers instrucionais, diagramadores, revisores de texto, engenheiros da computação, designer gráfico, publicitário, auxiliar administrativo e pessoal de apoio/suporte tecnológico. A educação a distância requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A gestão dos cursos de graduação e pós-graduação em EaD e com unidades curriculares em EaD será de responsabilidade das coordenações, colegiado e NDE dos cursos. Todavia, a equipe multidisciplinar do NTE EaD colabora com essas instâncias na viabilização do PPC, por meio da produção, validação e atualização de materiais didáticos e acompanhamento dos processos no AVA Unifev Virtual.

As coordenações e colegiados dos cursos de graduação e pós-graduação são responsáveis pelas seguintes atribuições relacionada a EaD:

- a) Elaboração, implementação e gestão dos PPCs de graduação, incluindo elaboração dos cronogramas, reserva dos laboratórios, supervisão dos estágios, carga-horária, quantidades de encontros presenciais, recursos humanos e avaliação.
- b) Acompanhamento da participação de docentes e tutores nas atividades previstas na política de capacitação de professores conteudistas, professores responsáveis pelas disciplinas e tutores que atuam nos cursos.
- c) Atribuição de professores conteudistas, quando for o caso, de tutores e professores responsáveis pelas disciplinas.
- d) Supervisão da produção de material didático, quando for o caso.
- e) Planejamento, implementação e avaliação dos cursos.
- f) Planejamento de custos.
- g) Gestão acadêmica, com acompanhamento de professores responsáveis pela disciplina e apoio ao acompanhamento dos tutores a distância no AVA Unifev Virtual.
- h) Gestão financeira dos cursos.
- i) Tomada de decisões a partir da análise da avaliação periódica dos cursos.

O NTE EaD Unifev auxiliará as coordenações dos cursos em todas as suas atribuições no que se refere ao suporte técnico, material didático e à infraestrutura das unidades curriculares em EaD. A coordenação do NTE EaD Unifev é a instância que:

- a) Propõe, planeja, fiscaliza e avalia as ações do NTE EaD Unifev.
- b) Viabiliza, junto à equipe, os projetos de cursos aprovados pelas instâncias deliberativas e coordenações, orientando, em apoio a coordenação de cursos, a produção dos conteúdos e a implantação desses no AVA Unifev Virtual.
- c) Atua na gestão do AVA Unifev Virtual buscando, junto à equipe, incorporar inovações tecnológicas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- d) Atua na implantação e acompanhamento dos cursos EaD, customizando os espaços para as disciplinas, simulados e espaços virtuais Blended Learning.
- e) Gerencia a manutenção técnica do AVA Unifev Virtual.
- f) Disponibiliza os relatórios solicitados pela coordenação e colegiados de cursos.
- g) Forma, capacita e dá suporte aos professores conteudistas, professores responsáveis pelas unidades curriculares e tutores que atuam nos cursos.

O Corpo docente e tutorial que atua na EaD é composto por Docentes e Professor conteudista

A Unifev, por meio do NTE EaD , apoia e prioriza a produção de material autoral pelo corpo docente da Instituição e viabiliza a formação continuada. No caso das disciplinas produzidas na Unifev, os docentes conteudistas são capacitados por meio de formação oferecida pela EaD Unifev e Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Docente (Nadd) em cursos tais como: Formação de Docentes Conteudistas para a EaD, Tecnologias na Educação, Novas Metodologias em Didática do Ensino Superior e na pós-graduação Gestão e Docência no Contexto da Educação a Distância.

Parágrafo único. Após a capacitação, o professor trabalha na elaboração do material didático que reflita seu saber e atenda às necessidades do projeto de curso, de acordo com as normas da EaD e com o acompanhamento deste setor.

O professor conteudista (docente autor) na EaD Unifev é o profissional docente especialista, mestre ou doutor, indicado pelo colegiado de curso, com experiência na unidade curricular proposta que possui domínio sobre determinado assunto e elabora conteúdos educacionais como texto-base de uma disciplina, roteiros, vídeos, videoaula e outros materiais educacionais. Suas funções estão descritas no Plano de Gestão da EaD Unifev (e apêndices).

Na EaD Unifev, o conteudista mantém o diálogo com a coordenação dos cursos e o colegiado para a elaboração do Plano de Ensino da unidade curricular e para a validação do material de acordo com os projetos pedagógicos dos cursos e respectivos ementários de unidades curriculares. O conteudista também mantém interlocução com a coordenação pedagógica da EaD e a equipe multidisciplinar que orienta e analisa o material produzido, validando-o com relação aos requisitos estabelecidos no Manual de orientações para a produção de conteúdos para a EaD Unifev, no Plano de Gestão da EaD Unifev (e apêndices) e na Aula Modelo.

A interação do docente conteudista com a coordenação do curso, colegiado e a equipe multidisciplinar de produção é garantida por meio de reuniões de validação do material e é importante na produção tanto do material textual, como para confecção de vídeos, material televisivo e

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

radiofônico, videoconferências e outros para uso a distância, que atendam a diferentes formas de concepção, produção, linguagem, estudo e controle de tempo.

A equipe multidisciplinar da EaD Unifev interage, ainda, com os docentes responsáveis pelas unidades curriculares (professores responsáveis para quem a unidade curricular é atribuída), capacitando-os para o uso das ferramentas do ambiente virtual de aprendizagem e orientando sobre as avaliações e meios de atualização do material.

As funções do professor responsável estão descritas no Plano de Gestão da EaD Unifev (e apêndices). Eles são responsáveis pelas aulas presenciais no caso das unidades híbridas, pela elaboração das avaliações e pela atualização periódica dos conteúdos e atividades da unidade curricular. Também poderão ser tutores das unidades curriculares.

A equipe multidisciplinar da EaD Unifev interage, ainda, com os tutores, apoiando e capacitando-os para o desempenho de suas atividades. As atividades de tutoria na EaD Unifev estão descritas no Plano de Gestão da EaD Unifev (e apêndices) e visam atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. A experiência do corpo tutorial permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica, incrementando processos de ensino aprendizagem e orientar os discentes, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

São funções do tutor apoiadas pelo NTE EaD a utilização das ferramentas comunicacionais e a exploração das tecnologias adotadas no curso para dar orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, ao controle e à avaliação da participação do aluno na plataforma (AVA Unifev Virtual), além de dar incentivo à pesquisa e à interação.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes dos tutores são dirigidas para a realização das ações previstas nos PPC e monitoradas pela coordenação de curso e colegiado.

A equipe multidisciplinar do NTE EaD, os docentes, tutores, colegiado e coordenadores de curso mantém constante interação por meio de reuniões, encontros e interações online, explicitada no PPC. Isso garante a mediação e a articulação entre os envolvidos. Semestralmente, analisam o resultado das avaliações e planejam as alterações necessárias. Esses encontros são devidamente documentados e servem para aperfeiçoar o processo.

Na plataforma, em cada curso, há um ambiente de interação em que coordenadores, professores e tutores podem interagir.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Para tanto, a UNIFEV investe em qualificação pessoal permanente, o que se realiza por meio de diversos cursos de capacitação e pós-graduação na área. Também investe na aquisição de conteúdos, políticas de acesso e tecnologias que permitem a interação entre estudantes, professores, tutores e gestores do processo de ensino-aprendizagem.

Todos as proposições da Equipe Multidisciplinar são submetidas posteriormente à apreciação e análise técnica do NDE e colegiado do curso de Ciências Contábeis para validação. A formação e atuação da equipe multidisciplinar está descrita no Plano de Gestão da EaD.

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A atuação do coordenador atende à demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores, é pautada em um plano de ação documentado e compartilhado, dispõe de indicadores de desempenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua. A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento à Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o coordenador do curso tem as seguintes atribuições:

convocar e presidir as reuniões do NDE e do Colegiado;

supervisionar o regime didático do Curso;

assessorar a Pró-reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;

sugerir à Reitoria medidas que visem o aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;

fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;

coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre unidades curriculares e cursos;

acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;

encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de unidades curriculares, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;

viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;

colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;

determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada unidade curricular, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos planos de ensino das unidades curriculares que o integram;

encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;

auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos planos de ensino e dos demais planos de trabalho;

encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;

aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;

promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;

encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, relatório anual das atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime de trabalho do coordenador é de tempo integral e permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de gestão documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O corpo docente do Curso de Ciências Contábeis é composto em sua totalidade por profissionais atuantes na área de gestão no mercado de trabalho.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação.

As estratégias pedagógicas e ações de ensino-aprendizagem só terão valor se os docentes participarem como agentes de transformação e estiverem integrados ao desenvolvimento do currículo e ao propósito do Projeto Pedagógico Institucional, permitindo a interdisciplinaridade através do diálogo permanente. O papel dos docentes inclui:

- ter um papel de instigadores no processo de aprendizagem do discente, contribuindo para o desenvolvimento da consciência crítica do mesmo, buscando orientar e aprimorar as competências, habilidades e atitudes que o futuro administrador deverá ter;
- acompanhar, continuamente, o processo de ensino-aprendizagem, participando, incentivando e interagindo com os discentes na realização das atividades propostas.
- adotar práticas pedagógicas inovadoras e acessíveis, metodologicamente, que permitam a autonomia do discente e aprendizagens diferenciadas.
- proporcionar a integração teórico-prática na solução dos problemas e questões críticas estudadas, desafiando os discentes a resolvê-las de forma integrativa e interdisciplinar com seus colegas.

Sendo assim, também, é atribuição dos docentes participarem, instigarem e coordenarem equipes, grupos, pesquisas e trabalhos orientados.

É possível identificar o quantitativo e produções dos docentes na planilha anexa a este PPC.

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A Unifev possui docentes contratados em diferentes formas, na sua maioria, em regime de **horista**, que desempenha funções em salas de aula ou atividades de menor tempo de dedicação. O formato **parcial** também é comum, quando o docente possui 12 ou mais horas de dedicação com, no mínimo, 25% ou mais delas envolvidas em atividades além das de sala de aula, incluindo supervisão de estágios, orientações pedagógicas, atividades administrativas ou técnicas e outras. O regime de dedicação **integral** ocorre em casos mais esporádicos, quando o docente possui 40 horas de dedicação semanais com 50% ou mais delas envolvidas diretamente com maior número de atividades ou atividades que exijam maior dedicação, a exemplo da coordenação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O NDE tem autonomia para sugerir atribuições de cargas horárias aos docentes, com a finalidade de agregar melhorias contínuas ao curso, seja na área pedagógica ou na aplicação ao contexto de estágio e práticas. Compete, então, ao NDE avaliar a demanda e reagir à necessidade de adequações no quadro de professores e nos seus tempos de dedicação. As sugestões devem ser aprovadas e referendadas pela reitoria

A Planilha do Docente apresenta os dados do regime de trabalho do corpo docente do curso de Ciências Contábeis. O corpo docente é formado por professores de comprovada idoneidade moral e capacidade técnica, que, além de possuírem a qualidade de educadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Estatuto

2.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário de Votuporanga, privilegia a experiência profissional de seus professores, entendendo que, além da formação acadêmica os professores do curso devem possuir vasta experiência profissional, de preferência, para que possam associar de forma inequívoca, os conceitos da teoria com a prática.

Orienta-se, acima de tudo, pelo processo interdisciplinar, valorizando a articulação entre diversas disciplinas, por meio da conexão entre ementas, projetos e cursos de extensão e pela transdisciplinaridade, valorizando temas que perpassam todas as disciplinas. O objetivo é formar pessoas com visão total da realidade, aptos a inovar, criticar e atuar nos âmbitos local e global, meta que pressupõe uma racionalidade aberta e capaz de reavaliar o papel das demais ciências e formas de produção do saber humano na produção e transmissão dos conhecimentos.

As matrizes curriculares, atividades e conteúdos de pesquisas e extensão, além de estarem articulados entre si, são ligados ao espaço concreto do educando, ao contexto, às demandas sociais e ao tempo presente.

No entanto, para se alcançar um salto de qualidade na educação, é preciso ainda mais, ou seja, buscar não só o desenvolvimento e enriquecimento de competências, mas principalmente uma mudança significativa na formação e identidade profissional dos que se dedicam ao ofício de professor.

Uma concepção moderna da tarefa do professor requer não apenas ampliar certas fórmulas pré-estabelecidas, como também um exercício profissional competente que inclui autonomia, capacidade de decisão e criatividade.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O tempo de experiencial profissional no mundo do trabalho de cada professor, o que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos pode ser observada na Planilha do Docente.

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O curso conta com maioria de professores já experiente em ensino superior. A maioria com mais de 5 anos em docência no ensino superior e com passagem por instituições de ensino diferentes, o que colabora para uma troca interessante de informações para definir o rumo e as bases do curso da Unifev. Os professores que compõe o NDE são bem experientes, tendo inclusive, feito parte de órgãos colegiados em outras instituições.

Além de colaborar para melhoria continua do curso, a experiência do corpo docente é um facilitador de ações e práticas pedagógicas, o que permite e estimula um bom nível de atividades de aulas teóricas e práticas e uma excelente interação com os alunos. Todos são conhecedores das boas práticas para um ensino de qualidade, aplicando, interpretando e usando os resultados das avaliações diagnósticas e outras.

A transdisciplinaridade, presente na inclusão de temas transversais, por exemplo, afasta o docente da matriz cartesiana buscando subsidiar um olhar entre, através e além do pensamento disciplinar. Assim, a experiência em Ensino Superior da qual o professor é dotado prevê uma elaboração racional, integrada e conjunta de planejamento e metas de ensino, cultivo da criticidade e da heterogeneidade discursiva que culminam no antidogmatismo, no estímulo constante à criatividade e no trabalho em equipe, que se constitui como um canal aberto e eficaz de comunicação entre os professores, alunos e coordenação e demais instâncias. A experiência no exercício da docência superior pode ser observada na Planilha do Docente.

2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A experiência do corpo docente no exercício da docência na educação a distância permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exerce liderança e é reconhecido pela sua produção.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

A formação, atuação e as atribuições do professor responsável por disciplina EaD está descrita no Plano de Gestão da EaD Unifev (e apêndices). Quanto ao produtor de conteúdos, as exigências estão descritas no Plano de Gestão da EaD Unifev (e apêndices).

Docente responsável pela unidade curricular na EaD Unifev é o professor para quem a aula é atribuída. É o responsável pelas aulas presenciais (no híbrido), pelas avaliações presenciais e pela atualização periódica dos conteúdos. O docente responsável acompanha e atua na mediação do processo de aprendizagem dos discentes no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), considerando a evolução constante dos conhecimentos científicos das diversas áreas do conhecimento. O docente responsável pode ou não ser tutor das unidades curriculares. Ao profissional que atua como docente responsável são disponibilizadas pelo Núcleo de Apoio e Desenvolvimento Docente (Nadd) capacitações presenciais e a distância a fim de que possa identificar problemas de aprendizagem, expor o conteúdo das avaliações em linguagem coerente com a turma, trazer exemplos que associem a teoria com a prática, elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e acompanhar as inovações em tecnologia da educação.

Os docentes responsáveis também são capacitados a elaborar avaliações por meio dos cursos de formação da EaD. Devem participar das reuniões de avaliação que os alunos fazem do conteúdo da Uc para propor alterações necessárias. Compete ao docente responsável semestralmente a atualização curricular, a renovação das questões, a avaliação e a atualização das estratégias de mediação propostas para o processo de aprendizagem, considerando a flexibilidade; as mídias, os suportes, as linguagens e os requisitos de acessibilidade comunicacional.

O professor responsável deve pautar-se na criação de atividades, avaliações e atualização de conteúdos nas Diretrizes Curriculares, no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no Perfil do Egresso.

O professor conteudista na EaD Unifev é o profissional que possui domínio sobre determinado assunto e elabora conteúdos educacionais como texto-base de uma unidade curricular, roteiros, vídeos, videoaulas e outros materiais educacionais. Preferencialmente é um docente da Unifev, especialista, mestre ou doutor com experiência na unidade curricular. A Unifev prioriza e apoia, com formação continuada, a produção de material autoral pelo corpo docente da Instituição. Na Unifev, geralmente, o professor produtor do conteúdo é também o professor responsável pelas aulas.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Quando se pensa na formação dos docentes para as Ucs e cursos à distância, pensa-se antes nos quesitos profissionais exigidos para atender as novas formas de organização de trabalho no atual processo de globalização da educação. O uso de tecnologias, cada vez mais presentes na vida das pessoas, identifica-se como um dos elementos do conjunto que caracteriza a modernidade. Tal sociedade se baseia, fundamentalmente, no aumento da produtividade, na modernização dos métodos de gestão e em novas tecnologias, particularmente as de informação (TIDCs) e de comunicação (TACs) que rompem as barreiras do tempo e espaço, exigindo rapidez nas tomadas de decisões e no aumento da capacidade criativa do homem. Esses desafios, impostos nesta nova ordem mundial, exigem um método de domínio para aprender o novo e implicam alterações na ordem política, técnica, profissional, social e educacional dirigidos à aquisição de novas capacidades e habilidades.

Para os profissionais da educação, sobretudo da Educação a Distância, o grande desafio é colocar as tecnologias a serviço da produção de conhecimento e da criação de uma nova cultura para o desenvolvimento dos alunos.

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A experiência do corpo tutorial permite fornecer suporte às atividades dos docentes, realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação.

As atribuições e requisitos de formação para os tutores estão descritas Plano de Gestão da EaD Unifev (e apêndices).

Um tutor atuante conhece o projeto pedagógico, o perfil do egresso e participa ativamente das reuniões estando plenamente integrado ao curso. Não para de criar e inovar; em meio aos percalços da profissão, ele continua incitando a reflexão do aluno na construção do próprio conhecimento. Ele conquista métodos e ferramentas conceituais baseados em diversos saberes os quais constroem novos conhecimentos que, por sua vez, são ressignificados na ação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Um dos reflexos dessa ação, na tutoria a distância, é a facilitação do acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação.

As atividades de tutoria nas UCs EaD do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Os poucos tutores das UCs EaD possuem experiência prática em educação a distância e conhecimentos na plataforma Moodle, fato que os capacita qualitativamente, além de pautarem suas práticas no diálogo, sabendo escutar, sendo empáticos e mantendo uma atitude de cooperação, oferecendo experiências e desafios e estimulando a tomada de decisão.

O trabalho dos tutores no curso de Ciências Contábeis é avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final do processo. Periodicamente, são realizadas avaliações em encontros semestrais. Os resultados são tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

Assim, todos os docentes tutores do curso de Ciências Contábeis foram capacitados e atendem as expectativas esperadas para proporcionar aos discentes a melhor relação ensino aprendizagem, pode ser observado na Planilha do Docente

2.11 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado do curso atua de acordo com o estabelecido institucionalmente no PDI e nesse PPC. Os segmentos estão devidamente representados pelos 07 (sete) membros, sendo 6 professores que ministram aulas no curso, indicados pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria e 1 discente, eleito entre os representantes de sala. Todos os membros com mandato de 01 (um) ano e permitida a recondução.

O Colegiado de Curso se reúne, ordinariamente, duas vezes por semestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso ou secretário definido entre os presentes e assinadas por todos, após sua aprovação.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como os discentes. O Colegiado do Curso de Ciências Contábeis é nomeado por Portaria da Reitoria.

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- a. definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;
- b. sugerir alterações curriculares;
- c. promover a supervisão didática do curso;
- d. promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- e. acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
- f. apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- g. analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada unidade curricular;
- h. promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das unidades curriculares que o integram;
- i. propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das unidades curriculares de sua competência;
- j. promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- k. apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE;
- l. avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;
- m. programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE a vinculação e o afastamento de docentes;
- n. decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- o. reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- p. exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;
- q. deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

2.12 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Todos os tutores são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação em *stricto sensu*.

As atribuições e requisitos de formação para os tutores estão descritas no Plano de Gestão da EaD Unifev (e apêndices).

No caso de a tutoria ser exercida por um técnico administrativo, o profissional se enquadrará no plano de carreira do pessoal de apoio administrativo da UNIFEV que regula as condições das funções administrativas, da remuneração, da admissão e das vagas, da classificação, do regime de trabalho. Nos casos em que a tutoria é exercida por um docente, segue o plano de carreira específico para os docentes já descrito anteriormente.

Para as duas situações de exercício da função de tutoria, tanto os profissionais técnicos quanto os docentes, a UNIFEV oferece gratuitamente programas que potencializam o conhecimento necessário aos tutores. A Instituição mantém encontros de formação continuada, programas de capacitação por meio de educação presencial e a distância,

A UNIFEV oferece, em tempo contínuo, gratuitamente, um programa anual de capacitação, composto de cursos em Educação a Distância voltados para a capacitação e atualização em novas metodologias de aprendizagem e tecnologias na educação.

A Palnilha do Docente apresenta as características dos professores que atuam como tutores no curso.

2.13 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O corpo de tutores possui experiência em educação a distância que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, em colaboração com os docentes, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades, e adota práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras no contexto da modalidade a distância.

As atribuições e requisitos de formação para os tutores estão descritas Plano de Gestão da EaD Unifev (e apêndices).

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

O tutor é o profissional que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso. Desde a instituição das funções de tutoria, os colaboradores vêm buscando aperfeiçoamento em cursos relacionados a educação a distância oferecidos pela própria instituição ou em programas de especialização. No curso de Ciências Contábeis, a tutoria é oferecida por docentes e, por vezes, é atribuída a pessoal técnico-administrativo. Em ambas as situações, o referido colaborador deve possuir formação na área da tutoria, e, sendo técnico-administrativo, preferencialmente com especialização. Os técnico-administrativos são contratados por meio de processo seletivo para o cargo de Designer Instrucional.

2.14 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS - QUANDO FOR O CASO - E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES De CURSO A DISTÂNCIA

Há interação, explicitada no PPC, que garante a mediação e a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso, há planejamento devidamente documentado de interação para encaminhamento de questões do curso, e são realizadas avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores.

As Ucs em EaD estão ancoradas em um sistema de comunicação que permite ao discente resolver questões referentes ao material didático, conteúdos, gerenciamento entre outros, com rapidez. Os mecanismos de interação entre docentes, tutores a distância/presenciais e discentes previstos/implantados atendem, de maneira excelente, às propostas do curso. A Plataforma permite a relação entre coordenadores, tutores e docentes. Ademais, são realizadas semestralmente reuniões para a discussão dos assuntos relacionadas às UCs a distância.

O discente pode comunicar-se de modo amplo com tutores, coordenação, equipe técnica, helpdesk e professores para a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como desenvolver a sociabilidade, por meio de atividades de comunicação, interação e troca de experiências por meio plataforma em fóruns, chats, telefone, e-mail e, também, no câmpus, por meio da tutoria presencial, diariamente.

Dessa forma, a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor é privilegiada, monitorada pela coordenação e garantida pelos mecanismos descritos. A relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada. Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

grupo com a vantagem de poder fazer cursos em qualquer lugar com acesso à internet e até mesmo a partir do celular.

2.15 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Na Planilha do Docente consta a relação das produções científicas, culturais e técnicas do corpo docente, nos últimos três anos. As informações são comprovadas pelos documentos apresentados nos prontuários de cada professor, bem como fazem parte do curriculun lattes de cada um deles.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

3 DIMENSÃO III - INFRAESTRUTURA

O curso de Ciências Contábeis está instalado no Câmpus Cidade Universitária da Unifev, na Av. Nasser Marão, nº 3069, Bairro Parque Industrial I, em Votuporanga-SP.

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os professores em tempo integral ou parcial possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à *internet* em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio. A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, Internet e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões.

O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-reitoria, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A Unifev possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à *internet* via *wireless*. O atendimento

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 SALAS DE AULA

As salas de aulas destinadas ao curso são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia, computador com câmera e microfone e internet, para transmissão de aulas na modalidade síncrono, que foram utilizadas e garantiram as atividades em alguns momentos cruciais do período de pandemia, colaborando para o êxito da adequação metodológica.

Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto de boa qualidade, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo, pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos se encontram amplamente divulgados no portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no câmpus Cidade Universitária, onde funciona o curso de Ciências Contábeis, existem 5 laboratórios de informática, com um total de 169 computadores, que atendem todos os alunos.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

4 1º PERÍODO

DISCIPLINA: ENADE INGRESSANTE	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.1
EMENTA: Componente Curricular obrigatório, segundo Artigo 5º, Parágrafo 5º, da Lei nº10.861 de 14 de abril de 2004.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p.</p> <p>IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também as demais sociedades. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 778p.</p> <p>RIBEIRO, O. M. Contabilidade comercial fácil. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 365p.</p> <p>NEVES, S. D.; VICECONTI, P. E. V. Contabilidade básica. 12. ed. São Paulo: Frase, 2004. 516p.</p> <p>Q. P. F-U.; IUDICIBUS, S. Contabilidade introdutória. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 303p.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>LATORRACA, N. Direito tributário: imposto de renda das empresas. 14. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 707p.</p> <p>MARION, J. C. Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 302p.</p> <p>REIS, A. C. R. Demonstrações contábeis: estrutura e análise. São Paulo: Saraiva, 2003. 272p.</p> <p>SILVA JUNIOR, J. B. D., C. Prática contábil: assuntos tributários. São Paulo: Atlas, 2003. 169p. (Seminários Crc-Sp/Ibracon).</p> <p>MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529p.</p>	

DISCIPLINA: Legislação trabalhista	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.2
EMENTA: Origens do Direito do Trabalho. Noções gerais do Direito do Trabalho. Fontes e princípios do Direito do Trabalho. Direitos trabalhistas. Tipos de contrato de trabalho.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>DELGADO, M. G. Curso de direito do trabalho. São Paulo:LTR, 2014</p> <p>MARTINS, S. P. Direito do trabalho. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>NASCIMENTO, A. M. Iniciação ao direito do trabalho. São Paulo: LTR, 2006</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>GARCIA, G. F. B. Meio ambiente do trabalho: direito, segurança e medicina do trabalho. São Paulo: Método, 2014.</p> <p>GOMES, O.; GOTTSCHALK, E. Curso de direito do trabalho. Rio de Janeiro: Forense, 2006.</p> <p>MARTINS, S. P. Curso de direito do trabalho. São Paulo: Dialética, 2009.</p> <p>MORAES FILHO, E.; MORAES, A.C. Introdução ao direito do trabalho. São Paulo: LTR, 2000.</p> <p>PLA RODRIGUEZ, A. Princípios de direito do trabalho. São Paulo: LTR, 2002.</p>	

DISCIPLINA: Teoria da Administração I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.3
---------------------------------------	---------------------------

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

EMENTA: História e estudos da Administração. Perfil e virtudes do profissional de gestão. As funções da empresa. Processos Administrativos. Captação de Recursos. Ações empreendedoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLEGG, Stewart; KORNBERGER, Martin; PITSIS, Tyrone. **Administração e Organizações**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

DAFT, R. **Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning

SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto brasileiro**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. **Administração: construindo vantagem competitiva**. São Paulo: Atlas.

MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas.

STONER, J. A. F.; FREEMAN, R. E. **Administração**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall.

ROBBINS, S. P.; DECENZO, D. A. **Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. 396p.

DISCIPLINA: Psicologia

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.4

EMENTA: Psicologia. Psicologia e Educação. Psicologia da Educação. Psicologia, Educação e Cultura. Relações Interpessoais. Núcleos de dimensões facilitadoras das relações. Níveis de funcionamento pessoal. O estudo do comportamento. Aspectos do comportamento no desenvolvimento da adolescência. Noções sobre as correntes teóricas da psicologia: Psicanalítica, Reflexológica, Behaviorista, Gestaltista, Interacionista e Cognitivista. Aspectos psicológicos nas Relações étnico-raciais e História da cultura afro-brasileira e africana. Questões relacionadas às Políticas de Educação Ambiental e Direitos Humanos. A psicologia na prática escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 368p.

DIEGUES JUNIOR, M. **Etnias e culturas no Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 1980. 208p.

HALL, C. S.; LINDZEY, G. **Teorias da personalidade**. 18.ed. São Paulo: EPU, 2002. v. 1. 159p.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1985. 146p.

VIGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2003. 228p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARRARA, K. **Introdução a psicologia da educação: seis abordagens**. S

MARCONDES, A. C. **Curso básico de educação ambiental**. São

MORAES, A. **Direitos humanos fundamentais: teoria geral**. 3. ed.

MOULY, G. J. **Psicologia educacional**. 6. ed. São P

PATTO, M. H. S. **Introdução a psicologia escolar**. 2. ed. São

PFROMM NETTO, S. **Psicologia da adolescência**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1976. 420p.

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

DISCIPLINA: Matemática I	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.5
EMENTA: Teoria dos Conjuntos, Propriedades e Operações; Conjuntos Numéricos; Números reais e operações matemáticas fundamentais; Potências e raízes; Produtos Notáveis; Polinômios; Módulo; Expressões irracionais; Equações e sistemas de equações; Funções: propriedades. Funções algébricas, modulares, exponenciais e logarítmicas. Inequações. Sistema cartesiano. Fundamentos de trigonometria.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBONI, Ayrton ; PAULETTE, Walter. Fundamentos de Matemática: Cálculo e Análise. 1ª Ed. Editora LTC S.A., 2007. MORETTIN, Pedro A.; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton de O. Cálculo, funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2005. WAGNER, Eduardo. Matemática I. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HUGHES-HALLETT, Deborah et al. Cálculo e Aplicações. 1a. Ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1999. LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica. Volume 1. 3ª edição. São Paulo: Editora HARBRA, 1994. LEITHOLD, L. Matemática aplicada a economia e administração. São Paulo: Harbra, 1988. 500p. LIMA, E. L. et al. A Matemática do ensino médio. 4. ed. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1999. v. 1. 237p.	

DISCIPLINA: Empreendedorismo	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.6
EMENTA: Empreendedorismo. Empreendedor. Atividade empreendedora. Desenvolver negócios. Plano de negócios. Globalização. O Brasil e a economia global. Contabilidade e globalização. Estudo das relações étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, educação em Direitos Humanos e Política de Educação Ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003. 314p. CHIAVENATO, I. Vamos abrir um novo negócio?. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1995. 140p. SCHERER, FELIPE OST; CARLOMAGNO, M. S. Gestao da inovacao na pratica: como aplicar conceitos e ferramentas para alavancar a inovacao. São Paulo: Atlas, 2009. 150p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BLANCHARD, K. H.; PEALE, N. V. O poder da administração ética. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 139p. CHIAVENATO, I. Administração de empresas: uma abordagem contingencial. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1987. 606p. DEGEN, R. J. O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 368p. MARION, J. C. Contabilidade empresarial. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

OLIVEIRA, D. de P. R. **Sistemas, organização e métodos**: uma abordagem gerencial. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 493p.
 PADOVEZE, C. L. **Controladoria estratégica e operacional**: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p.

DISCIPLINA: Contabilidade Introdutória I | CÓDIGO DA DISCIPLINA: 1.7

EMENTA: No decorrer do programa o acadêmico deverá ser levado a conhecer, elaborar e executar plenamente todos os ditames das técnicas contábeis, buscando também, questionar, analisar, julgar e tomar decisões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
 EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP; IUDICIBUS, S. **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 303p.
 OLIVEIRA, A. G. **Introdução a contabilidade**: como elaborar demonstrações financeiras analiticamente. São Paulo: Saraiva, 2002. 278p.
 SZUSTER, N. et al. **Contabilidade geral: introdução a contabilidade societária**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 503p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
 IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável as demais sociedades. 6. ed. rev.e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 569p.
 NEVES, S. D.; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo: Frase, 2004. 516p.
 PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 294p.
 RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1987. 302p.
 RIBEIRO, O. M. **Contabilidade geral fácil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 475p.

2º PERÍODO

DISCIPLINA: Fundamentos da Administração II | CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.1

EMENTA: Fundamentos do pensamento administrativo: a Administração como fruto da modernidade. As escolas do pensamento administrativo e seus desdobramentos. A Escola Clássica e a Administração Científica e suas decorrências; da Escola das Relações Humanas ao comportamento organizacional, Estruturalismo e Burocracia; Teoria dos Sistemas; Teoria da Contingência Estrutural. Perspectivas teóricas contemporâneas: a Ecologia Populacional, a Dependência de Recursos os Custos de Transação, a Abordagem Institucional, a Perspectiva do Poder, a Teoria Crítica e a Perspectiva Pós-Moderna. Teorias Administrativas e Contexto Brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
 MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Francisca Gouveia de. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006. 428p.
 SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. **Administração**: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. 398p.
 VIEIRA, M. M. F. et al. **Teoria geral da Administração**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012. 198p. (FGV Universitária)

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. **Administração**: construindo vantagem competitiva. São Paulo: Atlas.
 CARVALHO, Cristina Amélia; VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. **O poder nas organizações**. São Paulo: Thomson Learning, 2007 (Coleção debates em administração).
 CHANLAT, J-F.(Coord.) **Indivíduo na Organização**: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas, 2006. 205p.
 LACOMBE, F.J.M.; HEILBORN, G. **Administração**: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2010. 544p.
 MAXIMIANO, A C. A. **Teoria geral da administração**: da revolução urbana à revolução digital. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008. 491p.

DISCIPLINA: Contabilidade Introdutória II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.2

EMENTA: Noções Básicas da Contabilidade. Ciclo Contábil. Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração dos Fluxos de Caixa. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido. Operações com Mercadorias. Comentários sobre Vendas a Prazo. Comentários sobre Operações Financeiras. Comentários sobre Receitas e Despesas Antecipadas. Aspectos Fundamentais do Imobilizado. Demonstração do Valor Adicionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP; IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Introdutória** (Equipe de Professores da FEA-USP). São Paulo: Atlas, 2008.
 IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E.; SANTOS, A. Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010.
 SZUSTER, N. et al. Contabilidade Geral: introdução à Contabilidade Societária. São Paulo: Atlas 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IUDÍCIBUS, S. **Análise de Balanços**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1988.
 MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998
 MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**: livro de exercícios. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1994.
 MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Básica e Gerencial. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

DISCIPLINA: Matemática II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.3

EMENTA: Progressão Aritmética e Geométrica; Álgebra Linear; Funções de uma Variável: Limites; Continuidade e Assíntotas; Derivada; Integral; Funções de várias variáveis; Derivadas Parciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBONI, A.; MAIO, W.; PAULETTE, W. **Cálculo e Análise**: cálculo diferencial e integral a uma variável. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2007. (Fundamentos de matemática).
 IEZZI, G.; HAZZAN, S. **Fundamentos de matemática elementar**: sequências, matrizes, determinantes e sistemas. São Paulo: Atual, 2013. 282p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MORETTIN, P. A., HAZZAN, S.; BUSSAB, W. **Cálculo**: funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar**: Complexos, polinômios, equações. São Paulo: Atual, 2013. 250p.

HARIKI, S.; ABDOUNUR, O. J. **Matemática aplicada**: administração, economia, contabilidade. São Palo: Saraiva, 1999. 468p.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar**: Conjuntos e funções. São Paulo: Atual, 2002. 380p.

LIMA E. L. et. al. **A matemática do ensino médio**. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Matemática, 1999. 237p.

WAGNER, E. **Matemática 1**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2011. 337p. (FGV Universitária).

DISCIPLINA: Estatística

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.4

EMENTA: Escalas e medidas: medindo e classificando níveis de mensuração de variáveis e atributos.

Representação gráfica e tabular de dados qualitativos e quantitativos. Estatística Descritiva: medidas

estatísticas de posição; variação e assimetria. Fundamentos de Probabilidade: principais conceitos e utilização da probabilidade como uma medida de grau de certeza. Técnicas Estatísticas de Decisão: decisões em caso de incerteza e risco.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L; STEPHAN, D. **Estatística**: teoria e aplicações. 5ª Ed. Rio de Janeiro: CD-ROM.

MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MEYER, P. L. **Probabilidade**: aplicações a estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1994.

SILVA, E. M. et al **Estatística para os cursos de economia, administração e...** São Paulo: Atlas, 1995. Volume 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BUSSAB, W. de O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 5ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.; TOLEDO, G. L. **Estatística aplicada**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1995.

HOEL, P. G. **Estatística Elementar**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1974.

LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para Ciências Humanas**. 9ª Ed. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2009.

MILONE, Giuseppe. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

MORETTIN, L. G. **Estatística Básica**: probabilidade e inferência. São Paulo: Pearson-Prentice Hall, 2013.

SARTORIS, A. **Estatística Aplicada e Introdução à Econometria**. São Paulo. Saraiva, 2007.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 2ª Ed. New York: Mowgraw-Hill Book, 1974.

TRIOLA, M. F. **Introdução a estatística**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

DISCIPLINA: Economia (EaD)

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 2.5

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

EMENTA: Definição de Economia. Fatores determinantes da Demanda e da Oferta. Elasticidade. Equilíbrio de mercado e análise gráfica. Principais agregados econômicos. Custo de Oportunidade. Balança Comercial. Política Cambial. Diferenças entre Microeconomia e Macroeconomia. Políticas Macroeconômicas. Indicadores Macroeconômicos. Estruturas de Mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

EQUIPE DE PROFESSORES FEA-USP. **Manual de economia.** São Paulo: Saraiva, 2011.
KRUGMAN, P. e WELLS, R. **Introdução a Economia.** Rio de Janeiro: Campus, 2007.
ROSSETI, J. P. **Introdução a economia.** São Paulo: Atlas, 2000..

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, E. S. **Introdução a economia.** São Paulo: FTD, 1996.
GREMAUD, A.P.; TONETO JUNIOR, R. VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia brasileira contemporânea.** São Paulo: Atlas, 1999.
MANKIW, N. G. **Introdução a economia.** São Paulo: Cengage Learning, 2009.
SINGER, P.I. O que é economia. São Paulo: Contexto, 2000.
STIGLITZ, J.; C. Walsh. **Introdução à Microeconomia.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.

3º PERÍODO

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.1

EMENTA: Contabilidade geral com ênfase na apuração de resultado. Estudo do Patrimônio. Gestão e registros de operações contábeis. Demonstrações Contábeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. C. **Contabilidade geral:** para o exame de suficiência. São Paulo: Atlas, 2000. 166p.
RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil.** 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1987. 302p.
SZUSTER, N. et al. **Contabilidade geral:** introdução a contabilidade societária. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 503p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOUVEIA, N. **Contabilidade básica.** 2. ed. São Paulo: Hemus, 1993. 473p.
IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações:** aplicável as demais sociedades. 6. ed. rev.e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 569p.
MARION, J. C. **Contabilidade básica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 212p.
NEVES, S. D.; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade básica.** 12. ed. São Paulo: Frase, 2004. 516p.
PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 294p.

DISCIPLINA: Comunicação Empresarial

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.2

EMENTA: O modelo de comunicação. Diferença entre produção oral e escrita. Construção do texto. Argumentação. Princípios que regem a redação. Redação de documentos organizacionais. Leitura e interpretação de texto. Aspectos gramaticais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Elaborado por:

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Data:

Elaborado por:

Colegiado de Curso

Data:

Aprovado por:

Consepe/Reitoria

Data:

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

KOCH, I.G.V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002.

LUFT, C. P. **Grande manual de ortografia Globo**. Barueri: Globo, 1997.

PECORA, A. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CUNHA, C. F.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

TEIXEIRA, L. **Comunicação na empresa**. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

DISCIPLINA: Contabilidade de Custos I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.3

EMENTA: Fundamentos e conceitos básicos na área de Custos. Operacionalização da distribuição dos custos aos produtos pelo sistema de custeio por absorção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 363p.

DUTRA, R. G. **Custos**: uma abordagem prática. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010. 422p.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 370p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRUNI, A. L.; FAMA, R. Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora hp 12c e excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 569p. (Finanças na prática).

IUDICIBUS, S. Análise de custos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 169p.

LEONE, G. S. G. Custos: planejamento, implantação e controle. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 512p.

NEVES, S. D.; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo: Frase, 2004. 516p.

PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p.

DISCIPLINA: Direito Empresarial e Societário.

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.4

EMENTA: Noções de direito empresarial. Empresário e empresa. Sociedades empresárias. Sociedades em espécie. Recuperação judicial. Falência Recuperação extrajudicial. Títulos de crédito. Contratos mercantis. Propriedade intelectual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, F. U. **Curso de direito comercial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2002. v. 3. 418p.

NEGRAO, R. Manual de direito comercial e de empresa: teoria geral da empresa e direito societário. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 1. 568p.

VENOSA, S. S.; RODRIGUES, C. **Direito civil**: direito empresarial. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2014. v. 8. 387p. (Coleção direito civil).

VENOSA, S. S.; RODRIGUES, C. Direito civil: direito empresarial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. v. 8. 375p. (Coleção direito civil).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRANCO, V. H. M. **Manual de direito comercial**: o comerciante e seus auxiliares. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001. v. 1. 251p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

NEGRAO, R. Manual de direito comercial e de empresa: recuperação de empresas e falência. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 3. 727p.
 NEGRAO, R. **Manual de direito comercial e de empresa: títulos de crédito e contratos empresariais. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. v. 2. 512p.**
 TOMAZETTE, M. **Curso de direito empresarial: falência e recuperação de empresas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. v. 3. 615p.**
 Código Civil Brasileiro
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5194.ht
 TOMAZETTE, M. **Curso de direito empresarial: títulos de crédito. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2014. v. 2. 458p.**

DISCIPLINA: GESTÃO FINANCEIRA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 3.5
EMENTA: Os objetivos da Administração Financeira das Empresas. Introdução aos demonstrativos contábeis. Risco e retorno dos investimentos e taxa do custo do capital. Fluxos de caixa: estimativas, projeção e determinação. Fundamentos de avaliação de empresas. Critérios para análise de projetos de investimentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ABREU, J. C. Gestão financeira. Rio de Janeiro: FGV, S.d.. 78p. (Pós Adm FGV). GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997. MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. Administração financeira: as finanças das empresas sob as condições inflacionárias por Alexandre Assaf Neto. São Paulo: Atlas, 1991.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASSAF NETO, A. Finanças corporativas e valor. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. HOJI, M. Administração financeira: uma abordagem prática - matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. KUHNEN, O. L. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. SANTOS, E. O. Administração financeira da pequena e média empresa. São Paulo: Atlas, 2001. SILVA, J. P. Análise financeira das empresas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.	

4º PERÍODO

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL II	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.1
EMENTA: Contabilidade Geral com ênfase na apuração de resultado. Estudo do Patrimônio. Gestão e registros de operações contábeis. Demonstrações contábeis.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IUDICIBUS, S. et al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades. 2. ed São Paulo: Atlas, 2013. 888p IUDICIBUS, S. Teoria da contabilidade. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 350p. MARION, J. C. Contabilidade básica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 212p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CRUZ, J. A. W.; ANDRICH, E. G.; SCHIER, C. U. C. Contabilidade introdutória: descomplicada. 5. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2012. 202p. EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP; IUDICIBUS, S. Contabilidade introdutória. 10. ed. São	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Paulo: Atlas, 2008. 303p.
FRANCO, H. **Contabilidade comercial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 294p.
IUDICIBUS, S.; MARION, J. C. Contabilidade comercial: atualizado conforme lei nº 11.638/07 e lei nº 11.941/09. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 432p.
SZUSTER, N. et al. Contabilidade geral: introdução a contabilidade societária. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 503p.

DISCIPLINA: Sociologia (EaD)	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.2
------------------------------	---------------------------

EMENTA: O surgimento da sociologia como ciência. As correntes teóricas do pensamento sociológico. Sociedade industrial e formação de classe. Estado e sociedade. Trabalho e sociedade. Cultura e sociedade. Movimentos sociais. Instituições sociais. O indivíduo na sociedade tecnológica. Relações étnico-raciais. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. 247p.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Sociologia geral**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2010. 373p.
MARTINS, C. B. **O que e sociologia?** 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. 98p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. 17. ed. São Paulo: Nacional, 2002. 128p.
VILA NOVA, S. **Introdução à sociologia**. 6. ed. Ver. e aum. São Paulo: Atlas, 2004. 231p.
WEBER, M. **Ensaio de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. 325p.
WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1967. 233p.
MARÇAL, J. A. **Educação das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: intersaberes, 2015. (Internet)
<<http://unifev.br3.digitalpages.com.br/users/publications//9788544302095/pages/-2>>

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa (EaD)	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.3
---	---------------------------

EMENTA: Conhecimento científico. Ética em pesquisas. Ciência e métodos. Técnicas de estudo. Linguagem científica. Formatação. Normas da ABNT. Projeto de pesquisa. Artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEZZAROBBA, O.; MONTEIRO, C. S. **Manual de metodologia da pesquisa no direito**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1996.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

D'ONOFRIO, S. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
 KOCH, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 19. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. 180p.
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
 MEDEIROS, J. B.; HENRIQUES, A. **Monografia no curso de direito: como elaborar o trabalho de conclusão de curso (TCC)**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DISCIPLINA: Legislação Tributária e Previdenciária | CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.4

EMENTA: Antecedentes Históricos do Direito Previdenciário; Direitos do empregado/empregador em face da previdência social; Direito Tributário, conhecimento básico, noções de tributação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FABRETTI, L. C. **Prática tributária da micro, pequena e média empresa: legislações tributária e empresarial, lei do simples, tributação da média empresa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
 NEGRAO, R. **Manual de direito comercial e de empresa: teoria geral da empresa e direito societário**. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
 OLIVEIRA, A. **Prática do direito trabalhista e previdenciário**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1996

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELMONT, R. **Obrigações das empresas junto a previdência social**. São Paulo: LTR. 1996.
 CARVALHO FILHO, J. S. **Manual de direito administrativo**. São Paulo: Atlas, 2014.
 COELHO, F. U. **Comentários a nova lei de falências e de recuperação de empresas: (lei n.11.101, de 9-2-2005)**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.
 OLIVEIRA, A. **Manual prático da previdência social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
 ROQUE, S. J. **Direito societário**. São Paulo: Icone, 1997.
 TOMAZETTE, M. **Curso de direito empresarial: teoria geral e direito societário**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DISCIPLINA: Comércio Internacional | CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.5

EMENTA: Apresentar as noções gerais de comércio exterior, os ganhos, padrões e políticas de comércio internacional. Destacar o atual cenário e instituições e, ao que tudo indica num mundo cada vez mais globalizado, como o Brasil está se inserindo nesse contexto. Abordar os aspectos operacionais do sistema brasileiro de comércio exterior (Siscomex), bem como, os aspectos logísticos e rotineiros utilizados no comércio exterior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, J. A. **Exportação: aspectos práticos e operacionais**. 7. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010. LOPES VAZQUEZ, J. **Comércio exterior brasileiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
 MAIA, J. M. **Economia internacional e comércio exterior**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARAÚJO, N. **Contratos Internacionais: autonomia da vontade, mercosul e convenções**. 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2000.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DIAS, R. *et al.* **Comércio exterior**: teoria e gestão. São Paulo: Atlas, 2007.
 Equipe de Professores FAE-USP. **Manual de economia**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
 PABST, H. **Mercosul**: direito de integração. Rio de Janeiro: Forense, 1997.
 SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Micro e pequenas empresas na exportação brasileira**: Brasil e estados 1998-2008 e 1º semestre de 2009. 1. DVD.

DISCIPLINA: Gestão de Sistemas de Informação e Banco de Dados	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 4.6
EMENTA: Conceitos básicos; Gerenciamento de dados; Sistemas de informação empresariais; Telecomunicações e redes; e-Business; Aquisição de Tecnologia da Informação; Os sistemas e as organizações; Segurança, controle e privacidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação gerenciais : Administrando a empresa digital. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. O´BRIEN, J.A; MARAKAS, G.M. Administração de Sistemas de informação : Uma introdução. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. TURBAN, E.; RAINER JR., R.K.; POTTER, R.E. Administração de tecnologia da informação : teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: O´BRIEN, J.A; Sistemas de Informação e as Decisões Gerenciais na Era da Internet . São Paulo: Editora Saraiva, 2011. LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. Sistemas de informação com internet . 4. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 1999. 389p. LERNER, W. Organização, sistemas e métodos . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 277p. MELO, I. S. Administração de sistemas de informação . 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. 178p. POLLONI, E. G. F. Administrando sistemas de informação : estudo de viabilidade. São Paulo: Futura, 2000. 272p.	

5º PERÍODO

DISCIPLINA: CONTABILIDADE DE AGRONEGÓCIOS	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.1
EMENTA: Atividade rural, conceitos básicos, Fluxo contábil na atividade agrícola. Projetos agropecuários e gastos de melhoria. Depreciação no agronegócio. Planificação contábil na atividade agrícola. Contabilidade da pecuária. Contabilização pelo método de avaliação pelo preço de mercado. Impostos federais, estaduais. Fluxo de Caixa na atividade do agronegócio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARAUJO, M. J. Fundamentos de agronegócios . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 160p. CREPALDI, S. A. Contabilidade rural : uma abordagem decisória. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 169p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MARION, J. C.; SANTOS, G. J. **Administração de custos na agropecuária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 139p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RODRIGUES, A. O. et al. **Contabilidade rural**. 3. ed. São Paulo: IOB-SAGE, 2015. 310p.

MARION, J. C. **Contabilidade da pecuária**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 216p.

MARION, J. C. **Contabilidade rural**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 222p.

NEPOMUCENO, F. **Contabilidade rural e seus custos de produção**. São Paulo: Iob, 2004. 308p.

IUDICIBUS, S. et al. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 888p.

DISCIPLINA: AUDITORIA 1

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.2

EMENTA: Fundamentação teórica e prática da Auditoria e sua aplicação; formas de auditoria existentes; normas de auditoria; procedimentos de auditoria; papéis de trabalho do auditor; validação das contas contábeis auditadas nos aspectos físico, contábil e documental de acordo com os Princípios de Contabilidade; auditoria contábil nas contas disponibilidades e contas a receber.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 417p.

ATTIE, W. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 1992. 302p.

ATTIE, W. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 393p

GIL, A. L. **Auditoria operacional e de gestão: qualidade da auditoria**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 131p.

HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, J. **Auditoria de demonstrações contábeis: normas e procedimentos**. São Paulo: Atlas, 1995. 165p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil: teoria e pratica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 510p.

DAL MAS, J. A. **Auditoria independente: treinamento de pessoal, introdução aos procedimentos de auditoria**. São Paulo: Atlas, 2000. 224p.

FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria contábil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 504p.

CRC/SP (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE). **Auditoria por meios eletrônicos - 11**. São Paulo: Atlas, 1999. 112p.

SOUZA, B. F.; PEREIRA, A. C. **Auditoria contábil: abordagem pratica e operacional**. São Paulo: Atlas, 2004. 272p.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE INDUSTRIAL

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.3

EMENTA: Contabilidade industrial; organização administrativa industrial; registros contábeis de apuração dos custos industriais e do custo dos produtos vendidos; elaboração de demonstrações contábeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 363p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. **Contabilidade de custos: uma abordagem gerencial**. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. v. 2. 310p.

LEONE, G. S. G. **Curso de contabilidade de custos: contém critério do custeio abc**. São Paulo: Atlas, 1997. 457p.

LEONE, G. S. G. **Custos: planejamento, implantação e controle**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 518p.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 370p.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos: inclui o abc**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 381p.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p.

VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo**. 5. ed. São Paulo: Frase, 1998. 240p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1999. 241p.

LAWRENCE, W. B. **Contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Ibrasa, 1977. 719p.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1987. 357p.

PINTO, A. A. G. et al. **Gestão de custos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed.Fgv, 2010. 139p. (Gestão Financeira, Controladoria E Auditoria).

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE/SP. **Curso de contabilidade de custos - 5**. São Paulo: Atlas, 1992. 252p.

DISCIPLINA: TEORIA DA CONTABILIDADE	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.4
-------------------------------------	---------------------------

EMENTA: Os usuários e a padronização contábil. Objetivos e metodologia contábil. Arcabouço teórico da contabilidade e a estrutura conceitual no Brasil. Princípios e convenções. Postulados. Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC). Evolução da contabilidade: tecnologia e revolução gerencial. Estudo das relações étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, educação em Direitos Humanos e Política de Educação Ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. V. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999. 550p.

IUDICIBUS, S.; MARION, J. C. **Introdução a teoria da contabilidade para o nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 288p.

SZUSTER, N. et al. **Contabilidade geral: introdução a contabilidade societária**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 503p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. C. **Contabilidade geral: para o exame de suficiência**. São Paulo: Atlas, 2000. 166p.

FRANZONI, G. **Otc: introdução a contabilidade**. São Paulo: Ftd, 1996. 158p.

LOPES SA, A. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998. 349p.

CRC/RS (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE). **Princípios fundamentais de contabilidade e normas Brasileira de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1995. 187p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP; IUDICIBUS, S. **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 303p.
 PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2006. 154p.
 RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006. 220p.
 INTERNET: Pareceres e resoluções sobre educação das relações étnico-raciais, disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=323:orgaos-vinculados&id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais&option=com_content&view=article

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERENCIAL	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 5.5
EMENTA: Custos para Controle e Decisão- Custo Padrão, Relação Custo/Volume/Lucro. As aplicações da Margem de Contribuição e as limitações da capacidade de produção. Efeitos da análise do Lucro na ótica gerencial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CREPALDI, S. A. Contabilidade gerencial : teoria e pratica. São Paulo: Atlas, 1998. 273p. IUDICIBUS, S. Análise de custos . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993. 169p. MARTINS, E. Contabilidade de custos : inclui o abc. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 381p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ATKINSON, A. A. et al. Contabilidade gerencial . São Paulo: Atlas, 2000. 812p. BRUNI, A. L.; FAMA, R. Gestao de custos e formação de preços : com aplicações na calculadora hp 12c e excel. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 569p. (Finanças Na Pratica). HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. Contabilidade de custos : uma abordagem gerencial. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004. v. 2. 310p. CRC/SP (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE). Curso de contabilidade gerencial . São Paulo: Atlas, 1993. 285p. SANTOS, J. J. Análise de custos : remodelado com ênfase para custo marginal, relatórios e estudos de casos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 224p.	

6º PERÍODO

DISCIPLINA: PERÍCIA CONTÁBIL E ARBITRAGEM	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.1
EMENTA: Da habilitação do profissional, dos conhecimentos judiciais legais, metodologia e classificação pericial, do sigilo profissional, da responsabilidade e ética do perito.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALBERTO, V. L. P. Perícia contábil . São Paulo: Atlas, 1996. 254p. LOPES SA, A. Perícia contábil . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 327p. MAGALHAES, A. D. F. et al. Perícia contábil : uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional - casos praticados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 168p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

MUJALLI, W. B. **A nova lei de arbitragem**: lei n. 9307, de 23/09/1996. São Paulo: Led, 1997. 215p.

ORNELAS, M. M. G. **Perícia contábil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 124p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOOG, W. A. Z. **Prova pericial contábil**: aspectos práticos & fundamentais. 7. ed. rev.atual. Curitiba: Juruá, 2009. 635p.

IUDICIBUS, S. et al. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010. 794p.

MANOEL, R. C.; FERREIRA JUNIOR, V. **Perito-contador**: com foco na área econômico-financeira. Curitiba: Juruá, 2009. 175p.

NEVES, A. G. D. **Curso básico de perícia contábil**. São Paulo: Ltr, 2000. 116p.

PIRES, M. A. A. **Laudos periciais contábil na decisão judicial**. 2. ed. rev.e atual. Curitiba: Juruá, 2008. 241p.

DISCIPLINA: AUDITORIA 2

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.2

EMENTA: Programa de auditoria e procedimentos de auditoria de estoques; procedimentos de auditoria no ativo permanente; Relatório e Parecer de auditoria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. C. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 417p.

ATTIE, W. **Auditoria interna**. São Paulo: Atlas, 1992. 302p.

ATTIE, W. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 393p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CREPALDI, S. A. **Auditoria contábil**: teoria e pratica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 510p.

DAL MAS, J. A. **Auditoria independente**: treinamento de pessoal, introdução aos procedimentos de auditoria. São Paulo: Atlas, 2000. 224p.

GIL, A. L. **Auditoria operacional e de gestão**: qualidade da auditoria. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 131p.

FRANCO, H.; MARRA, E. **Auditoria contábil**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 504p.

SOUZA, B. F.; PEREIRA, A. C. **Auditoria contábil**: abordagem pratica e operacional. São Paulo: Atlas, 2004. 272p.

DISCIPLINA: PRÁTICA CONTÁBIL - LABORATÓRIO I

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.3

EMENTA: Aspectos constitucionais das empresas. Aspectos funcionais e operacionais. Tipos de empresas. Tributação. Escrituração contábil e fiscal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP. **Contabilidade introdutória**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 306p.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade comercial fácil**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 365p.

VICECONTI, P. E. V. **Curso moderno de contabilidade**. São Paulo: Lisa, 1995. 691p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, J.; OLIVEIRA, L. M. **Contabilidade avançada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 253p.
 IUDICIBUS, S. **Análise de balanços**: análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 355p.
 MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529p.
 OLIVEIRA, L. M. et al. **Manual de contabilidade tributária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 434p.
 PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 294p.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE PÚBLICA

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.4

EMENTA: Sistema de Planejamento Orçamentário. Gestão Responsável-LRF. Princípios e Normas contábeis NBCT 16. Conceito, campo de aplicação da Contabilidade Aplicada ao Setor Público. Regimes Contábeis. Plano de Contas. Estudo da receita e despesa pública. O patrimônio público. Restos à Pagar. Dívida Pública. Execução orçamentária. Encerramento de Exercício. Relações Ético-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. Política Nacional de Educação Ambiental. Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional. **Manual de Contabilidade aplicada ao Setor Público**. Parte II PCP: Procedimentos Contábeis Patrimoniais. 5ª Edição. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/456785/CPU_MCASP+6%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o_Republ2/fa1ee713-2fd3-4f51-8182-a542ce123773
 BRASIL. Secretaria do Tesouro Nacional. **Manual de Contabilidade aplicada ao Setor Público**: Parte I PCO: Procedimentos Contábeis Orçamentários. 6ª edição. Disponível em: http://www.tesouro.fazenda.gov.br/documents/10180/456785/CPU_MCASP+6%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o_Republ2/fa1ee713-2fd3-4f51-8182-a542ce123773.
 BRAZ, P. **Processo de licitação**: contrato administrativo e sanções.... São Paulo: Led, 1995. 342p.
 KOHAMA, H. **Contabilidade pública**: teoria e pratica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 388p.
 LIMA, D. V.; CASTRO, R. G. **Contabilidade pública**: integrando união, estados e municípios. São Paulo: Atlas, 2000. 203p.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Manual de contabilidade aplicada ao setor público**: aplicado a união, estados, distrito federal e municípios. 5. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, 2012. Paginação irregular. (Serie Manuais).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGELICO, J. **Contabilidade pública**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 281p.
 ARAUJO, I.; ARRUDA, D. **Contabilidade pública**: da teoria a pratica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. 320p.
 PISCITELLI, R. B. et al. **Contabilidade pública**: uma abordagem da administração financeira pública. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 303p.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Manual de contabilidade aplicada ao setor público**: anexos. 4. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, 2011. 330p. (Serie Manuais).
 BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Manual de contabilidade aplicada ao setor público**: aplicado a união, estados, distrito federal e municípios . 4. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, 2011. 818p. (Serie Manuais).

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DISCIPLINA: CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 6.5
EMENTA: Contabilidade de Tributos Federais, Estaduais e Municipais e Planejamento Tributário. Noções sobre a aplicação da Legislação Tributária em vigor. Fechamento de balanço. Aplicação de conceitos às empresas. Legislação Tributária. Prática de contabilidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BORGES, H. B. Auditoria de tributos : ipi, icms e iss. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 167p. FABRETTI, L. C. Prática tributaria da micro, pequena e média empresa : legislações tributaria e empresarial, lei do simples, tributação da média empresa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 195p. VIANA NETO, M. Icms : a lei complementar n. 87/96 interpretada. São Paulo: Led, 1997. 255p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ATALIBA, G. Hipótese de incidência tributária . 5. ed. São Paulo: Malheiros, 1997. 182p. FABRETTI, L. C. Contabilidade tributaria . 14. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2014. 378p. OLIVEIRA, L. M. et al. Manual de contabilidade tributaria . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 434p. OLIVEIRA, L. M. et al. Manual de contabilidade tributaria : textos e testes com as respostas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 551p. SILVA, L. L. Contabilidade geral e tributaria : teoria e pratica. 2. ed. São Paulo: Iob, 2005. 334p.	

7º PERÍODO

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.1
EMENTA: Escrituração contábil e fiscal. Aspectos constitucionais das empresas. Aspectos funcionais e operacionais. Tipos de empresas. Tributação. Estudo das relações étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, educação em Direitos Humanos e Política de Educação Ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos . São Paulo: Atlas, 1999. 241p. LOPES SA, A. Perícia contábil . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 327p. MARTINS, E. Contabilidade de custos . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 370p. IUDICIBUS, S. et al. Manual de contabilidade societária : aplicável a todas as sociedades. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. 888p. HERNANDEZ PEREZ JÚNIOR, J.; OLIVEIRA, L. M. Contabilidade avançada . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 253p. IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. Manual de contabilidade das sociedades por ações : aplicável também as demais sociedades. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 778p. PEREZ JUNIOR, J. H. Controladoria por gestão : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1995. 190p. RIBEIRO, M. S. Contabilidade ambiental . São Paulo: Saraiva, 2006. 220p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU **Normas internacionais de contabilidade ifrs**. São Paulo: Atlas, 2006. 260p.

LOPES SA, A. **Consciência ética**. Curitiba: Juruá, 2008. 193p.

LOPES SA, A. **Fundo de comercio**: avaliação de capital e ativo intangível - doutrina e pratica. 2. ed. rev.atual. Curitiba: Juruá, 2009. 407p.

MAGALHAES, A. D. F. et al. **Perícia contábil**: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional - casos praticados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 168p.

HOOG, W. A. Z. **Escrituração contábil**: aspectos essenciais à sua validação: à luz dos novos padrões de contabilidade. 4. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2015. 179p.

RODRIGUES, A. O. et al. **Contabilidade rural**. 3. ed. São Paulo: IOB-SAGE, 2015. 310p.

CARVALHO, G. M. B. **Contabilidade ambiental**: teoria e prática. 2. ed. rev.atual. Curitiba: Juruá, 2009. 217p.

FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável - inclui certificado de carbono. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 138p.

IUDICIBUS, S. et al. **Manual de contabilidade societária**: aplicável a todas as sociedades. São Paulo: Atlas, 2010. 794p.

MARCONDES, A. C. **Curso básico de educação ambiental**. São Paulo: Scipione, 1991. 88p.

OLIVEIRA, A. M. S. et al. **Contabilidade internacional**: gestão de riscos, governança corporativa e contabilização de derivativo. São Paulo: Atlas, 2008. 233p.

PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2006. 154p.

PEREZ JUNIOR, J. H.; BEGALLI, G. A. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 232p.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004. 303p.

Pronunciamentos contábeis do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, disponível em www.cpc.org.br

Pareceres e resoluções sobre educação das relações etno-raciais, disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=323:orgao-vinculado&id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais&option=com_content&view=article

Normas Brasileiras de Contabilidade, disponível em <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx>

DISCIPLINA: TÓPICOS AVANÇADOS DE CONTABILIDADE	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.2
EMENTA: Sociedades por ações. Avaliação de investimentos permanentes; transações entre partes relacionadas; consolidação de demonstrações contábeis; reestruturações societárias (fusões, incorporações e cisões empresariais).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALMEIDA, M. C. Consolidação de demonstrações financeiras . São Paulo: Atlas, 1991. 198p.	
ALMEIDA, M. C. Contabilidade avançada : textos, exemplos e exercícios.... São Paulo: Atlas, 1997. 198p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

HERNANDEZ PEREZ JUNIOR, J.; OLIVEIRA, L. M. **Contabilidade avançada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 253p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. C. **Contabilidade intermediária**: texto e exercícios. São Paulo: Atlas, 1996. 250p.
 FIPECAFI (FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS - FEA/USP **Aprendendo contabilidade em moeda constante**. São Paulo: Atlas, 1994. 314p.
 IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável as demais sociedades. 6. ed. rev.e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 569p.
 OLIVEIRA, A. M. S. et al. **Contabilidade internacional**: gestão de riscos, governança corporativa e contabilização de derivativo. São Paulo: Atlas, 2008. 233p.
 PEREZ JUNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M. **Contabilidade avançada**: textos e testes com as respostas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 318p.
 STANDERSKI, W. Consolidação de balanços de empresas nacionais e multinacionais. São Paulo: Pioneira, 1976. 116p.
www.crcsp.gov.br

DISCIPLINA: PRÁTICA CONTÁBIL - LABORATÓRIO II

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.3

EMENTA: Aspectos constitucionais das empresas. Aspectos funcionais e operacionais. Tipos de empresas. Tributação. Escrituração contábil e fiscal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável também as demais sociedades. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 778p.
 NEVES, S. D.; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade básica**. 12. ed. São Paulo: Frase, 2004. 516p.
 RIBEIRO, O. M. **Contabilidade comercial fácil**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 365p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDEY, H. C. **Introdução a contabilidade superior**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 221p.
 LAWRENCE, W. B. **Contabilidade de custos**. 5. ed. São Paulo: Ibrasa, 1977. 719p.
 MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529p.
 PADOVEZE, C. L. **Controladoria estratégica e operacional**: conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p.
 EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP; IUDICIBUS, S. **Contabilidade introdutória**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 303p.
 SILVA JUNIOR, J. B. D., C. **Prática contábil**: assuntos tributários. São Paulo: Atlas, 2003. 169p. (Seminários Crc-Sp/Ibracon).

DISCIPLINA: ORÇAMENTO PÚBLICO E PRIVADO

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.4

EMENTA: Dotar o aluno de conhecimentos essenciais sobre a legislação orçamentária e prática das peças orçamentárias, dotando-os de raciocínio lógico para que tenha condições de captar alternativas com responsabilidade, para que possa competir no campo da ciência contábil, na área da contabilidade orçamentária pública e privada.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNO, R. M. **Lei de responsabilidade fiscal e orçamento público**. 5. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2013. 364p.
 GIACOMONI, J. **Orçamento público**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 245p.
 MOREIRA, J. C. **Orçamento empresarial**: manual de elaboração. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 205p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1991. 267p.
 SOBANSKI, J. J. **Prática de orçamento empresarial**: um exercício programado. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 111p.
 ANDRADE, N. A. (Org.) et al. **Planejamento governamental para municípios**: plano plurianual, lei de diretrizes orçamentárias e lei orçamentária anual. São Paulo: Atlas, 2006. 300p.
 BRASIL. MINISTÉRIO DA FAZENDA. **Manual de contabilidade aplicada ao setor público**: aplicado a união, estados, distrito federal e municípios. 5. ed. Brasília: Secretaria do Tesouro Nacional, 2012. Paginação irregular. (Serie Manuais).
 WELSCH, G. A. **Orçamento empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992. 397p.
<http://pgg.fundap.sp.gov.br/plan/> 1º ao 6º capítulo

DISCIPLINA: MERCADO DE CAPITAIS E MERCADORIAS

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.5

EMENTA: Introdução ao Mercado de Capitais. Grau de Alavancagem Operacional. Orçamento de Capital. Orçamento Empresarial. Planejamento Tático das Operações. Orçamento de Resultados. Análise Comparativa. Orçamento de Caixa. Administração do Capital de Giro. Produtos e serviços do mercado de capitais. Mercado de derivativos. O novo mercado de capitais da Bovespa. A globalização do mercado financeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTE, F.; MISUMI, J. Y.; RUDGE, L. F. **Mercado de capitais**: o que e, como funciona. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 371p.
 CHOPRA, S.; MEINDL, P. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos**: estratégia, planejamento e operação. São Paulo: Prentice Hall, 2008. 465p.
 PEREIRA, G. S. R. **Gestão estratégica**: revelando alta performance as empresas. São Paulo: Saraiva, 2005. 173p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, B. E. et al. **Gestão estratégica de pessoas com scorecard**: interligando pessoas, estratégia e performance. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 260p.
 IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável as demais sociedades. 6. ed. rev.e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 569p.
 PIRES, S. R. **Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management)**: conceitos, estratégias, práticas e casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 310p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITKE, B. H. **Análise de investimentos**: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 458p.

ECR BRASIL **Reposição contínua de mercadorias**. São Paulo: Ecr Brasil, 1998. v. 4. 91p.

EHRlich, P. J. **Engenharia econômica**: avaliação e seleção de projetos de investimento. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 191p.

LOPES, M. A. R., C. **Lei de sociedades anônimas**: lei 6404, de 15/12/1976, atualizada. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997. 316p.

DISCIPLINA: CONTROLADORIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.6
EMENTA: Função da controladoria. Planejamento tributário (Enquadramento Tributário) como instrumento de elisão fiscal. Relação, Custo, Volume e Lucro. Análise do Capital de Giro e Orçamento empresarial.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CREPALDI, S. A. Contabilidade gerencial : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1998. 273p.	
FIGUEIREDO, S.; CAGGIANO, P. C. Controladoria : teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 313p.	
PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional : conceitos, estrutura, aplicação. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMPIGLIA, A. O. Controles de gestão : controladoria financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 1995. 463p.	
PADOVEZE, C. L. Controladoria básica . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 358p.	
PELEIAS, I. R. Controladoria : gestão eficaz utilizando padrões. São Paulo: Saraiva, 2002. 206p.	
PEREZ JUNIOR, J. H. Controladoria por gestão : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 1995. 190p.	
SILVA, J. P. Análise financeira das empresas . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 484p.	

DISCIPLINA: CONTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 7.7
EMENTA: Proporcionar ao futuro profissional da contabilidade noções plenas das questões ambientais e sociais da atualidade, assim como levá-lo ao conhecimento das legislações em vigor e como trabalhá-las no dia a dia. Mostrar a importância da correta análise dos temas ambientais e sociais, aliados à importância para as empresas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CARVALHO, G. M. B. Contabilidade ambiental : teoria e prática. 2. ed. rev. atual. Curitiba: Jurua, 2009. 217p.	
COSTA, C. A. G. Contabilidade ambiental : mensuração, evidência e transparência. São Paulo: Atlas, 2012. 266p.	
KROETZ, C. E. S. Balço social : teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000. 162p.	
RIBEIRO, M. S. Contabilidade ambiental . São Paulo: Saraiva, 2006. 220p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004. 328p.
 CAMPOS, L. M. S.; LERIPIO, A. A. **Auditoria ambiental**: uma ferramenta de gestão. São Paulo: Atlas, 2009. 134p.
 DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 169p.
 GOLDSTEIN, I. **Responsabilidade social das grandes corporações ao terceiro setor**. São Paulo: Ática, 2007. 152p.
 TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004. 303p.
 VALLE, C. E. D. **Qualidade ambiental**: ISO 14000. 8. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2009. 195p.

8º PERÍODO

DISCIPLINA: ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.1
EMENTA: Análise de projetos de investimentos de capital. Conceitos e aplicações de valor líquido do investimento. Fluxo de caixa projetado. Taxa média de retorno sobre o investimento. Período médio de payback. Valor presente e valor futuro do Investimento. Comparação entre os métodos e os critérios que o gestor dispõe para decidir sobre a melhor alternativa de investimento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRITO, P. Análise e viabilidade de projetos de investimentos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 100p. GROPELLI, A. A.; NIKBAKHT, E. Administração financeira . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 496p. (Essencial). HOJI, M. Administração financeira : uma abordagem pratica - matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 525p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASSAF NETO, A. Matemática financeira e suas aplicações . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 421p. EHRLICH, P. J. Engenharia econômica : avaliação e seleção de projetos de investimento. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 191p. KUHNEN, O. L. Matemática financeira aplicada e análise de investimentos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1996. 517p. POLO, E. F. Engenharia das operações financeiras . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 438p. SAMANEZ, C. P. Matemática financeira : aplicações a análise de investimentos. 2. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999. 320p.	

DISCIPLINA: CONTABILIDADE DO TERCEIRO SETOR	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.2
EMENTA: Principais características da sociedade sem fins lucrativos. Estudo do patrimônio. Registros de operações contábeis. Demonstrações contábeis. Prestação de Contas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

ARAUJO, O. C. Contabilidade para organizações do terceiro setor. São Paulo: Atlas, 2009. 164p.
 FABRETTI, L. C. **Contabilidade tributaria**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 395p.
 OLAK, P. A.; NASCIMENTO, D. T. D. **Contabilidade para entidades sem fins lucrativos (terceiro setor)**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 231p.
 SANTOS, A.; GOUVEIA, F. H. C.; VIEIRA, P. S. **Contabilidade das sociedades cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas**. São Paulo: Atlas, 2008. 292p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDEY, H. C. **Introdução a contabilidade superior**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 221p.
 HENDRIKSEN, E. S.; BREDÁ, M. F. V. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999. 550p.
 IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também as demais sociedades**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 778p.
 LOPES SA, A. **Dicionário de contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 482p.
 MACHADO, M. R. B. **Entidades beneficentes de assistência social: contabilidade, obrigações e acessórias e principais**. 2. ed. rev.atual. Curitiba: Juruá, 2009. 177p.
 CRC/SP (CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE). **Contabilidade em segmentos específicos e outros**. São Paulo: Atlas, 2000. 175p.
 SILVA, L. L. **Contabilidade geral e tributaria: teoria e pratica**. 2. ed. São Paulo: Iob, 2005. 334p.

DISCIPLINA: NORMAS DE CONTABILIDADE INTERNACIONAL

CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.3

EMENTA: Contabilidade Internacional, Conceitos e Regulamentação. Gestão Econômica - Financeira Global. Demonstrações Financeiras. Preços de Transferência. Tradução das Demonstrações Contábeis para Moeda Estrangeira. Normas e práticas contábeis do Brasil, EUA e União Europeia. Contabilidade Brasileira no Contexto Internacional. Governança Corporativa - Os efeitos da Lei Sarbanes Oxley Act, no âmbito da Auditoria. Tópicos Contemporâneos em Contabilidade Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IBRACON. **Normas internacionais de contabilidade**. São Paulo: Ed. do autor, 1998. 570p..
 CREPALDI, S. A. **Curso básico de contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 363p.
 MARTINS, E. **Contabilidade de custos: inclui o abc**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 381p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CFC-Conselho Federal de Contabilidade - <http://www.cfc.org.br>
 CRC/SP-Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo - <http://www.crcsp.org.br>
 CVM-Comissão de Valores Mobiliários - <http://www.cvm.gov.br>
 DELOITTE TOUCHE TOHMATSU **Normas internacionais de contabilidade IRFS**. São Paulo: Atlas, 2006. 260p.
 IUDICIBUS, S. et al. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades**. São Paulo: Atlas, 2010. 794p.
 IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável as demais sociedades**. 6. ed. rev.e atual. São Paulo: Atlas, 2006. 569p.
 MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529p.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

OLIVEIRA, A. M. S. et al. **Contabilidade internacional: gestão de riscos, governança corporativa e contabilização de derivativo.** São Paulo: Atlas, 2008. 233p.

DISCIPLINA: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.4
EMENTA: Abordagem da fundamentação teórica e prática relativa às análises das demonstrações financeiras através do emprego das análises da liquidez, do endividamento, de atividade e de lucratividade da organização com a utilização de quocientes e índices de modo a permitir a opinião do analista sobre o desempenho econômico e financeiro da organização.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
IUDICIBUS, S. Análise de balanços: análise da liquidez e do endividamento, análise do giro, rentabilidade e alavancagem financeira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998. 355p.	
MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 372p.	
SANTI FILHO, A. Análise de balanços para controle gerencial: enfoque sobre o fluxo de recursos e previsão de rentabilidade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 284p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
MATARAZZO, D. C.; PESTANA, A. O. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial - livro de exercícios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 210p.	
MARTINS, E.; DINIZ, J. A.; MIRANDA, G. J. Análise avançada das demonstrações contábeis: uma abordagem crítica. São Paulo: Atlas, 2012. 353p.	
HERRMANN JUNIOR, F. Análise de balanços para a administração financeira. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1967. 179p.	
MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 463p.	
MATARAZZO, D. C. Análise financeira de balanços.. [S.l.]: Cd-Rom	

DISCIPLINA: CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.5
EMENTA: Contabilidade de Tributos Federais, Estaduais e Municipais e Planejamento Tributário. Noções sobre a aplicação da Legislação Tributária em vigor. Fechamento de balanço. Aplicação de conceitos às empresas. Legislação Tributária. Prática de contabilidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BORGES, H. B. Auditoria de tributos: ipi, icms e iss. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 167p.	
FABRETTI, L. C. Prática tributária da micro, pequena e média empresa: legislações tributária e empresarial, lei do simples, tributação da média empresa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 195p.	
VIANA NETO, M. ICMS: a lei complementar n. 87/96 interpretada. São Paulo: Led, 1997. 255p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ATALIBA, G. Hipótese de incidência tributária. 5. ed. São Paulo: Malheiros, 1997. 182p.	
FABRETTI, L. C. Contabilidade tributária. 14. ed. rev. atual. São Paulo: Atlas, 2014. 378p.	
OLIVEIRA, L. M. et al. Manual de contabilidade tributária: textos e testes com as respostas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 551p.	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

OLIVEIRA, L. M. et al. **Manual de contabilidade tributária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 434p.
SILVA, L. L. **Contabilidade geral e tributária: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: IOB, 2005. 334p.

DISCIPLINA: PRÁTICA CONTÁBIL - LABORATÓRIO III	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.6
EMENTA: Aspectos constitucionais das empresas. Aspectos funcionais e operacionais. Tipos de empresas. Tributação. Escrituração da folha de pagamento contábil, geração de arquivos, obrigações e declarações do âmbito trabalhista.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMPANHOLE, A. Consolidação das leis do trabalho . 91. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 781p. IUDICIBUS, S.; GELBCKE, E. R.; MARTINS, E. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável também as demais sociedades . 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995. 778p. NEVES, S. D.; VICECONTI, P. E. V. Contabilidade básica . 12. ed. São Paulo: Frase, 2004. 516p. RIBEIRO, O. M. Contabilidade comercial facil . 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999. 365p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
EDEY, H. C. Introdução a contabilidade superior . 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 221p. EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP; IUDICIBUS, S. Contabilidade introdutória . 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 303p. FERREIRA, P. P. Administração de pessoal: relações industriais . 6. ed. São Paulo: Atlas, 1988. 333p. LAWRENCE, W. B. Contabilidade de custos . 5. ed. São Paulo: Ibrasa, 1977. 719p. MARION, J. C. Contabilidade empresarial . 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 529p. PADOVEZE, C. L. Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. 483p. SILVA JUNIOR, J. B. D., C. Prática contábil: assuntos tributários . São Paulo: Atlas, 2003. 169p. (Seminários Crc-Sp/Ibracon).	

DISCIPLINA: ÉTICA E LEGISLAÇÃO	CÓDIGO DA DISCIPLINA: 8.7
EMENTA: Conjunto de legislações sobre a Ética Profissional. Código de Ética Profissional do Contador - CEPC conforme Conselho Federal de Contabilidade. A Responsabilidade do Contador. Estudo das relações étnico-raciais, história e cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Educação em Direitos Humanos e Política de Educação Ambiental.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BETINHO (Herbert José de Souza); RODRIGUES, C. Ética e cidadania . 9. ed. Ribeirão Preto: Moderna, 2001. 72p. LOPES DE SÁ, A. Ética profissional . São Paulo: Atlas, 1996. 193p. FABRETTI, L. C. Contabilidade tributária . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. 395p.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AGUILAR, F. J. A ética nas empresas: maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios . Rio de Janeiro: Zahar, 1996. 193p. CRC/SP (Conselho Regional de Contabilidade). Código de ética profissional do contabilista . São Paulo: edição do autor, 2003. 20p. (millennium).	

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

IBRACON. (INSTITUTO BRASILEIRO DE CONTADORES). **Normas internacionais de auditoria e código de ética profissional**. São Paulo: Ibracon, 1998. 417p.
 FERREIRA, A. C. S. **Contabilidade ambiental**: uma informação para o desenvolvimento sustentável - inclui certificado de carbono. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006. 138p.
 PAIVA, P. R. **Contabilidade ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. São Paulo: Atlas, 2006. 154p.
 RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Saraiva, 2006. 220p.
http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=323:orgaos-vinculados&id=12988:pareceres-e-resolucoes-sobre-educacao-das-relacoes-etnico-raciais&option=com_content&view=article%5c
<http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx/>

As ementas e bibliografias acima, estão referendados por relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Ciências Contábeis, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

4.1 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

As bibliografias complementares foram relacionadas no item anterior e estão referendados no relatório de adequação específico e devidamente assinado pelo NDE do Curso de Ciências Contábeis, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica ou complementar da unidade curricular entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo ou nas plataformas digitais contratadas.

4.2 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A Instituição disponibiliza para os alunos e docentes do curso, laboratórios de informática devidamente regulamentados, equipados com softwares atualizados, possibilitando e oferecendo condições para ampla pesquisa e acesso à Internet. Ao todo são nove laboratórios de informática para a utilização de alunos e professores, quatro localizados no câmpus Centro e cinco na Cidade Universitária, onde funciona o curso de Ciências Contábeis, como descrito a seguir:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 11,95 x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 330;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 32 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 11,95m x 9,80m;
- ✓ máquinas existentes: 37 microcomputadores Dell Optiplex 330;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 35 microcomputadores Dell Optiplex 780;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia.

Laboratório de informática V:

- ✓ dimensão: 9,80m x 8,80m;
- ✓ máquinas existentes: 33 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Os laboratórios de Informática do campus Centro são constituídos de quatro laboratórios, sendo:

Laboratório de informática I:

- ✓ dimensão: 13,20 x 10,38m;
- ✓ máquinas existentes: 36 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;
- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática II:

- ✓ dimensão: 13,45m x 5,07m;
- ✓ máquinas existentes: 20 microcomputadores HP D325;
- ✓ Periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática III:

- ✓ dimensão: 13,30m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 22 microcomputadores Dell Optiplex 740/745;

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

- ✓ periféricos: Projetor Multimídia.

Laboratório de informática IV:

- ✓ dimensão: 11,75m x 4,50m;
- ✓ máquinas existentes: 21 microcomputadores Dell Optiplex 990;
- ✓ periféricos: Projetor de Multimídia

Os laboratórios possuem acessibilidade, permitindo o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

4.3 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da Unifev CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas e está sujeito ao Regulamento do Comitê de Ética em Pesquisa.

As atribuições do CEP/ Unifev são:

- revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;
- emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:
 - aprovado;
 - com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;

- retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
- não aprovado;

- c. manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;
- d. acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;
- e. desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;
- f. receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;
- g. requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;
- h. manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;
- i. encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;
- zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

4.4 NÚCLEO DE APOIO CONTÁBIL FISCAL

O Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal (NAF) da UNIFEV é uma parceria entre o curso de Ciências Contábeis da Instituição, a Receita Federal do Brasil e a delegacia da Receita Federal de São José do Rio Preto, propiciando por meio de cooperação mútua, a qualificação de futuros profissionais contábeis e a prestação de serviços fiscais a contribuintes.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Por meio do Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil, os alunos do Centro Universitário de Votuporanga têm a oportunidade de vivenciar a prática profissional e receber orientações do órgão acerca das obrigações tributárias. Além disso, o Núcleo presta atendimentos contábeis e fiscais gratuitos às pessoas de baixa renda, alunos e comunidade, tais como orientação na elaboração da Declaração do Imposto de Renda da Pessoa Física, solicitação de isenção do imposto de renda de pessoas com doenças graves, consulta do CPF, emissão de certidão negativa de débitos, consulta de débitos administradas pela Receita Federal do Brasil, ITR – Imposto Territorial Rural, abertura de MEI, entre outros.

São seus objetivos:

- Proporcionar aos estudantes a formação sobre a função social dos tributos e dos direitos e deveres associados à tributação;
- Qualificar o futuro profissional por meio de uma vivência prática, proporcionando a aplicação prática do seu aprendizado acadêmico;
- Disponibilizar orientação contábil e fiscal pelos estudantes a pessoas físicas de baixa renda, bem como a microempresas, microempreendedores individuais e entidades sem fins lucrativos.
- Disseminar aos cidadãos a função social do tributo.
- Desenvolver ações educativas com o intuito de divulgar o destino dos tributos tais como para a saúde, educação, previdência, assistência social e segurança;
- Incentivar o acompanhamento pela sociedade da aplicação dos recursos públicos;
- Criar condições para uma relação harmoniosa entre o Estado e o cidadão.

O Núcleo de Apoio Fiscal e Contábil busca desenvolver atividades que visam a atender aos princípios de responsabilidade que norteiam a Instituição de Ensino, expressando, assim, o compromisso social no qual está inserida.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 1 nov. 2023.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CONAES). Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. Disponível em: http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 1 nov. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução nº 4, de 6 de abril de 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

UNIFEV. Plano de Desenvolvimento Institucional. Disponível em: https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf. Acesso em: 1 nov. 2023.

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data:

Votuporanga/SP, 04 de dezembro de 2024

Lilian Beraldo Sanches Rodrigues
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

Elaborado por: Núcleo Docente Estruturante - NDE	Data:
Elaborado por: Colegiado de Curso	Data:
Aprovado por: Consepe/Reitoria	Data: